

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA – FACOMB
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**BIBLIOTECA ESCOLAR, NECESSIDADE E BUSCA DE INFORMAÇÃO:
ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DA
REDE PRIVADA DE ENSINO DA CIDADE DE GOIÂNIA.**

Goiânia

2010

TATYANE CRISTINA CAMARGO DOS SANTOS

**BIBLIOTECA ESCOLAR, NECESSIDADE E BUSCA DE INFORMAÇÃO:
ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DA
REDE PRIVADA DE ENSINO DA CIDADE DE GOIÂNIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Dr^a Eliany Alavarenga de Araújo

Goiânia

2010

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

S237b Santos, Tatyane Cristina Camargo dos.
Biblioteca escolar, necessidade e busca de informação [manuscrito]: estudo sobre o comportamento informacional dos estudantes da rede privada de ensino da cidade de Goiânia / Tatyane Cristina Camargo dos Santos. - 2010.
41 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Eliany Alvarenga Araújo.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2010.

Bibliografia.

Inclui lista de gráficos e figuras.

1. Comportamento informacional. 2. Biblioteca escolar. 3. Busca de informação. I. Título.

CDU: 027.8(817.3)

TATYANE CRISTINA CAMARGO DOS SANTOS

**BIBLIOTECA ESCOLAR, NECESSIDADE E BUSCA DE INFORMAÇÃO:
ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DA
REDE PRIVADA DE ENSINO DA CIDADE DE GOIÂNIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Dr^a. ELIANY ALVARENGA DE ARAÚJO
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia - UFG

Prof^a. Dr^a. JANAÍNA FERREIRA FIALHO
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia - UFG

**Aos meu pais José e Ercilia, pelo amor,
dedicação e auxilio ao longo da minha
caminhada.**

AGRADECIMENTOS

Muitas foram às pessoas que estiveram ao meu lado durante o período de graduação, contribuindo diretamente ou indiretamente para que este trabalho se realizasse.

Primeiramente agradeço a Deus por me dar a oportunidade de chegar até aqui, completar mais uma etapa das várias que ainda virão na minha vida.

Em particular agradeço à minha querida orientadora e professora Eliany Alvarenga, pela sua dedicação, atenção e paciência na realização deste trabalho. Todo o meu carinho e admiração.

Agradeço também aos meus colegas de curso, em especial a Amanda e Cáris, pela companhia e amizade nesses quatro anos.

Em família, agradeço aos meus pais, José e Ercília, por todo o amor, carinho e ensinamentos deixados ao longo de minha vida. As minhas irmãs Adriana, Fernanda e Tallita em especial, por estar sempre ao meu lado independente das dificuldades ou alegrias vidas neste período.

“Os livros constituem um mundo melhor dentro do mundo.”

Adam Smith

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar o comportamento informacional dos estudantes das bibliotecas escolares gerenciadas por bibliotecários. O universo de pesquisa limitou-se à Rede de Ensino Privada da cidade de Goiânia. Tem como propósito caracterizar as escolas, bibliotecas, bibliotecários e usuários, identificar o processo de busca de informação desenvolvido pelos usuários e verificar o nível da presença do bibliotecário neste processo. Para realizar esta pesquisa foram selecionadas duas escolas de grande porte, com foco no nível fundamental II. Em termos teóricos, baseia-se no modelo de comportamento de busca de informação, proposto por Kuhlthau (1996), que envolve seis estágios. Os resultados da pesquisa mostram que o comportamento informacional dos estudantes pesquisados está de acordo com os estágios estabelecidos, e que a biblioteca escolar faz parte do processo de busca desses usuários. A metodologia empregada foi o estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se do questionário aplicado aos estudantes e entrevista com os bibliotecários.

PALAVRAS – CHAVE: Comportamento informacional. Busca de informação. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

This study objective to identify the students' informational behavior of school libraries managed by librarians. The field of research was limited to toil of private education of Goiânia city. The purpose is to characterize the schools, libraries, librarians and users even as to identify search of information process developed by users. Also, to check the level of presence of the librarian in this process. To perform this search were selected two big elementary schools II. About the theoretical terms, this work is based the model of information seeking behavior of information research proposed by Kuhlthau (1996), which involves three steps. The survey results show that the students' behavior information visited are conform to established stages and the school library is in users' research process. The methodology was the case study with approach quantitative and qualitative, using of Questionnaire applied to students and Interviews with Librarians.

Key words: informational behavior. Research of information. School libraries.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Modelo de comportamento informacional de Wilson.....	26
Figura 2	Modelo revisado de comportamento informacional de Wilson.....	27
Figura 3	Estrutura do modelo do sense-making de Dervin.....	28
Figura 4	Metáfora do modelo do sense-making de Dervin.....	29
Figura 5	Fases do comportamento de busca informacional de Ellis.....	30
Figura 6	Modelo de Busca de Informação da Kuhlthau.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Ano frequentado pelos pesquisados - Escola A.....	56
Gráfico 2	Ano frequentado pelos pesquisados - Escola B.....	57
Gráfico 3	Período de realização do trabalho – Escola A.....	58
Gráfico 4	Período de realização do trabalho – Escola B.....	58
Gráfico 5	Nota final obtida – Escola A.....	59
Gráfico 6	Forma de realização do trabalho – Escola A.....	59
Gráfico 7	Nota final obtida – Escola B.....	60
Gráfico 8	Forma de realização do trabalho – Escola B.....	60
Gráfico 9	Área do conhecimento do trabalho – Escola A.....	61
Gráfico 10	Área do conhecimento do trabalho – Escola B.....	61
Gráfico 11	Definição do tema do trabalho – Escola A.....	62
Gráfico 12	Definição do tema do trabalho – Escola B.....	62
Gráfico 13	Indicação de bibliografia pelo professor – Escola A.....	65
Gráfico 14	Indicação de bibliografia pelo professor – Escola B.....	65
Gráfico 15	Sentimento inicial– Escola A.....	66
Gráfico 16	Origem do sentimento inicial– Escola A.....	67
Gráfico 17	Sentimento inicial– Escola B.....	67
Gráfico 18	Origem do sentimento inicial– Escola B.....	68
Gráfico 19	Comportamento informacional – Objetivo do trabalho - ESCOLA A.....	69
Gráfico 20	Comportamento informacional – Objetivo do trabalho - ESCOLA B.....	70
Gráfico 21	Comportamento informacional – Primeira ação - ESCOLA A.....	70
Gráfico 22	Comportamento informacional – Primeira ação - ESCOLA B.....	71
Gráfico 23	Comportamento informacional – Auxílio a pesquisa - ESCOLA A.....	73
Gráfico 24	Comportamento informacional – Auxílio a pesquisa -	73

	ESCOLA B.....	
Gráfico 25	Comportamento informacional – Ações para desenvolvimento do trabalho - ESCOLA A.....	75
Gráfico 26	Comportamento informacional – Ações para desenvolvimento do trabalho - ESCOLA B.....	76
Gráfico 27	Comportamento informacional – Uso de mais de um autor – ESCOLA B.....	77
Gráfico 28	Comportamento informacional – Justificativa para uso de mais de um autor - ESCOLA A.....	78
Gráfico 29	Comportamento informacional – Uso de mais de um autor – ESCOLA B.....	79
Gráfico 30	Comportamento informacional – Justificativa para uso de mais de um autor - ESCOLA B.....	79
Gráfico 31	Comportamento informacional – Conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA A.....	79
Gráfico 32	Comportamento informacional – Justificativa para Indicação de conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA B.....	80
Gráfico 33	Comportamento informacional – Conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA B.....	81
Gráfico 34	Comportamento informacional – Justificativa para Indicação de conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA B.....	81
Gráfico 35	Comportamento informacional – Barreiras - ESCOLA A.....	82
Gráfico 36	Comportamento informacional – Barreira - ESCOLA B.	83
Gráfico 37	Comportamento informacional – Formulação de opinião própria - ESCOLA A.....	84
Gráfico 38	Comportamento informacional – Formulação de opinião própria - ESCOLA B.....	85
Gráfico 39	Comportamento informacional – Aprendizagem - ESCOLA A.....	86
Gráfico 40	Comportamento informacional – Justificativa para a aprendizagem - ESCOLA A.....	86

Gráfico 41	Comportamento informacional – Aprendizagem - ESCOLA B.....	87
Gráfico 42	Comportamento informacional – Justificativa para a aprendizagem - ESCOLA B.....	88
Gráfico 43	Comportamento informacional – Sentimento final - ESCOLA A.....	88
Gráfico 44	Comportamento informacional – Origem do sentimento - ESCOLA A.....	89
Gráfico 45	Comportamento informacional – Sentimento final - ESCOLA B.....	90
Gráfico 46	Comportamento informacional – Origem do sentimento final – ESCOLA B	90

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

GRÁF	Gráfico
ISP	Information Search Process
MEC	Ministério da Educação
PNLD	Programa Nacional do livro didático
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	OBJETIVO.....	17
2.1	OBJETIVO GERAL.....	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL, NECESSIDADE INFORMACIONAL E BUSCA DE INFORMAÇÃO – ABORDAGEM CONCEITUAL.....	18
3.2	MODELOS TEORICOS.....	24
3.2.1	O Modelo de Comportamento de Busca de Informação de T. D. Wilson.....	25
3.2.2	O Modelo de Comportamento de Busca de Informação de Brenda Dervin.....	28
3.2.3	O Modelo de Comportamento Informacional de David Ellis.....	29
3.2.4	O Modelo de Comportamento Informacional de Kuhlthau.....	31
3.3	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	33
3.4	BIBLIOTECÁRIO.....	42
4	METODOLOGIA.....	46
4.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	46
4.2	AMOSTRA.....	47
4.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	47
4.4	ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	48
4.4.1	Coleta de dados.....	48
4.4.2	Organização dos dados.....	50
4.4.3	Análise dos dados.....	50
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	51
5.1	CARACTERIZAÇÃO- BIBLIOTECAS, BIBLIOTECÁRIOS E USUÁRIOS.....	51
5.1.1	Caracterização das bibliotecas.....	51
5.1.2	Caracterização dos bibliotecários.....	54
5.1.3	Caracterização dos usuários.....	55
5.2	BUSCA DE INFORMAÇÃO.....	63

5.2.1	Iniciação.....	64
5.2.2	Seleção.....	69
5.2.3	Exploração.....	72
5.2.4	Formulação.....	74
5.2.5	Coleta.....	76
5.2.6	Apresentação.....	84
5.3	NÍVEL DE PRESENÇA DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DESENVOLVIDO PELOS PESQUISADOS.....	91
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICE A – TEMA DOS TRABALHO ESCOLA A	100
	APÉNCIDE B – TEMA DOS TRABALHOS ESCOLA B	101
	APÉNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	103
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO ASSISTIDO.....	106
	ANEXO B - LEI N° 12.24 DE MAIO DE 2010.....	110

1 INTRODUÇÃO

O comportamento informacional abrange os estudos de necessidade e busca de informação. Para Fialho (2007, p.21), a grande influência no campo do comportamento informacional humano, está relacionada à quebra do paradigma orientado para o sistema em vez de orientado para o usuário. A partir disso o usuário busca informação e gera conhecimento para satisfazer suas necessidades informacionais.

De acordo com Wilson (1981), a necessidade de informação surge quando o indivíduo percebe que existe uma lacuna em seu conhecimento, que o impede de seguir adiante na realização de suas atividades. Por sua vez, a busca de informação, segundo Gasque (2006), refere-se ao conjunto de atividades relacionadas às necessidades dos usuários em relação a informação, independente do tipo e do formato que a fonte de informação é disponibilizada. A biblioteca é um dos principais espaços onde a busca e a necessidade de informação se configuram. Nesse sentido, é na biblioteca escolar que este processo começa a se consolidar.

A biblioteca escolar tem como objetivo apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Para isso é necessário a presença de um mediador responsável pelo gerenciamento da biblioteca e auxílio ao usuário no que se refere ao processo de busca de informação. Segundo Silva (2005), o bibliotecário escolar é o responsável por desenvolver nos estudantes as competências necessárias para aprendizagem ao longo da vida, fornecendo subsídios para se tornarem cidadãos competentes neste processo.

O intuito deste trabalho é refletir sobre a participação da biblioteca escolar no processo de atendimento às necessidades de busca de informação dos estudantes e como o bibliotecário se insere como mediador nesta questão.

A pesquisa buscou identificar o comportamento informacional dos estudantes de duas escolas da rede privada de Goiânia. O critério principal foi à presença de um profissional bibliotecário para que fosse possível verificar sua importância dentro do contexto escolar e a importância da biblioteca escolar como fonte “primária” de informação.

Além disso, o foco da pesquisa foi caracterizar as escolas, bibliotecas, bibliotecários e usuários, no que se refere a questões pontuais como: histórico das escolas e da biblioteca, atuação do bibliotecário, uso da biblioteca por parte dos alunos entre outros. Buscou também identificar o processo de busca de informação desenvolvido pelos estudantes pesquisados confrontando-o com o modelo de busca de informação proposto por Kuhlthau (1996).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o comportamento informacional dos estudantes da Rede Privada de Ensino da cidade de Goiânia que disponha de bibliotecas gerenciadas por bibliotecários.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as escolas, bibliotecas, bibliotecários e usuários pesquisados;
- Identificar o processo de busca de informação desenvolvido pelos pesquisados.
- Verificar o nível de presença da biblioteca e do bibliotecário no processo de busca de informação desenvolvido pelos pesquisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA.

Essa seção de nosso trabalho apresenta os conceitos utilizados na fundamentação teórica para a realização desta pesquisa. Assim, consideramos que o comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado no uso de fontes e canais de informação. Este processo pode ser dividido em duas etapas principais: necessidade informacional e processo de busca de informação. Neste capítulo apresentamos algumas idéias e considerações sobre comportamento informacional.

3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL, NECESSIDADE INFORMACIONAL, BUSCA DE INFORMAÇÃO - ABORDAGEM CONCEITUAL.

No primeiro momento de nosso estudo precisamos conceituar o termo comportamento informacional. Segundo Wilson (*apud* CRESPO, 2003, p. 247) “na Conferência sobre Informação Científica, da Royal Society, em 1948, já era possível identificar artigos sobre o comportamento de busca de informação de cientistas e tecnólogos, embora sem o emprego explícito dessa expressão”.

Surgem então, os primeiros relatos sobre o tema, iniciando assim os primeiros estudos sobre as necessidades dos usuários e comportamento informacional.

A partir da década de 50, intensificam-se os estudos sobre as necessidades e usos de informação de grupos e de usuários em específicos, particularmente grupos científicos e tecnológicos. Na década de 70 e meados da década de 80, o estudo foram se aproximando de uma análise mais específica dos fenômenos e processos de busca e uso da informação centrando-se no usuário e na satisfação de suas necessidades de informação. (Venâncio *apud* FIGUEIREDO, 1979; WILSON, 1999).

Inicialmente os estudos eram baseados nos sistemas de informação. Mas aos poucos a realidade toma outras dimensões porque passa a compreender que o comportamento do indivíduo frente à recuperação da informação não se baseia apenas na sua interação com o sistema, mas também na interação com suas necessidades de informação.

De acordo com FIALHO (2007, p. 21).

O campo da conduta informacional humana remete a conceitos como contextos informacionais das pessoas, necessidades de informação, comportamentos de busca de informação, modelos de acesso à informação, recuperação e disseminação, processamento humano e uso da informação.

Ainda de acordo com Wilson (2000):

comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida.

A forma como o indivíduo age no decorrer do processo de recuperação da informação é que define seu comportamento. Por isso é possível identificar os mais diversos comportamentos dos usuários no momento da recuperação da informação.

Segundo Gasque e Costa (2003, p.55), o comportamento informacional está ligado ao estudo de usuário e envolve os seguintes conceitos:

- necessidade de informação – um déficit de informação a ser preenchido e que pode estar relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos.
- busca de informação – ativa e/ou passiva – o modo como as pessoas buscam informações;
- uso da informação – a maneira como as pessoas utiliza a informação;
- fatores que influenciam o comportamento informacional;
- transferência da informação – o fluxo de informações entre as pessoas;
- estudos dos métodos – identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas.

Percebemos que o comportamento informacional, no entanto é constituído pelo processo de busca de informação no qual o usuário tem noção da influência que a informação tem nesse processo devido ao valor que a mesma possui.

Barbalo (*apud* Glunchat, Minou, 1994, p. 485) coloca que o comportamento informacional na área da Ciência da Informação, pode ser entendido *a priori* como a reação apresentada pelo indivíduo em determinado contrato de acordo com suas necessidades em relação ao universo informacional, pois, as relações entre usuários e unidades de informação

dependem das necessidades e do comportamento de cada usuário, da adequação das unidades e da definição de políticas apropriadas.

De acordo com Wilson (2000) o termo comportamento informacional pode ser denominado de diferentes formas, tais como: Information Behavior, Information Searching e Information use Behavior que traduzidos para o português pode ser compreendido como: comportamento de busca de informação, transferência de informação e uso de informação, ou seja, quando o indivíduo busca através de suas necessidades obter informação. Porém o conceito que melhor representa a nossa realidade é o termo Information Behavior porque retrata a:

[...] a totalidade do comportamento humano em relação as fontes e canais de informação incluindo tanto a busca ativa como a busca passiva, bem como a utilização da informação. Compreende também a comunicação entre pessoas e ainda a informação recebida passivamente, como por exemplo, assistir propagandas na televisão sem qualquer intenção de agir sobre as informações prestadas. (Wilson, 2000)

Já para Bartolo (2009), o comportamento informacional abrange os estudos de necessidades, busca e uso de informação. Porque o usuário busca informação quando identifica uma necessidade, ou seja, para supri qualquer falha que o mesmo tem em relação a fatores sociais, econômicos, políticos sempre voltados ao objetivo específico de solucionar o problema apresentado, fazendo assim uma interação com um sistema de informação.

O comportamento informacional pode ser visto através da forma que o usuário corresponde à busca de informação que se inicia na identificação da necessidade de uma informação e o mesmo passa a trabalhar na recuperação desta, utilizando-se de serviços ou sistemas disponíveis para lhe auxiliar. Esse processo de recuperação da informação demanda de tempo para localizar a informação, estratégia de busca o que muitas vezes o usuário não possui ou não sabe usar por insegurança.

Em relação ao comportamento informacional o que verificamos atualmente e que ele é caracterizado pelo processo de busca e uso da informação que o usuário realiza a partir da identificação de uma necessidade informacional.

Dando continuidade ao nosso trabalho faz-se necessário caracterizar o termo: necessidade de informação do usuário. Wilson (*apud* MARTINEX- SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 119) coloca que a “necessidade de informação descreve uma experiência subjetiva que ocorre na mente do indivíduo, não sendo, portanto, diretamente acessível ao observador”. Este autor afirma também que, a necessidade é descoberta por dedução através do

comportamento que a pessoa tem o que é bastante subjetivo porque pode ser uma representação de um desejo.

Barros; Saorim; Ramalho (2008, p. 174.), coloca que a necessidade de informação consiste na percepção de um vazio cognitivo, em que perpassa incertezas, duvidas, angustias, todo tipo de manifestação que poderá ou não, canalizar forças no individuo para transpor tal situação:

Sendo assim:

o individuo materializa a sua necessidade em uma unidade de informação, gerando demanda, ou seja, engaja-se, conscientemente, no processo de busca de informação para mudança do seu estado de conhecimento. Essa etapa, por sua vez, poderá transcorrer de forma satisfatória ou não. (Barros; Saorim; Ramalho 2008, p. 174.).

Cooper (apud MARTINEX- SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 119) coloca que as necessidade informacionais estão ligadas a fatores psicológicos: uma necessidade informacional é algo não observável diretamente. Não podemos, por exemplo, ver suas 'estruturas', no entanto a necessidade informacional existe, pelo menos, na mente dos usuários.

O usuário é um indivíduo que necessita de informação a todo o momento para expandir seus conhecimentos sobre determinado assunto. Isto é um fato que está internalizado em sua mente, e que pode sofrer influência através do ambiente externo que está entrelaçado de acordo com questões sociais, econômicas, políticas.

Derr (apud MARTÍNEZ-SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 119) coloca que “a necessidade informacional não é um estado psicológico, e sim uma condição objetiva”. É a relação que existe entre a informação e a finalidade dessa informação para o indivíduo”. Este autor coloca também que, a falta de informação não significa que o indivíduo não tenha necessidade de informação, até mesmo porque o desejo de se ter uma informação não significa que há necessidade de informação, porque o simples fato de se ter uma informação não elimina sua necessidade. Ainda segundo este autor a necessidade informacional envolve certos julgamento a respeito de seu propósito, porque primeiramente deve verificar se a informação esta sendo satisfatória para o real propósito, ou seja ela e pertinente ao que o usuário está necessitando. Tal entendimento é difícil porque não há como quantificar o propósito relacionado a busca de informação do individuo, nem mesmo dizer qual e a informação que atende efetivamente este propósito.

Já Wilson (*apud* MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 119 e120), apresenta uma justificativa palpável onde considera-se a seguinte questão: “ se a necessidade informacional só é percebida quando expressa pelo usuário, então qual o objetivo de estudá-la como experiência subjetiva? Bastaria examinar os desejos dos usuários nas perguntas”.

Tal entendimento segundo ao autor seria de que o usuário ao buscar informação formula perguntas que facilite sua busca. O profissional em meio a essas perguntas monta uma estratégia para recuperação de documentos pertinentes à resposta dessas perguntas. Por este raciocínio o processo de busca e transferência de informação não se basearia na necessidade e nem no desejo da informação, mas sim na pergunta do usuário.

De acordo com MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE, (2007, p. 120):

em síntese, ao menos dois dos elementos que integram os diferentes conceitos de necessidade informacional podem ser identificados com segurança. O primeiro deles é que há sempre implícito um motivo ou propósito. O segundo é sua natureza de processo cognitivo, que diferenciaria as necessidades informacionais das fisiológicas por exemplo.

As necessidades informacionais se originam na maioria das vezes de acordo com as atividades profissionais exercidas pelos usuários, mas esse processo pode ser influenciado por diferentes fatores.

Ao identificar a necessidade de informação o usuário começa a desenvolver um processo de busca, o que muitas vezes ocorre de forma explícita, ou seja, essa necessidade esta internalizada e não há uma evidência ou um propósito para que isso seja demonstrado em público de maneira geral.

De acordo com Gasque (2006, p.7) a busca da informação:

refere-se ao conjunto das atividades relacionadas com a definição da necessidade e natureza da informação, determinação dos tipos e formatos de fontes de informação, estratégias para utilização das tecnologias da informação e comunicação entre outras, para subsidiar a produção de conhecimento.

Segundo Leckie; Pettigrew; Sylvain (*apud* MARTINEZ-SILVEIRA E ODDONE, 2007 p. 120.), as variáveis que podem afetar o processo de busca da informação estão relacionadas diretamente ligadas a (a) fatores demográficos – idade, profissão, especialização, estagio na carreira, localização geográfica; (b) as relacionadas ao contexto – situação da necessidade específica; (c) relacionadas a frequência – necessidade recorrente ou uma nova necessidade; (e), necessidade em decorrência da capacidade de prevê-la- necessidade inesperada; (e) necessidades de acordo com a sua importância – ou seja de acordo com sua

urgência; (f) necessidades complexas – de fácil ou difícil solução. Tal entendimento é bastante reflexivo por mostrar que existem vários fatores que permeiam a busca de informação e que estes fatores influenciam diretamente o indivíduo que busca informação. Até mesmo porque às vezes existem as necessidades do usuário que são imprevistas que necessitam de uma solução imediata e que deve ser tratada com urgência, deixando as demais necessidades de lado. Isso acontece porque as necessidades de informação podem ser identificadas de diversos tipos.

Ainda de acordo com Leckie ; Pettigrew; Sylvain (*apud* MARTINEZ-SILVEIRA E ODDONE, p. 120. 2007), existem dois fatores que influenciam de maneira decisiva na busca informacional que são: a) fontes de informação – local onde são procuradas as informações; b) conhecimento da informação – o conhecimento direto ou indireto das fontes, o processo de busca e das informações recuperadas que podem auxiliar o usuário na busca de informação.

Esses fatores estão relacionados à necessidade informacional, com o profissional da informação e as características das informações as quais o usuário está buscando. Sendo assim, as fontes podem variar entre artigos, livros, bibliotecas, até mesmo na troca informal de informação com uma pessoa mais experiente, porque as fontes podem ser apresentadas em diferentes formatos. Por isso muitas das vezes os usuários tem conhecimento dessas fontes e até mesmo sabem como realizar o processo de busca, porque a necessidade é prevista, e esta relacionada com as peculiaridades de cada usuário, ou seja, pode ter ou não soluções imediatas de acordo com sua importância e até mesmo urgência.

Wilson (*apud* MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 121), coloca que a busca informacional decorre do reconhecimento de alguma necessidade que usuário percebe e que este pode procurar tanto em sistemas ou em outras fontes, ou até mesmo através de pessoas que tenham domínio do assunto, tendo assim uma troca interpessoal de informação.

Wilson (*apud* MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 121), coloca que existem oito variáveis que interferem no processo de busca de informação que são: a) pessoais; b) emocionais; c) educacionais; d) demográficas; e) sociais; f) de meio ambiente; g) econômicas; h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação).

Estas variáveis são identificadas em todo o processo de busca de informação pelo qual o usuário passa para conseguir suprir sua necessidade informacional, auxiliando assim na caracterização do comportamento informacional de cada um.

3.2 MODELOS TEORICOS

Nesse item abordaremos os modelos teóricos que objetivam representar o comportamento informacional. Ao falarmos em modelos teóricos devemos conceituar o termo teoria. Segundo Abbagnato (2000, p. 952), “teoria pode ser compreendida como uma condição hipotética ideal, na qual tenham pleno cumprimento normas e regras, que na realidade são observadas imperfeita ou parcialmente”.

Num segundo momento discutiremos alguns aspectos inerentes ao termo modelos teóricos onde vamos focar o modelo de T. D. Wilson, Brenda Dervin, Ellis e Carol Kuhlthau.

O modelo de comportamento informacional se caracteriza pelo comportamento de busca de informação com o objetivo de atingir uma necessidade que se tem. Sendo assim a partir do momento em que os estudos sobre comportamento e necessidades informacionais deixaram de enfatizar os sistemas propriamente ditos e passam a valorizar o usuário dando ênfase a transferência da informação, os estudiosos começaram a compreender e desenvolver modelos que relatassem todo o processo de necessidade de busca e comportamento informacional. Ao falarmos de modelo precisamos primeiro ter em mente que:

[...] um modelo é uma aproximação, ou seja, são representações simplificadas, mas que permitem perceber certas características essenciais de determinada área do conhecimento. Tal simplificação exige, além de criatividade sensorial e intelectual, admitir que, na construção de modelos, algumas características da realidade devem ser desprezadas ou abandonadas para se atingir os objetivos buscados. Isso para uma maior inteligibilidade ou facilidade de compreensão dos aspectos fundamentais e relevantes envolvidos na compreensão do objeto de estudo (SAYÃO, 2001).

Um modelo representa as mais diversas visões, designadas a partir de diferentes teorias, sempre interligados a aspectos ideológicos, culturais, etc. que são estruturados através da seleção dos elementos dispostos para representar o universo que se deseja. Os modelos tem por sua própria origem uma série de características que segundo Stachowiak (*apud* SAYÃO, 2001, p. 84) são representadas por três tipos: a) característica de mapeamento – ou seja, são representações originais, naturais ou artificiais, que podem ser modelos. b) característica de redução – ou seja, são designadas a mapear apenas o que são relevantes para a criação do modelo. c) característica de pragmatismo – ou seja, não pertencem à mesma classe dos originais, tendo como função a substituição por objetivos dependente de operações mentais ou factuais, dentro de um limite de tempo.

Um modelo considera elementos seletivos, ou seja, podem eliminar detalhes, ou incluir aspectos novos que são fundamentais ou interessantes ao universo que se deseja representar. Diante dessa possibilidade que o modelo oferece de não ser exato, e que ocorre sempre a possibilidade de uma última análise, podendo assim representar com bastante relevância o que realmente se deseja.

Segundo Choo (2006, p. 83), um modelo de uso de informação deve englobar a totalidade da experiência humana; os pensamentos, sentimentos, ações e o ambiente onde eles se manifestam.

Já de acordo com Apostel (*apud* SAYÃO, 2001, p. 85), os modelos são necessários por constituírem uma ponte entre os vários níveis da observação e o teórico e tratam da simplificação, redução, explicação, experimentação, ação, extensão, globalização, explicação e formação da teoria. Contudo dentro destas perspectivas a principais funções é a explanatória e redutora de complexidade, no sentido em que se permite uma classe de fenômenos ser visualizada e compreendida e que não poderia ser de outra forma por causa da sua magnitude e complexidade.

Um modelo é a representação de um recorte da realidade pertinente a um determinado assunto, tem como função expressar em sua estrutura as igualdades e desigualdades em relação à origem de um determinado assunto que por seus diferentes aspectos tem a finalidade de representar um objetivo válido ao contexto estudado. Dentro dos estudos de comportamento informacional identificamos alguns autores que contribuíram para o desenvolvimento do tema através da elaboração de modelos teóricos que caracterizam este universo.

Neste trabalho vamos trabalhar com quatro autores que tem vasta experiência no assunto e seus modelos reconhecidos, que são: T. D. Wilson, Brenda Dervin, David Ellis, e Carol Kuhlthau.

3.2.1 O Modelo de Comportamento de Busca de Informação de T. D. Wilson.

O modelo de comportamento de busca de informação de T. D. Wilson foi desenvolvido através de uma análise das necessidades de informação e do comportamento de busca de informação do usuário. Segundo Choo (2006, p. 81) Wilson acredita que os indivíduos a todo o momento constroem seu mundo social a partir de um mundo de

“aparências” que os cercam. Assim, as necessidades de informação começam a ser construídas a partir do momento em que os usuários começam a dar sentido ao mundo, em que está construindo, o que pode tornar a busca de informação realizada pelo usuário um motivo de frustração.

Seu modelo de comportamento de busca de informação foi inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos usuários. Estas necessidades de informação se configuram no ambiente de trabalho e a partir dos papéis que o usuário desempenha em sua vida social. Este modelo teórico considera que as necessidades informacionais podem ser influenciadas pelo ambiente em que o usuário se encontra.

A seguir apresentamos a representação gráfica do Modelo Teórico de Wilson.

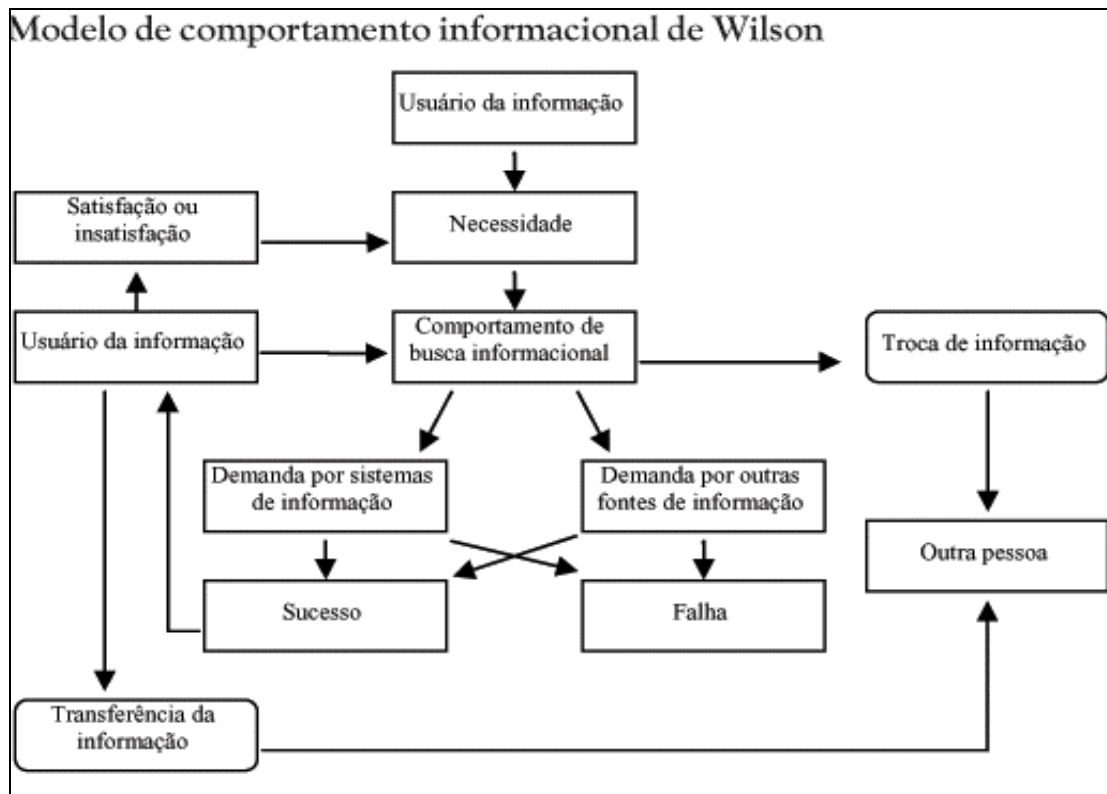


Figura 1: Silveira; Oddone (2007, p. 123).

A partir deste modelo teórico e das críticas recebidas Wilson reformula o mesmo.

Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 124), colocam que o modelo de comportamento informacional revisado por Wilson e Walsh (1996), identificou uma ligação com outros domínios. Estes domínios se relacionam aos seguintes campos de conhecimento: psicologia, comunicação em saúde e pesquisa para leigos. Ao mudar o foco do seu modelo para “a pessoa em seu contexto”, se faz necessário criar-se um estágio entre a pessoa e a

consciência da necessidade de informação. Wilson usou o mecanismo de ativação para explicar que nem sempre as necessidades informacionais são convertidas em processos de busca, porque existe uma fase intermediária entre a consciência da necessidade do usuário e a atitude que o processo de busca de informação requer. Sendo assim Wilson usa alguns conceitos da teoria de risco para demonstrar que existem variáveis intervenientes que desencadeiam ou obstruem as iniciativas de busca de informação.

Com esta revisão Wilson consegue fazer com seu modelo passe a envolver um maior número de elementos. Neste sentido, este modelo revisado permite uma compreensão mais ampliada, porque só tendo um processo de busca de informação satisfatório para ver se a necessidade de informação está sendo de fato satisfatória ou se ainda há algum tipo de falha devido à insegurança que permeia o usuário para realizar o processo de busca de informação.

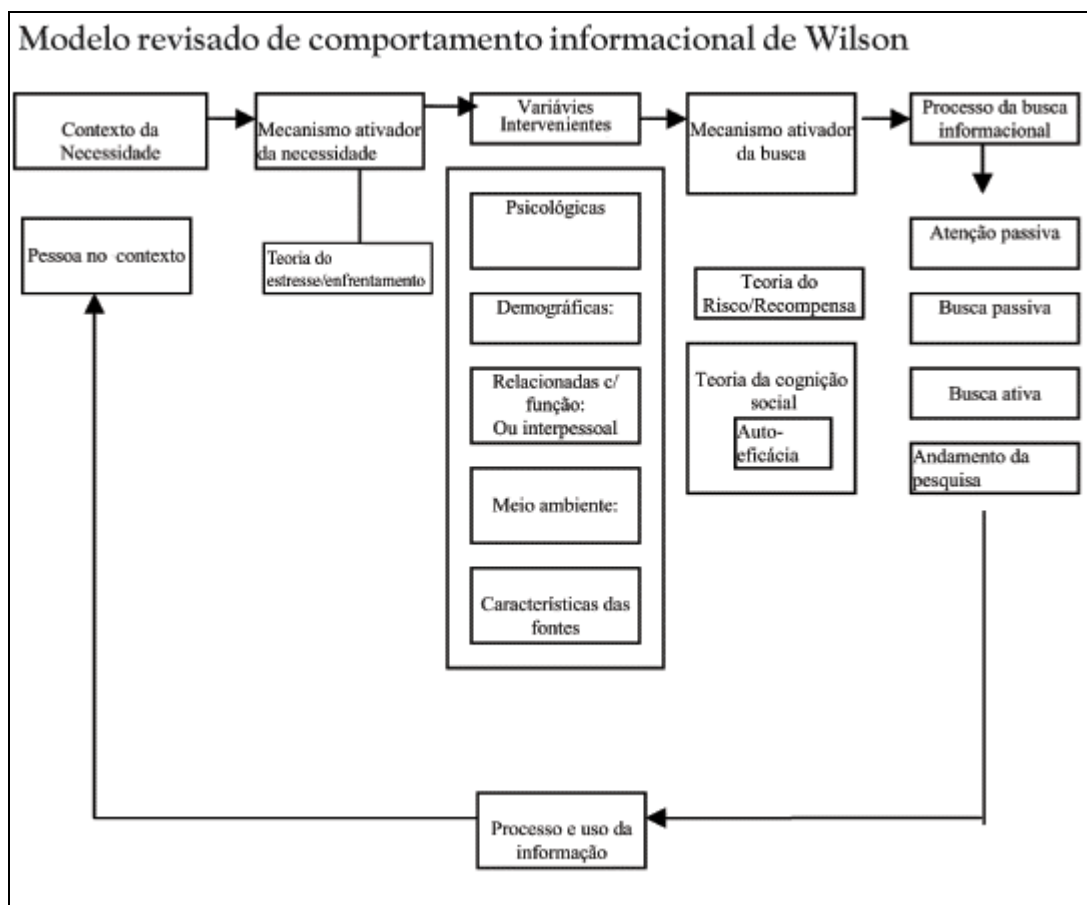


Figura 2 : Silveira; Oddone (2007, p. 125).

4.2.2 O Modelo de Comportamento de Busca de Informação de Brenda Dervin.

O modelo de comportamento de busca de informação de Dervin, segundo Silveira e Oddone (2007, p. 123) foi desenvolvido em 1983 baseados na teoria da comunicação com o uso da metodologia do *sensi-making*, que está relacionada ao estudo do usuário através de elementos como: a) a *situação* que desencadeia de acordo com tempo e o espaço, ou seja, seria o contexto em que o problema informacional surge; b) a *lacuna* que é exatamente a distância entre a situação contextual e a situação que se deseja; c) o *resultado* que representa a consequência do processo do *sensi-marking*.

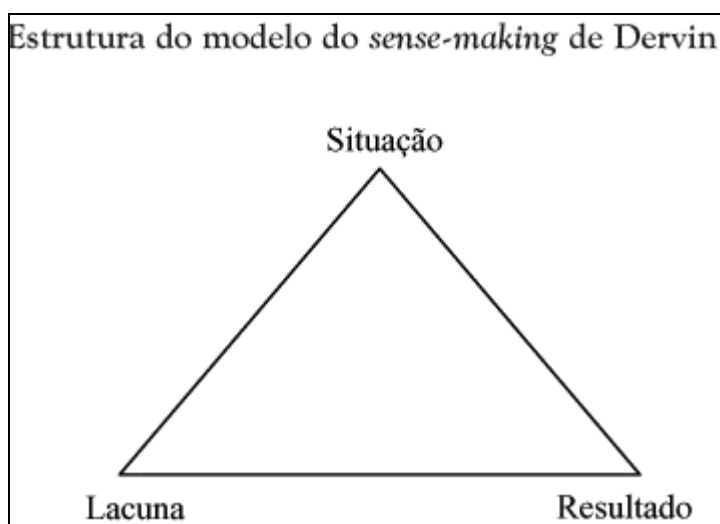


Figura 3: Silveira; Oddone (2007, p. 123).

O modelo de Dervin tem por objetivo avaliar como a necessidade informacional surge, se desenvolve e é satisfeita, tendo como pressuposto a consideração de que a necessidade informacional é algo subjetivo, situacional e holístico.

Martinez- Silveira e Oddone,(2007, p. 123), colocam que, para realizar o estudo sobre as necessidades informacionais Dervin, utilizou uma metáfora do modelo do *sensi-making*, ou seja, situação-lacuna-resultado, explicando assim a ponte que traduz o meio de preencher a lacuna entre a situação e o resultado. Isso ocorre porque toda necessidade surge através de uma falha que o usuário identifica em seu conhecimento, ou seja, a lacuna no qual o usuário procura preencher através de práticas como o estudo, a pesquisa ou até mesmo através de conversas informais com outras pessoas.

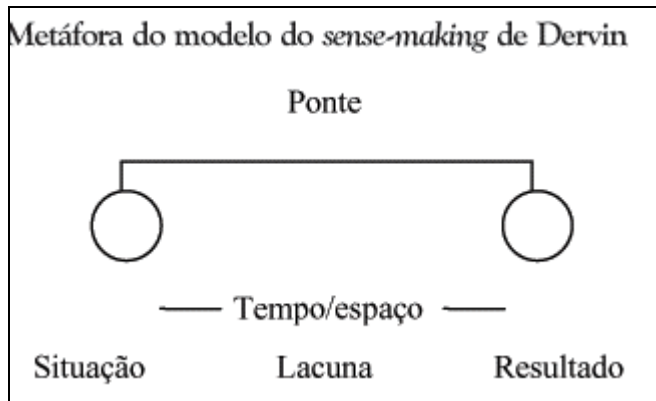


Figura 4: Silveira; Oddone (2007, p. 123).

De acordo com Wilson (*apud* MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 124):

a importância do modelo de Dervin se reflete nas análises metodológicas que gerou, trazendo à tona questionamentos que podem revelar a natureza de uma situação problemática, podem indicar até que ponto a informação serve de ponte entre a lacuna e a satisfação, assim como podem definir os resultados do uso da informação.

O modelo de Dervin é bastante pertinente porque ele demonstra a lacuna que existe na necessidade informacional do usuário, e demonstra ainda que essa lacuna é preenchida através da busca de informação e que esta pode ocorrer de várias formas.

4.2.3 O Modelo de Comportamento Informacional de David Ellis.

Outro modelo de comportamento informacional presente na literatura é o de David Ellis que foi desenvolvido por meio do seu trabalho de doutorado, centrado nos aspectos cognitivos da busca de informação. Este trabalho foi baseado no estudo do comportamento de diferentes grupos de cientistas sociais de diferentes departamentos da Universidade de Sheffield. Crespo e Caregnato (2007) colocam que em seu estudo Ellis, usou entrevistas semi-estruturadas para a coleta de dados e a teoria fundamentada, um método qualitativo idealizado por Barney Glaser e Anselm Strauss, para a análise das entrevistas.

Seu modelo foi estruturado em seis categorias de atividade de busca de informação, que são definidas da seguinte forma: **a) Iniciar**; são as atividades relacionadas ao início da busca de informação, com uma visão geral sobre o que se pretende estudar, essas

informações serão a base para um aprofundamento posterior a busca. **b) Encadear**; prosseguindo com a busca o individuo segue uma ligação entre as citações para que se possam encontrar novos materiais relevantes, constituindo assim uma ponte entre as informações que se têm e as novas informações. **c) Navegar**; se baseia em uma busca semi-estruturada por informações de uma determinada área de interesse. **d) Diferenciar**; o individuo passa a filtrar o material de acordo com sua relevância, com o objetivo de obter uma comparação. **e) Monitorar**; fase onde e necessário continuar revendo as fontes de informação especificas. **f) Extrair**; o individuo passa a trabalhar de forma sistemática com as fontes especificas de acordo com o material de seu interesse.

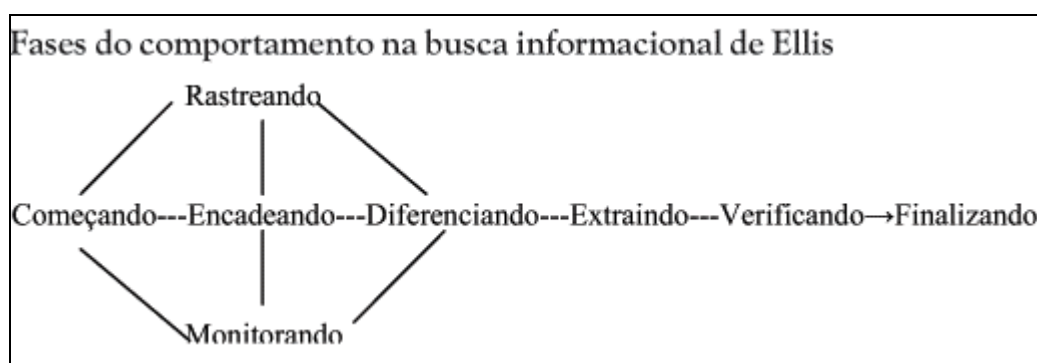


Figura 5: Silveira; Oddone (2007, p. 124).

Segundo Wilson (*apud* MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE 2007, p. 124), o modelo de Ellis resulta, de uma pesquisa empírica e a partir desta origem, o mesmo foi testado em diversos estudos.

Conforme Ellis (*apud* MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE 2007, p. 124), as inter-relações ou interações entre as diversas categorias, em qualquer padrão individual de busca informacional, dependem das circunstâncias específicas de busca de cada individuo e com o momento particular que cada um está vivendo.

O modelo de David Ellis é muito utilizado como apoio para programas de navegadores de Internet. Isso ocorre segundo Choo (2006, p. 106), porque ao começar a busca para localizar as fontes (iniciar), o usuário conecta ao *links* de hipertexto para busca informações (encadear), procura na rede as fontes selecionadas (vasculhar), identifica as fontes úteis para futuras visitas (diferenciar), depois o usuário pode se inscrever em serviços de correio eletrônico que lhe possam trazer novas informações (monitorar) e por fim ter sempre uma fonte específica que se possa confiar que lhe traga informações relevantes para suas pesquisas.

3.2.4 O Modelo de Comportamento Informacional de Kuhlthau.

O modelo de Comportamento Informacional de Carol C. KUHALTHAU, denominado de *ISP (Information Search Process)* foi desenvolvido por meio de estudos do comportamento de busca de informação de estudantes concluintes do ensino médio que desenvolviam trabalho acadêmico.

De acordo com Crespo; Caregnato (2007, p. 250), o modelo de Kuhlthau:

detalha os sentimentos que acompanham os indivíduos durante todas as etapas, sendo que estes sentimentos são analisados como inerentes a um processo de busca de informação. A incerteza, a apreensão e, conseqüentemente, a ansiedade, são características importantes da fase inicial, na qual o usuário, na maioria das vezes, ainda não sabe exatamente o que precisa e os seus pensamentos soa vagos e muito amplos. Na medida em que o usuário vai identificando o que ele deseja, prevalece um sentimento de otimismo. Este sentimento é permeado por sensações de confusão, questionamento e também de frustração até o momento em que o indivíduo tenha condições de delimitar o foco de suas pesquisas.

Segundo Kuhlthau (*apud* Choo, 2006, p.89) o processo de busca de informação é dividido em seis estágios: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação. Cada estágio é caracterizado pelo indivíduo em três campos de experiência diferente: o emocional (que envolve os sentimentos), o cognitivo (que envolve o conhecimento) e o físico (que envolve a ação).

O processo de busca de informação e suas respectivas etapas seguem demonstrados no quadro a seguir:

Modelo de Busca de Informação da Kuhlthau		
ESTÁGIO	AÇÃO	SENTIMENTOS
1- Iniciação	Reconhecer a necessidade de informações	Insegurança
2- Seleção	Identificar um tema geral para ser investigado	Otimismo
3- Exploração	Investigar as informações sobre o tema	Confusão, frustração, dúvida
4- Formulação	Formular o foco	Clareza
5- Coleta	Reunir as informações pertencentes ao foco	Confiança
6- Apresentação	Completar a busca de informações	Alívio satisfação

Figura 6 : Adaptado de Kuhlthau (*apud* Choo, 2006, p.90).

O que podemos perceber através do modelo de busca de informação da Kuhlthau é que em todo processo de busca o indivíduo carrega consigo uma incerteza que é demonstrada através dos sentimentos que são apresentados. Segundo Kuhlthau (*apud* Choo 2006, p. 91) a incerteza que dá início ao processo de busca de informação, é a responsável por despertar o estado cognitivo que provoca os sintomas emocionais de ansiedade e insegurança, que são sintomas visíveis nos primeiros estágios do processo de busca de informação. Isto ocorre porque esses sentimentos estão ligados aos pensamentos vagos e confusos do início do processo. A partir do momento que se começa a obter conhecimento do que se procura, ou seja, surge um foco a seguir o indivíduo passa a ter confiança para desencadear o restante do processo de busca de informação proposto.

Entre os modelos de comportamento informacional apresentados utilizaremos como fundamento teórico-metodológico o modelo de Kuhlthau devido a semelhança entre os sujeitos de pesquisa dos estudos de Kuhlthau e os nossos; ou seja, em ambos os casos, estamos trabalhando com estudantes do ensino fundamental e médio do sistema de ensino formal.

3.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta parte do trabalho, faremos uma reflexão sobre a biblioteca escolar. Inicialmente procuremos entender o que é uma biblioteca? O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia apresenta uma definição bastante pertinente ao afirmar que, a Biblioteca escolar é:

“a coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. Neste contexto, a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação, que seriam qualificados como centros de documentação, serviços de informação, unidades de informação entre outros”. (Cunha; Cavalcanti 2008, p. 48).

Já no contexto da biblioteca escolar “a identificamos como responsável pelo desenvolvimento do gosto pela leitura do usuário.” O que pode ser confirmado por meio da definição que Corrêa (2002, p. 107) apresenta sobre a biblioteca escolar:

a biblioteca escolar pode ser definida como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

Segundo Hilleshein e Fachin (2004):

a biblioteca escolar é um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundo imaginário.

De acordo com a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, art. 2º, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura e ainda o bibliotecário, na função de gestor da biblioteca escolar.

Segundo Litton (*apud* Kamm e Taylor, p. 16) “biblioteca escolar es sencillamente una colección de libros accesible em toda hora a todos los niños de um plantel, y que está integrada en el trabajo docente de la institución.

Para Silva (1995, p.76) “a biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais)”.

Segundo Macedo (*apud* Gómez 2005, p. 251), a biblioteca escolar é:

um dos responsáveis por criar a cultura da leitura e da escrita, não como técnicas ingênuas ou neutras, nem a repetição de textos nem o desenho de letras, e sim como dispositivos técnico social e histórico, permitindo ao aluno e ao educador a solução de problemas sociais; daí sua potiticidade e inserção social.

De acordo com Modelo (*apud* Rozeti; Martucci 2000) a biblioteca escolar e entendida como:

um centro de informação ou um espaço de conhecimento, parte integrante das metas e objetivos do plano escolar, que coloca à disposição de alunos e professores recursos informacionais diversificados e serviços apropriados para: o desenvolvimento de um currículo ativo e flexível; o fomento da leitura de múltiplos códigos no campo do imaginário e da documentação, como fonte de informação e lazer; a criação e o desenvolvimento de atitudes científicas de pesquisa; a formação e o desenvolvimento de atitudes científicas de pesquisa; a formação e o desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação, a integração de atividades de recreação no processo educativo, através de dinâmicas de leitura, jogos, brincadeiras e atividades artísticas; o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do senso estético.

Percebemos então que a biblioteca escolar é uma fonte que proporciona informação aos usuários para que estes sejam bem sucedidos na sociedade atual, que é norteada pela informação e conhecimento.

De acordo com o Manifesto da UNESCO (1999); a missão da biblioteca escolar é disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

A biblioteca escolar tem como objetivo a prestação de apoio no processo de ensino-aprendizagem, o fornecimento de material bibliográfico para consulta do usuário facilitando assim sua busca pela informação a fim de que esta satisfaça a suas necessidades informacionais.

De acordo com os Parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2010) a biblioteca escolar deve ter um espaço de produção do conhecimento, que pode ser criado a partir de dois níveis: o básico e o exemplar. Mas para que a biblioteca escolar seja produtora de conhecimento e necessário ter espaço físico adequado, acervo de qualidade e organizado, computadores ligados a Internet,

serviços e atividades de apoio à aprendizagem e um profissional bibliotecário para realizar o atendimento aos usuários.

Segundo os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 12) o espaço físico da biblioteca deve:

ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções.

A biblioteca escolar que não tiver este espaço físico deve planejar criteriosamente as atividades otimizando o seu espaço disponível. De acordo com os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 12) a biblioteca em nível básico deve ser de 50 m² até 100 m². No que se refere ao nível exemplar este espaço deve ter acima de 300 m².

Ainda em relação ao espaço físico os parâmetros para a criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 12), coloca que a biblioteca escolar deve ter acentos para acomodar os usuários que ali vão para realizar atividades de pesquisa. No nível básico deve ter acentos suficientes para acomodar uma classe inteira e alguns alunos avulsos, e no nível exemplar deve ter acentos suficientes para acomodar uma classe, alguns alunos avulsos e grupos de estudos.

Já em relação aos serviços da biblioteca escolar os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares nível básico UFMG (2010, p. 13), coloca que é necessário que a biblioteca tenha um ambiente para serviço técnicos e administrativos, um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso a Internet, para uso do funcionário e no nível exemplar o ambiente deve contar com um balcão de atendimento e ambiente específico para a realização das atividades técnicas, com mesa, cadeira, computador com acesso a Internet para uso interno.

De acordo com os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 13) o acervo da biblioteca escolar deve refletir a sua proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos, precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhado a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade.

A biblioteca escolar conta com um acervo de livros compatível com o número de alunos. De acordo com os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 13), no nível básico e necessário ter um título por aluno¹ e no nível exemplar è necessário ter quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título.

O acervo da biblioteca de acordo com os pãrametros para criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 13) deve ser organizado de maneira a permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade. Sendo assim no nível básico a biblioteca deve ter um catálogo que inclui pelo menos os livros do acervo e permita a recuperação por autor, título e assunto. Já no nível exemplar o catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo, permite a recuperação não só por autor, título e assunto mas também a recuperação por outros pontos de acesso.

De acordo com o Manifesto da Unesco (1999), a biblioteca escolar deve oferecer serviços de apoio à aprendizagem, disponibilizando livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar, possibilitando-lhes tornarem-se pessoas críticas e usuários competentes de informações em todos os formatos e meios.

De acordo os parâmetros para criação e avaliação de biblioteca escolares UFMG (2010, p. 16), a biblioteca deve oferecer serviços regularmente, sendo estes no nível basico à consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa. E no nível exemplar a biblioteca deve oferecer a consulta ao local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviços de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.

A biblioteca escolar segundo os parâmetros para criação e avaliação de biblioteca UFMG (2010, p. 14), deve ter computadores ligados à Internet para complementar a pesquisa a fontes de informações. Sendo no nível básico necessário ter pelo menos um computador ligado a Internet para uso dos usuários e professores e no nível exemplar ter computadores para atender a pesquisa no proceso de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.

¹ De acordo com a lei 12 244 de 24 de maio de 2010, Art. 2º, Parágrafo único, “Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”

De acordo com o Manifesto da UNESCO (1999), para o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

⇒ apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;

⇒ desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

⇒ oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;

⇒ apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

⇒ prover acesso em nível local, regional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;

⇒ organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;

⇒ trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;

⇒ proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;

⇒ promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Ao que se refere à biblioteca escolar dentro do contexto da realidade brasileira podemos perceber que há um silêncio sobre ela, porque normalmente ninguém se manifesta ao seu favor o que podemos considerar de acordo com Silva (1995, p. 11), e que a biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, só falta enterra-la. Isso ocorre porque não há notícia de que medidas governamentais estão sendo feitas para a criação, melhoria dos serviços, elevação da qualidade do funcionamento das bibliotecas das escolas e a contratação de bibliotecários.

De acordo com Silva (1995, p. 13), quando existem bibliotecas nas escolas ou algum espaço determinado para este fim, muitas vezes não é apropriado, sendo caracterizado como um depósito de livros ou material de ordem variada que não são empregados na maioria

das vezes porque estão danificados. A biblioteca escolar muitas das vezes, existe só na teoria porque na pratica é algo que está longe de se ver porque muitas vezes ela não tem uma estrutura física para denominá-la de biblioteca e quando se tem esse espaço não tem servidores capacitados e bibliotecários para estruturar este espaço de forma eficaz.

Para Nery et.al (1989, p. 13) a biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda um lugar de disseminação da informação.

A biblioteca escolar é fundamental no processo de desenvolvimento da criança, porque é nela que a criança começa a desenvolver sua capacidade oculta de aprendizado que deve ser despertada através do habito da leitura, e se isso ocorre de forma satisfatória teremos um grande número de usuários não específico da biblioteca escolar, mas das demais bibliotecas, porque é a biblioteca escolar responsável pela formação inicial do usuário. Infelizmente a realidade que presenciamos nós dias de hoje e bem diferente porque muitos estudantes universitários enfrentam dificuldades em relação à pesquisa e leitura porque não tiveram uma boa formação talvez pela falta de contato que se tinha com a biblioteca – porque não havia uma em sua escola, ou pela má formação como leitora que se teve por falta de incentivo.

A biblioteca escolar deve desenvolver algumas atividades que ensina e auxilia os estudantes a desenvolver a capacidade de aprender continuamente, identificando assim suas necessidades de informação. Carol Kuhlthau² tem se dedicado as atividades de pesquisa ligadas ao processo de busca e uso da informação nas instituições escolares, com isso desenvolveu um programa de atividades³ seqüenciais, que deve ser desenvolvido a partir do momento em que criança inicia sua formação escolar até atingir a conclusão dos seus estudos no final do ensino fundamental. Estas atividades devem ser desenvolvidas pelos alunos na biblioteca com o auxilio de um profissional bibliotecário, ressaltando a realidade brasileira de que nem toda escola possui uma biblioteca esta atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula pelo professor.

O programa de atividades para usar os recursos informacionais desenvolvido por Kuhlthau, tem o objetivo de ajudar os estudantes a escolherem os recursos adequados para informação e entretenimento. Segundo Campelo et. al (2006, p. 23), o programa seqüencial

² KUHLLTHAU, Carol C. Professora titular da School of Communication, Information and Library Studies, da Rutgers University nos Estados Unidos.

³ KUHLLTHAU, Carol C. desenvolveu o programa na época em que atuava como bibliotecária em uma escola de ensino fundamental em East Brunswick, New Jersey, EUA.

permite às crianças e jovens tomar conhecimento de informações acessíveis, dominar habilidades para localizar os materiais desejados e ter competência para avaliá-los, selecioná-los e interpretá-los.

O programa de uso da biblioteca e da informação procura estimular a compreensão e a interpretação de variadas fontes de informação que compõe o acervo da biblioteca escolar. Ele é composto por três fases: **Primeira Fase** denominada Preparação da Criança para o Uso da Biblioteca que é dividida em duas etapas; A primeira etapa, - **Conhecendo a biblioteca** – etapa esta que se enquadra as crianças com faixa etária de 4 a 6 anos, que tem o objetivo de mostrar que o material da biblioteca é organizado em ordem, e que é necessário seguir esta ordem, que existem vários materiais interessantes a ser emprestado e usados na biblioteca, e que com o auxílio de um bibliotecário pode-se escolher um livro com as mais variadas histórias e imagens, no entanto é necessário que seja repassado a essas crianças os cuidados necessários que elas devem ter com os livros que forem utilizar para que estes não sejam danificados. Após todas essas apresentações chega-se a hora do empréstimo onde a criança começa a ter as principais idéias sobre este procedimento que apresentado a elas através de uma demonstração prática, onde o bibliotecário seleciona alguns livros e espalha sobre uma mesa possibilitando que estes podem ser visto pelas crianças, mas especificando que existem outros livros que podem ser levados para casa. E por fim essa etapa se encerra com a atividade de ver e ouvir onde as crianças passam a desenvolver a habilidades de reagir às imagens e sons que são apresentados na medida em que a história é narrada.

Na segunda etapa da primeira fase, denominada de - **Envolvendo crianças com livros e narração de histórias** – e realizada com crianças com faixa etária de 6 a 7 anos que tem o objetivo de fazer com que as crianças compreendam que os materiais da biblioteca são guardados de forma específica facilitando sua recuperação. Nesta faixa etária são apresentados os livros de não-ficção ou revistas em quadrinhos, material e equipamentos audiovisuais proporcionando assim a oportunidade de interação com o que é visto e ouvido. É nesta etapa também que tem a autonomia para escolher seu livro, e passam a assimilar detalhes do mesmo como capa, lombada, folha de rosto e suas informações mais específicas como título, autor etc. Possibilita também uma dramatização da história prendendo a atenção das crianças e estimulando suas diversas reações diante a narração, o que mexe com seus sentimentos das crianças e proporciona uma troca de experiência.

A **segunda fase** é dividida em quatro etapas que compreende o ato de aprender e usar os recursos informacionais. Na primeira etapa denominada, **Praticando os interesses de leitura** - é realizada para crianças de sete anos, onde é exposto a leitura, a escuta de histórias e

a escolha de livros. Para isto as crianças desenvolvem as habilidades de localizar os livros na coleção infantil, entendendo como os livros podem ser localizados na biblioteca, e que ainda existem outras variedades de materiais que compreendem o acervo geral tais como: enciclopédias, dicionários, revistas infantis, e ainda o material audiovisual como histórias em vídeo que pode melhorar a compreensão das crianças.

A segunda etapa da segunda fase denominada de - **Expandindo os interesses pela leitura** – é realizada para criança de oito anos, onde as crianças gradualmente passam a usar toda a coleção da biblioteca, porque essa idade compreende a fase de transição das crianças em relação ao uso da biblioteca. Nesta fase as crianças começam a familiarizarem com o arranjo alfabético das fichas do catálogo da biblioteca, buscam por assunto no catálogo, os elementos que compõe o registro bibliográfico dos materiais. É nesta fase também que as crianças passam a entender que a biblioteca possui materiais variados com objetivos diferentes, e que estes materiais são disponibilizados através de um número de chamada que dá a cada livro uma localização exata na estante em meio a todo acervo, facilitando assim a compreensão de que os materiais são separados de acordo com sua coleção, mas que estes podem ser inter-relacionados, exemplo disso é o uso da Internet como fonte de informação para estudo e lazer.

Na terceira etapa da segunda fase denominada de - **Preparando para usar os recursos informacionais de maneira independente** – é realizada para crianças de 9 anos, que tem mais habilidades para usar a biblioteca de forma independente. Sendo assim elas tem, mais afinidades com os números de chamada e são preparadas para começar a utilizá-los com o objetivo de localizar o material na biblioteca. Também são preparadas para usar o catálogo afim de localizar os materiais de acordo com o autor, título e assunto, começam a entender o arranjo alfabético de uma enciclopédia criando assim a prática de localizar informações sobre um determinado assunto, podendo até utilizar os recursos lógicos da busca *booleana*. Este processo também ocorre para utilização dos dicionários criando assim uma forte interação entre os verbetes que os mesmos disponibilizam. É nessa fase também que as crianças se familiarizam com a coleção de revista onde podem retirar inúmeras informações; o jornal que é uma fonte corrente de informação e que contém diversos cadernos e sessões e por fim a Internet onde são identificadas as oportunidades de aprender como usar endereços de sites da internet que contribuem para a pesquisa escolar.

Na quarta etapa da segunda fase denominada de - **Buscando informação para trabalhos escolares** – é realizada para as crianças de 10 anos, que usam amplamente os materiais da biblioteca em busca de informação e entretenimento pois estes podem buscar por

informações utilizando remissivas a fim de encontrarem cabeçalhos de assuntos apropriados a sua pesquisa, podendo assim também descobrirem os materiais não bibliográficos que tem na biblioteca e que podem os auxiliar com (recortes, mapas, vídeos, etc.). É nesta fase também que os estudantes passam a entender e identificar a variedade de espécies literárias, e materiais existentes na biblioteca e que podem ser organizadas de diversas maneiras, e que estes ao serem utilizados devem ser indicados através da citação da fonte criando assim a estes estudantes as habilidades de elaborar referência bibliográfica.

A terceira e última fase denominada de - Vivendo na Sociedade da Informação é dividida em duas etapas onde a primeira é - **Usando os Recursos Informacionais de Maneira Independente** - que é realizada com estudantes de 11 a 12 anos de idade, que já tem técnicas de pesquisa e produção de texto bem desenvolvidas de acordo com a prática de cada um, criando assim, nesta fase, a possibilidade de criar um jogo de revisão das habilidades de localização que estes estudantes desenvolveram no decorrer de sua infância, buscando por informações em diversas fontes de referência de diversos formatos, podendo assim criar uma avaliação de cada fonte consultada e promover a, mas pertinente a sua pesquisa.

Na segunda etapa da terceira e última fase denominada de - **Entendendo o ambiente informacional** - é realizada com estudantes de 13 a 14 anos onde as habilidades e os recursos informacionais se expandem fazendo com que os estudantes compreendam o ambiente da informação, ou seja, e ensinado a eles que a informação abrange o conceito de que as fontes de informação existentes estão organizadas de forma a possibilitar a localização de uma informação específica em um determinado material tais como; os dicionários de citações como fonte de referência que possibilitam aos estudantes localizarem citações sobre determinada idéia; contemporâneos notáveis que possibilita a busca sobre pessoas contemporâneas. Ainda nessa fase é possível ensinar a identificar a origem da matéria veiculada em jornais, revistas e conhecer as diferentes categorias de autores para cada publicação; e ainda que existam fontes de informação que estão fora dos limites da biblioteca da escolar e podem ser utilizadas para ampliar seus conhecimentos, mas que estas necessitam de uma análise. E por fim, essa fase se destina a estimular os interesses dos alunos pela leitura encorajando os a selecionar os livros de lazer que podem fazer parte da coleção da biblioteca; que eles podem fazer citações de inúmeras matérias que já tenham conhecimento através da utilização das normas bibliográficas padronizadas, mas que eles são capazes de interpretar o que é visto e ouvido e que principalmente podem recordar resumir, parafrasear e complementar o que ouviram e viram.

A demonstração do programa de atividade para uso dos recursos informacionais da biblioteca na escola demonstra a dimensão que a biblioteca escolar pode ter no contexto da escola e que esta pode e deve ser bem aproveitada por todos os que ali estão, desde as crianças de 2 anos até os adolescentes de 14 anos, por oferecer material diversificado a cada idade, auxiliando os assim no preparo para usar de forma eficiente com o recursos informacionais que poderão utilizar no objetivo de desenvolverem o exercício da cidadania e se tornarem geradores de conhecimento para a sua inserção e atuação crítica e produtiva na sociedade.

3.4 BIBLIOTECÁRIO

No contexto da biblioteca escolar é necessária à presença do profissional qualificado capaz de orientar seus usuários no processo de busca de informação (pesquisa), este profissional é o bibliotecário.

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia o bibliotecário é:

profissional que: a) desempenha funções técnicas ou administrativas em bibliotecas; b) lida com documentos de todos os tipos (p. ex.: livros, periódicos, relatórios, materiais não-impresos) com base na especificação de seu conteúdo temático e a serviço de uma variedade de usuários, desde crianças ate cientistas e pesquisadores.

Já no que se refere em termos de Brasil o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia coloca que:

a designação de bibliotecário é privativa dos bacharéis em biblioteconomia nos termos da lei nº. 4084, de 20/6/1962. Para o exercício profissional é necessário que o bibliotecário esteja registrado no conselho de biblioteconomia da região onde trabalha. Esta lei foi regulamentada pelo decreto lei nº. 56725, de 16/8/1965. Em 26/6/1998, a lei nº. 9674 introduziu alterações na lei anterior.

A partir do momento em que a profissão foi oficializada este profissional tem uma missão a se cumprir que segundo Sambaqui (apud Castro 2000, p. 121)a:

“missão do bibliotecário [moderno, perfeito], em todos os livros, é fazer com que as coleções reunidas prestem serviços informando, educando, [...] o bibliotecário, obrigatoriamente, dever ser um conhecedor dos livros que adquiriu e, para bem conhecê-los, é mister que também conheça, perfeitamente, a matéria sobre que tratam”.

Este profissional também tem uma função, que segundo Belu; Moro; Estabel (2008, p. 32), de educador, buscando a oferta de serviços, através da avaliação no uso de ferramentas de gestão, e qualidade, propiciando o acesso e o uso da informação para todos.

De acordo com o Manifesto da UNESCO (1999), o bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Este profissional deve ter o apoio da equipe responsável para trabalhar em conjunto com todos os membros que fazem parte da comunidade escolar.

Ainda segundo o Manifesto da UNESCO (1999), o papel do bibliotecário escolar varia de acordo com o orçamento, currículos e metodologias de ensino das escolas, dentro do quadro legal e financeiro do país.

Segundo Kuhlthau (*apud* UFMG, 2010, p.14), o papel do bibliotecário em uma biblioteca da sociedade da informação é fornecer recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de ensino e aprendizagem baseado em tais recursos informacionais disponíveis, “fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos”.

Segundo Macedo (2005, p.48), o profissional que atua em bibliotecas escolares deve, antes de tudo, integrar-se afetiva e efetivamente no processo pedagógico. Sem esse quesito básico, sua função será sempre a de guardião, aquele que conta livros e faz estatísticas sem função social.

O bibliotecário é o profissional mais próximo do professor que pode e deve colaborar na ação educativa, dos alunos até mesmo para que este passa a ser mais compreendido pela comunidade escolar no todo. De acordo com o Manifesto da UNESCO (1999), os bibliotecários escolares devem tornar-se competentes no planejamento e na instrução das diferentes habilidades para o manuseio de novas ferramentas de informação, tanto a professores como a estudantes, para isso é necessário um contínuo treinamento deste profissional para que se tenha um bom desempenho.

As atividades realizadas pelo bibliotecário escolar vão além do serviço de empréstimo prestado ao usuário, este profissional pode contribuir no interesse de crianças e jovens pela leitura utilizando a biblioteca como um espaço pedagógico.

Silva (2005, p. 125) coloca que através do incentivo à leitura e a pesquisa, o bibliotecário escolar encontra uma ferramenta de grande impacto para desenvolver nos estudantes as competências necessárias para a aprendizagem ao longo de suas vidas,

instigando a sua imaginação e fornecendo subsídios para tornarem-se cidadãos responsáveis pela sociedade em que vivem e pelo seu próprio futuro.

Durante a fase escolar, o aluno começa a desenvolver sua identidade crítica e sua capacidade de argumentar e criar, tornando assim essa fase fundamental porque se inicia o processo de elaboração dos seus próprios conceitos sobre o mundo, e desenvolve também sua necessidade de ampliar seu conhecimentos através das respostas que o mesmo adquiri na sala de aula e na biblioteca através do auxílio do bibliotecário.

De acordo com Silvia (2005, p. 125), o bibliotecário que disponibilizar o acesso à informação e instruir na busca de conexão em outras fontes, estará criando um laboratório de informação através de um ambiente pedagógico, que é necessário ao aluno, tanto quanto sua necessidade de assistir a aula que o professor apresenta em sala através de um conteúdo programado para desenvolver seu raciocínio lógico sobre uma matéria específica ou atividade de pesquisa.

O aluno ao frequentar a biblioteca de sua unidade escolar deve encontrar um referencial teórico capaz de possibilitar o desenvolvimento de sua própria opinião de forma coerente, reflexiva e crítica proporcionando um maior crescimento de acordo com seu aprendizado.

De acordo com Macedo (2005, p. 260) o bibliotecário é um educador e deve participar ativamente do processo educativo, a saber:

⇒ estimular à leitura e à pesquisa entre os alunos e também entre professores.

⇒ disponibilizar fontes de informação especializada, e capacitar esses atores da biblioteca escolar a utilizar recursos oferecidos pelas novas tecnologias.

⇒ buscar contato com intelectuais, artistas e formadores de opinião para o desenvolvimento de atividades integradas à escola, estimulando a criação artística e cultural e formando apreciadores das artes e da literatura.

⇒ estabelecer relação com a comunidade para obter apoio para o desenvolvimento de projetos, estimulando o empreendedorismo juvenil.

⇒ aproveitar os idosos para ações com crianças e adolescentes, estimulando o respeito pelo idoso e criando vínculos afetivos na comunidade.

Segundo Silva (2005, p.61) o bibliotecário como profissional responsável pela biblioteca, não pode adotar atitudes antiusuários como, exigir silêncio total, arrumação e disciplina, pois esta não é a principal função do bibliotecário. A função do bibliotecário esta

relacionada a orientação do usuário e criação de atividades e serviços visando uma maior dinâmica na biblioteca.

Ainda de acordo com Silva (2005, p.75) o bibliotecário escolar é uma espécie de coordenador da biblioteca, responsável pela coordenação da biblioteca e das sugestões, idéias, atividades vindas de todos os pontos da escola, transformando assim a biblioteca num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido pelo professor.

O bibliotecário e o sujeito indicado para despertar no usuário o gosto pela leitura, e orientar com maior objetividade e eficácia a pesquisa escolar, pois o bibliotecário deve conhecer a fundo os seus usuários e suas necessidades informacionais.

A biblioteca deve ser um espaço propício para promover a educação para seus usuários, que se realizará através de uma prática contínua com reflexões a cerca das práticas e programas de treinamento e capacitação dos seus usuários. Para isto é fundamental a presença do bibliotecário e que este participe do processo pedagógico criando na biblioteca um ambiente agradável para que seus usuários (crianças, adolescentes, jovens e adultos) possa frequentar. A formação destes usuários devem ser baseadas na informação independente da forma que esta estará registrada, no afeto, na compreensão, no respeito e cuidado com todas as coisas que fazem parte desta ambiente que a biblioteca.

4. METODOLOGIA

Neste item apresentaremos a delimitação do campo de pesquisa, a classificação desta pesquisa e as etapas e instrumentos utilizados.

4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Em Minayo (1994, p. 53) o campo de pesquisa pode ser definido como "o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objetivo da investigação". Sendo assim o recorte dado a nossa pesquisa é: Identificar o comportamento informacional dos usuários das bibliotecas escolares da Rede de Ensino Particular da cidade de Goiânia que contam com a presença de bibliotecários.

Esta pesquisa teve como campo de ação as escolas da rede privada da cidade de Goiânia que tenham biblioteca, que contém com a presença do profissional bibliotecário como gestor e que concordaram em participar da mesma. Assim, a delimitação do campo de pesquisa esta constituída pelas seguintes escolas:

O Colégio Marista de Goiânia foi fundado no ano de 1962, e desde então vem se modernizando e se adaptando às inúmeras transformações (sociais, econômicas, políticas etc.). É um colégio de referencia em qualidade acadêmica no estado de Goiás, formando inúmeros alunos que se tornaram líderes no campo da política, cultura, artes, entre outros. Hoje o Colégio Marista de Goiânia conta com uma média de 1500 alunos, divididos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), dentre os quais 520 são do Ensino Fundamental II e cerca de 200 funcionários, divididos entre educadores e técnico-administrativo.

O Colégio Externato São José é uma Escola Dominicana, que pertence à Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, foi fundado em 1948, através da Madre Anastaste. A Instituição e de ensino privado, onde os serviços atingem as faixas etárias de 1 ano e meio (maternal), e 2 anos e meio a 6 anos na (Educação Infantil) e de 7 a 14/15 anos o (Ensino Fundamental). O Colégio busca através do jeito de ser acolher todos os que nos procuram, confiando assim suas crianças e jovens. Deste

acolhimento são parte integrantes, os compromissos de evangelização, os critérios de definição de nossa responsabilidade social para a comunidade da qual faz parte, as orientações e direcionamentos do governos provincial ao qual pertencemos, nossa proposta pedagógica e nosso projeto pastoral.

Atualmente o Colégio Externato São José tem 608 alunos matriculados no Ensino fundamental II que têm como foco a eficiência da aprendizagem e formação cidadã, pois trabalha-se a dimensão da unidade na diversidade dos nossos alunos, entre a nossa missão e os nossos norteadores teóricos, ou seja, o modo de perceber e captar a realidade escolar em sua essência, dinamicidade e aperfeiçoamento.

A partir deste momento, objetivando preservar o sigilo da fonte, quando citarmos o nome destas escolas, o faremos apenas por meio de letras: escola A e escola B.

4.2 AMOSTRA.

A amostra deste estudo corresponde ao mínimo de 10% dos alunos do Ensino Fundamental II, das escolas pesquisadas: Colégio Marista e Colégio Externato São José. Conforme Silva (2001, p. 32), “a amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano.” Para a realização deste estudo utilizamos a amostra probabilística casual simples para dar a oportunidade de todos os elementos da população pesquisada a mesma oportunidade de ser incluído na amostra.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O termo pesquisa refere-se a um tipo de atividade que tem o intenção de construir novos conhecimentos. Como base teórica no desenvolvimento da metodologia do trabalho foi utilizado o conceito de pesquisa proposto por GIL (*apud* SILVA 2001, p. 20) que define pesquisa como “ processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Existem vários tipos de pesquisa que são denominados de acordo

com suas características e particularidades. A delimitação da pesquisa é essencial para fazer a aproximação do referencial teórico com o tema. Visto que o campo de pesquisa de nosso trabalho foram as escolas da rede privada da cidade de Goiânia que tenha biblioteca, que contam com a presença do profissional bibliotecário classifica-se, portanto como exploratória.

Entendemos por pesquisa exploratória o que diz GIL (1991, p. 45):

que esta pesquisa têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a considerações dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Com base em seus objetivos a pesquisa é de natureza descritiva, predominando as abordagens de pesquisa mista, sendo quantitativa e qualitativa. SILVA (2001, p. 21) coloca que a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A abordagem quantitativa de acordo com SILVA (2001, p. 20), considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Ainda de acordo com o mesmo autor a abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

4.4 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA

4.4.1 Coleta de dados

O referencial teórico elaborado nesta pesquisa apontou a necessidade de se realizar a coleta de dados utilizando-se métodos que conseguissem captar os sentimentos envolvidos no processo de busca da informação e que, ao mesmo tempo, possibilitasse atingir um maior número de usuários.

De acordo com o que foi exposto o instrumento selecionado para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista. Segundo Fachin (2006, p. 151) o questionário consiste em um elenco de questões que são submetidas a certo número de pessoas com o intuito de se coletar informações.

O questionário utilizado em nossa pesquisa foi confeccionado com perguntas abertas e fechadas e foi aplicado de modo assistido, ou seja, o pesquisador sempre esteve perto do pesquisado para qualquer esclarecimento que fosse necessário no decorrer do processo de preenchimento do mesmo. O roteiro deste questionário pode ser visto no item Anexo A.

Ainda em relação ao questionário temos que Segundo Fachin (2006, p. 163) as perguntas abertas são aquelas que dão condição ao pesquisado de discorrer sobre o que se está questionando; as repostas são livres, sem limitações e com linguagem própria. Já as perguntas fechadas ainda segundo Fachin (2006, p. 165) são aquelas que o pesquisado escolhe sua resposta em um conjunto de categorias elaboradas juntamente com a questão.

O questionário utilizado para coleta de dados foi pré-testado e utilizado por Campello e Abreu (2005), em pesquisa intitulada, “Competência informacional e formação dos bibliotecários”, e pelos estudantes Wesley Muniz e Danielle Monteiro no trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás no ano de 2009. Devido a este fato o instrumento de coleta de dados já utilizado em outras pesquisas semelhantes não realizamos o pre-teste.

A entrevista utilizada em nossa pesquisa foi confeccionada com perguntas abertas e fechadas e foi guiada, ou seja, o pesquisador fez seu direcionamento ao bibliotecário pesquisado. A entrevista teve o objetivo de caracterização dos bibliotecários que atuavam nas escolas pesquisadas e as bibliotecas que os mesmos são responsáveis. O roteiro desta entrevista pode ser visto no item Apêndice.

A entrevista utilizada em nossa pesquisa foi elaborada com perguntas abertas e fechadas. Segundo Richardson (2007, p. 208), a entrevista.

não estruturada, também chamada entrevista em profundidade, em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversa guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa.

A técnica de amostragem usada para selecionar os usuários da população pesquisada foi a probabilística, especificamente a amostra casual simples que de acordo com SILVA (2001, p. 32) cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra, proporcionando assim a todos os usuários das bibliotecas pesquisadas a mesma probabilidade de ser escolhido para responder o questionário aplicado.

Os questionários foram aplicados no ambiente da escola da amostra no período de 13 a 28 de setembro de 2010, no turno da manhã. Com o intuito de não interferir nas atividades intra-classe a abordagem aos estudantes ocorreu no horário do recreio. Foi solicitado aos estudantes que escolhesse um trabalho que houvesse realizado para fins acadêmicos de qualquer período ou ano, deste que se lembrasse do tema e do seu desenvolvimento.

4.4.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.

Os dados quantitativos foram organizados por meio de percentuais (%) e gráficos. Os dados qualitativos foram organizados através de categorias temáticas. Segundo Minayo (1994, p. 70), “ as categorias temáticas são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

4.4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados e organizados foram analisados por meio da junção dos seguintes elementos: os dados obtidos da realidade, as informações e reflexões reunidas na revisão de literatura e a capacidade intelectual da autora.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

Neste item apresentamos os dados coletados e organizados sobre o comportamento informacional dos usuários das bibliotecas escolares da Rede de Ensino Particulares da cidade de Goiânia que contam com a presença de bibliotecários.

5.1 CARACTERIZAÇÃO – BIBLIOTECA, BIBLIOTECÁRIOS E USUÁRIOS.

Neste item vamos apresentar características da biblioteca, bibliotecários e usuário das escolas pesquisadas através da aplicação do questionário para os estudantes do Ensino Fundamental II da Escola A e da Escola B, e da entrevista guiada realizada com os bibliotecários das Escolas pesquisadas.

5.1.1 Caracterização das bibliotecas.

Em relação a caracterização da biblioteca da Escola A, foi possível identificar através de entrevista com o bibliotecário que, a biblioteca foi construída nos anos de 1989 e 1990, em um espaço pouco utilizado, desconfortável e sem um funcionamento adequado. Ao longo do tempo essa realidade foi mudando e atualmente a biblioteca conta com serviços variadas de acordo com sua demanda como: lançamento de livros, educação do trânsito, clube de leitura, leitura de histórias e atividades específicas de acordo com a necessidade dos professores.

Em relação ao espaço físico hoje a biblioteca tem 213,98 m², o que é considerado reduzido, pelo bibliotecário responsável, para atender a demanda de usuários que a frequentam, pois há uma perda de espaço em relação a escada que dá acesso a biblioteca.

Em relação ao acervo da biblioteca, o bibliotecário entrevistado coloca que é de bastante qualidade no que se refere a Literatura – Infantil e Juvenil e a área de Educação que dá suporte aos professores. O restante do acervo é considerável razoável mas não tem muita

qualidade. A biblioteca ainda conta acervo de referência, periódicos e história em quadrinhos (gibis).

Em relação a equipamentos a biblioteca conta com: 4 computadores para pesquisa do usuário, 2 computadores para uso interno, o que tem atendido a demanda da biblioteca de forma satisfatória. Porém em relação a idade e tempo de uso já são considerados obsoletos.

Em relação ao mobiliário a biblioteca conta com: 7 mesas com 4 cadeiras (novas), 6 estantes pequenas e 17 estantes grandes. O mobiliário da biblioteca é considerado pelo bibliotecário entrevistado como um ponto fraco pois apesar de ter cadeira e mesas novas as estantes são antigas e inadequadas a realidade da biblioteca e da escola principalmente em termos de estética.

Em relação aos recursos humanos a biblioteca tem: 1 bibliotecário (período integral) e uma estagiária (meio período). O que é considerado pelo bibliotecário entrevistado outro ponto fraco, pois este número de recursos humanos não seria suficiente para atender a toda a demanda da biblioteca. O que justifica este fato e a própria fala do bibliotecário, quando ele diz: " as vezes se abre mão de uma coisa por outra devido ao número de atividades como: atendimento aos usuários, professor, diretoria e editoras".

Em relação aos recursos financeiros a biblioteca recebe um recurso mensal para aquisição de novos livros. Este recurso é considerado pouco devido ao fato de que na maioria das vezes este recurso supre apenas a aquisição dos livros literários adotados pela própria escola. As demais áreas do conhecimento não e possível mante-la atualizada por falta de recursos. Assim, temos que, não é possível manter o acervo atualizado, devido ao reduzido percentual de orçamento da escola direcionado ao acervo da biblioteca.

Em relação a caracterização da biblioteca da Escola B, foi possível identificar através de entrevista com o bibliotecário responsável que a biblioteca foi criada em 1966 com o nome de São José em um prédio antigo, e no ano de 1996 com a reforma da escola ganhou um novo espaço com ambiente amplo, com funcionamento democrático dando espaço para circulação em meio ao acervo, lugar dedicado a leitura e a pesquisa. Atualmente a biblioteca oferece serviços voltados ao auxílio a pesquisa, empréstimo domiciliar aos usuário e a realização das atividades internas.

Em relação ao espaço físico hoje a biblioteca tem 1.766m², o que é considerado pelo bibliotecário responsável adequado para atender a demanda da escola, principalmente no que se refere a pesquisa na Internet realizada pelos alunos.

Em relação ao acervo da biblioteca, o bibliotecário entrevistada coloca que há matérias de diversas áreas como: como literatura infantil e juvenil, educação, psicologia, sociologia além do material didático e paradidático e o acervo de referência, periódicos e gibis.

Em relação a equipamentos a biblioteca conta com: 3 computadores para pesquisa dos usuários, 2 computadores para uso interno, o que atende a demanda da biblioteca de forma satisfatória.

Em relação ao mobiliário a biblioteca conta com: 17 estantes, 7 mesas e 42 cadeira. O mobiliário da é considerado pela bibliotecário entrevistado inadequado para a biblioteca. Pois as estantes são altas, o balcão interrisso, que divide o acervo das mesas de estudo dá a impressão de acervo fechado e as mesas e cadeiras são inadequadas aos estudantes maiores.

Em relação aos recursos humanos a biblioteca tem: 1 bibliotecário (período integral), 1 auxiliar (meio período) e 1 jovem aprendiz (meio período). O que é considerado pelo bibliotecário entrevistado suficiente para atender a demanda da biblioteca.

Em relação aos recursos financeiros da biblioteca este é considerado negativo pois não se tem uma verba específica para a compra de material (livro), o que se faz é uma lista e se encaminha a direção da instituição que compra o material com pouca frequência indefinida.

A partir dos dados apresentados anteriormente faremos uma interpretação dos dados. Segundo os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares da UFMG (2010, p. 16) a biblioteca escolar deve oferecer serviços regularmente de empréstimo, consulta local, atividades voltadas a leitura, orientação a pesquisa, levantamento bibliográfico entre outras. Os dados apresentados anteriormente em relação a escola A e B, nós permite afirma que as escolas desenvolvem estas atividades.

De acordo com os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares da UFMG (2010, p. 12) o espaço físico da biblioteca escolar de nível básico deve ter de 50 m² até 100 m² e no nível exemplar este espaço de ser superior a 300 m². Em relação as escolas A e B este espaço tem aspectos positivos pois elas estão dentro destes paramentros em relação a sua demanda de usuários.

Ainda em relação a interpretação dos dados das bibliotecas pesquisadas em termos de acervo os parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares da UFMG (2010, p. 13) as bibliotecas devem ter em seu acervo de livros em nível básico de 2 livros por aluno e em nível exemplar de 4 títulos por alunos. Identificamos que as bibliotecas tem um acervo diversificado que engloba todas as áreas de pesquisa com prioridade a literatura

infantil e juvenil além das enciclopédias, dicionários, gibis. Na escola B identificamos que o acervo não está de acordo com os parâmetros estabelecidos pois há material didático na biblioteca e segundo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) o livro didático enviado pelo Ministério da Educação (MEC) não é acervo de biblioteca.

De acordo com os parâmetros de criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 12) a biblioteca escolar deve ter no mínimo um balcão de atendimento com mesa, cadeira e computador com acesso a Internet para uso do funcionário. Dentro da realidade das escolas pesquisadas A e B identificamos que estas tem os equipamentos básicos para atender a demanda da biblioteca.

Em relação ao mobiliário da biblioteca escolar de acordo com os parâmetros de criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 12), a biblioteca deve ter assentos suficientes para acomodar simultaneamente os alunos de uma classe inteira. Identificamos que as escolas pesquisada A e B tem mobiliário adequado para acomodação simultânea de uma classe inteira e alguns estudantes avulsos que necessitem de atendimento.

Assim, temos que, as bibliotecas escolares pesquisadas apresentam um bom perfil em termos dos Parâmetros de criação e atualização de bibliotecas escolares (UFMG, 2010), uma vez que, apenas o acervo da biblioteca da escola B apresenta-se fora dos citados no parâmetro.

5.1.2 Caracterização dos bibliotecários.

Apresentaremos agora os dados relativos a caracterização dos bibliotecários responsáveis pela biblioteca da Escola A e da Escola B.

A biblioteca da Escola A conta com a presença de 1 (um) bibliotecário que apresenta faixa etária de 26 à 30 anos, com formação em Biblioteconomia pela UFG, e pós graduação em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Católica de Brasília. O mesmo acredita que sua qualificação para exercer a atual função se deu através do curso de graduação e pela participação do projeto de implementação de Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Goiânia. Hoje o bibliotecário tem 5 anos que trabalha na Instituição e sua faixa salarial é de 1 a 4 salários mínimos.

A biblioteca da Escola B conta com a presença de 1 (um) bibliotecário que apresenta faixa etária de 26 à 30 anos, com formação em Biblioteconomia pela UFG. A mesma acredita que sua qualificação para exercer a atual função se deu através da graduação, mas que esta sempre se atualizando através de cursos que a área oferece (curso da CDU). Hoje a bibliotecário tem 7 anos que trabalha na Instituição e sua faixa salarial é de 1 a 4 salários mínimos.

Segundo os parâmetros de criação e avaliação de bibliotecas escolares UFMG (2010, p. 17), a biblioteca deve ter um bibliotecário responsável e funcionário para atendimento aos usuários e deve ficar aberta em todos os turnos. Em relação as escolas pesquisadas A e B identificamos que elas tem pessoal capacitado e adequado para atender a demanda da biblioteca, pois ambos os bibliotecários que atuam nestes bibliotecas tem formação pela UFG.

Em relação a escola A o bibliotecário responsável informa na sua entrevista que a participação no projeto de Implementação de Biblioteca Escolares da Prefeitura de Goiânia foi bastante importante para a sua atuação profissional como bibliotecário escolar.

Em relação a escola B, o bibliotecário informa na sua entrevista que além de sua formação na Universidade ela faz curso de atualização que são oferecidos pela área de biblioteconomia. De acordo com a fala dela: “ *Sua última atualização se deu por meio de um curso de atualização da CDU (Código Décima Universal), oferecido no 1º semestre do ano corrente*”. Em relação a esta atualização citada pelo bibliotecário não é considerável de grande importância porque a atuação e desenvolvimento das atividades pertinentes a biblioteca. Pois a biblioteca escolar oferece uma grande diversidade em relação aos procedimentos técnicos. Assim consideramos que em termos de biblioteca escolar é mais importante priorizar atividades voltadas ao incentivo a leitura, pesquisa e integração com a sala de aula, tornando parte do processo de ensino-aprendizagem da escola e de estudos sobre comportamento informacional e treinamento relativos a competência informacional.

5.1.3 Caracterização dos usuários.

Neste item apresentaremos dados de caracterização dos estudantes pesquisados da Escola A e da Escola B.

Em relação aos usuários pesquisados o universo de pesquisa foi formado pelos estudantes da Escola A, e os estudantes da Escola B. A amostragem foi constituída por 61 estudantes da Escola A, o que representa aproximadamente 12% do universo total dos pesquisados. No que se refere a amostragem da Escola B está foi constituída por 66 alunos o que corresponde a 11% do universo total dos pesquisados. Todos os estudantes que participaram da pesquisa estavam matriculados no turno matutino.

Em relação a Escola A, esta oferece o Ensino Fundamental II. A amostra pesquisada é composta por 61 alunos de todos os anos oferecidos, estando distribuídos da seguinte forma: (33%) cursam o 8º ano; (28%) cursam o 7º ano; (21%) cursam o 6º ano e (18%) cursam o 9º ano. Estes dados estão apresentados no gráfico abaixo.

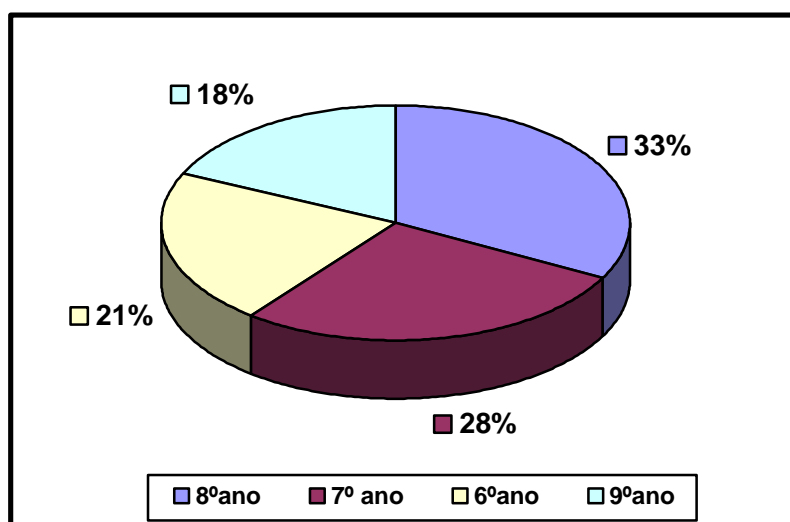


GRÁFICO 1 - Ano frequentado pelos pesquisados - Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B, esta oferece o Ensino Fundamental II. A amostra pesquisada é composta por 66 alunos de todos os anos oferecidos estando distribuídos da seguinte forma: (33%) cursam o 6º ano; (30 %) cursam o 8º ano; (20%) cursam o 9º ano e (17%) cursam o 7º ano. Estes dados estão apresentados no gráfico abaixo.

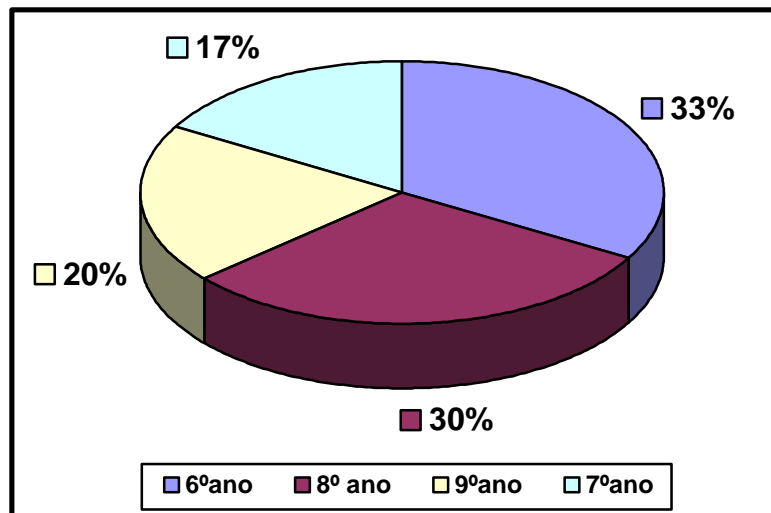


GRÁFICO 2 - Ano frequentado pelos pesquisados - Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Ainda em relação à caracterização dos pesquisados apresentaremos dados relativos ao período de realização dos trabalhos onde foi solicitado dados sobre o período do ano em que o trabalho de pesquisa teria sido feito. Tal questão teve um número reduzido de respostas por parte dos pesquisados, o que demonstra que a questão não ficou clara. Os participantes confundiram período do ano com o período do tempo gasto na execução do trabalho, onde surgiu resposta como “uma semana” ou “durante as aulas daquela disciplina”. Temos assim que na Escola A (50%), não souberam responder, seguido de uma percentual (24%), que citou o 1º período, seguido de uma faixa de (19%) que citou o 2º período e por fim um percentual de (7%) que citou o 3º período. Estes dados estão apresentados no gráfico abaixo.

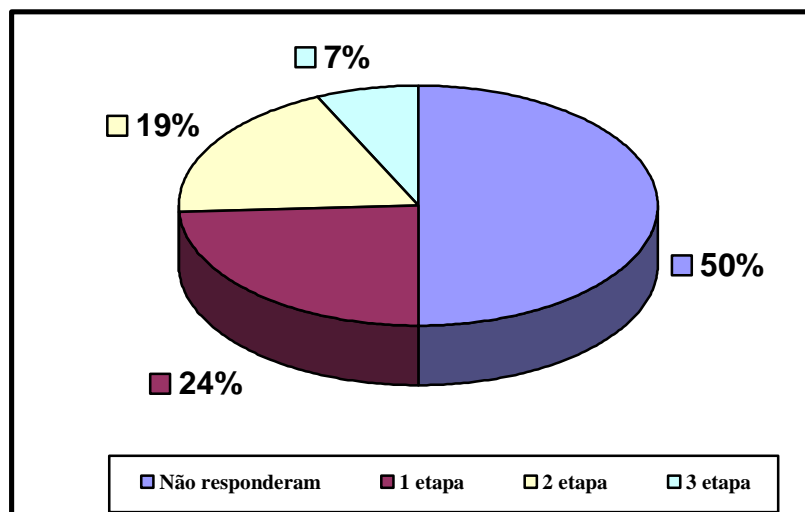


GRÁFICO 3 – Período de realização do trabalho – Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação à Escola B identificamos a mesma dificuldade dos pesquisados em decorrência dessa questão, onde, (50%) não souberam responder, seguido de um percentual de (21%), que citou o 3º período, seguido de uma faixa de (15%) que citou o 2º período e por fim um percentual de (14%) que citou o 2º período.

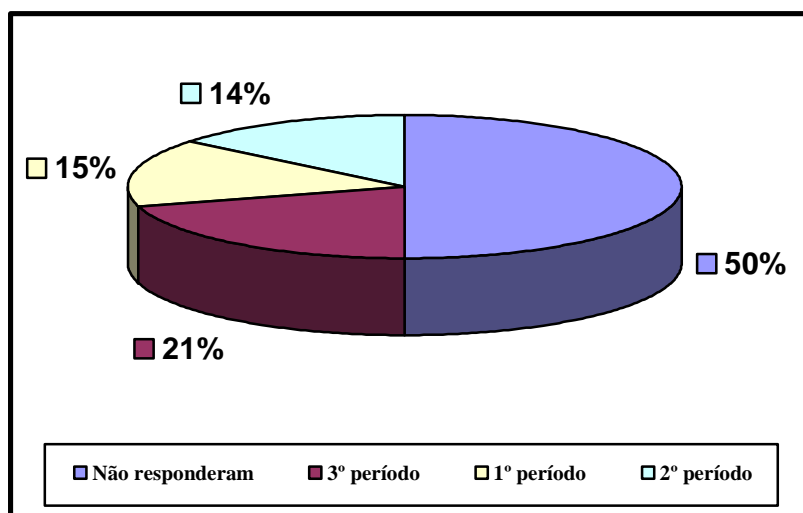


GRÁFICO 4 – Período de realização do trabalho – Escola B

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação à nota final obtida pelos pesquisados da Escola A temos que: (79%) obtiveram nota máxima, (11%) obtiveram nota média, (7%) não responderam esta pergunta e (3%) informaram que tiraram nota mínima. Estes dados estão apresentados no gráfico abaixo.

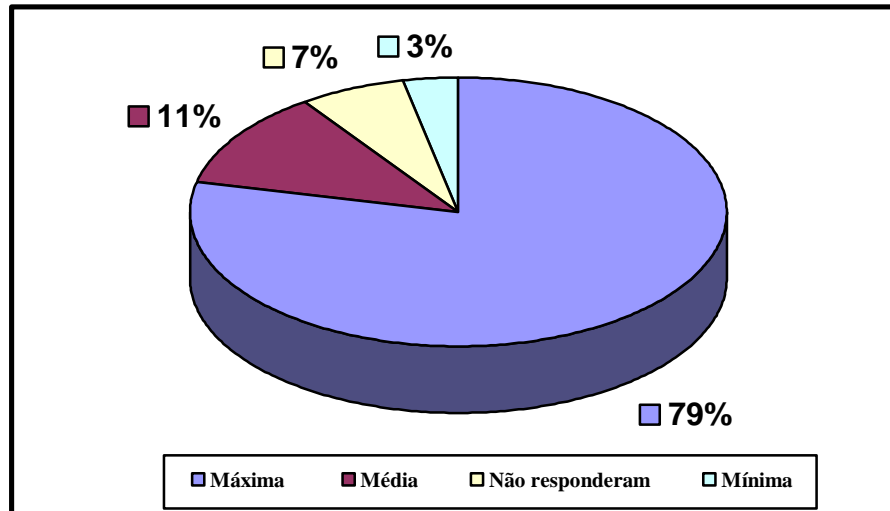


GRÁFICO 5 – Nota final obtida – Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação à nota final obtida pelos pesquisados da Escola B temos que: (56%) obtiveram nota máxima, (42%) obtiveram nota média e (2%) obtiveram a nota mínima. Estes dados estão apresentados no gráfico abaixo.

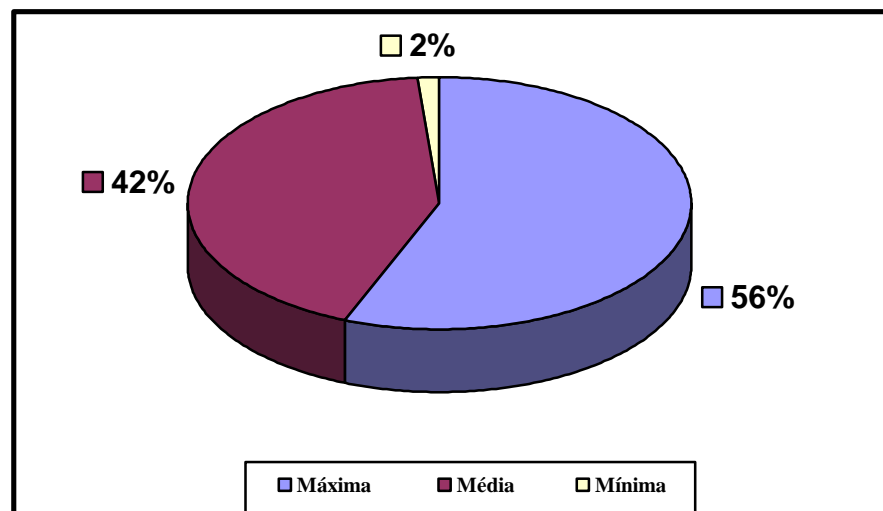


GRÁFICO 6 – Nota final obtida – Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Um último item em relação aos dados trabalhos de pesquisas, e relacionado à forma em que o trabalho foi realizado. Na Escola A (62%) relataram que o trabalho foi realizado em grupo e (38%) relataram que o foi individual.

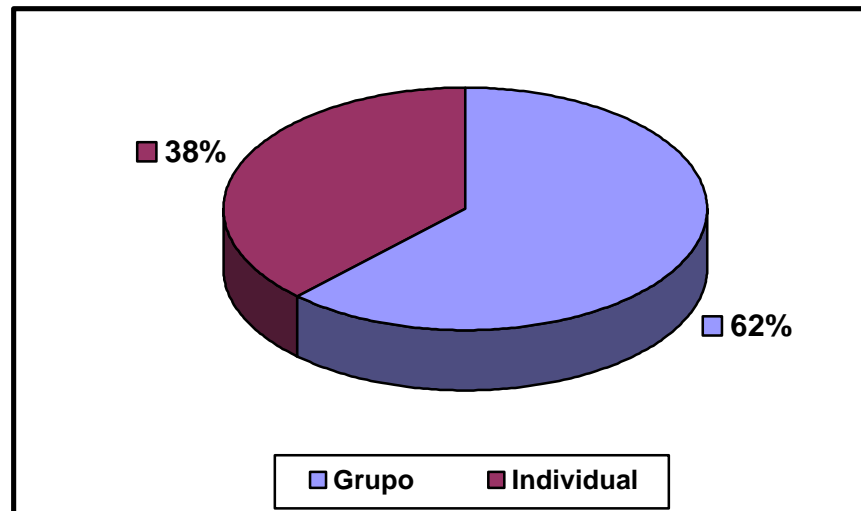


GRÁFICO 7 – Forma de realização do trabalho – Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos trabalhos de pesquisa citados da Escola B evidência que (93,94%) dos trabalhos foram em grupo; (3,030%) trabalho individual e (3,30%) não responderam.

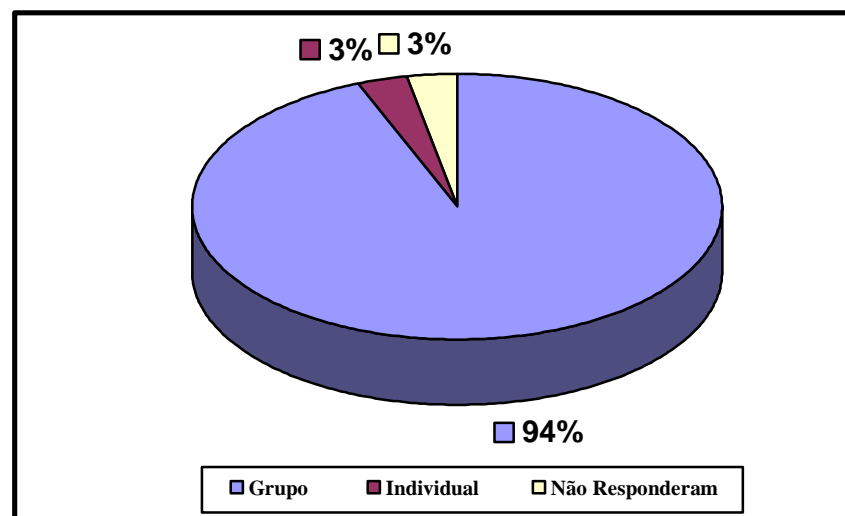


GRÁFICO 8 – Forma de realização do trabalho – Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos temas pesquisados seguindo uma ordem de maior citação para menor citação, na Escola A temos as seguintes disciplinas.

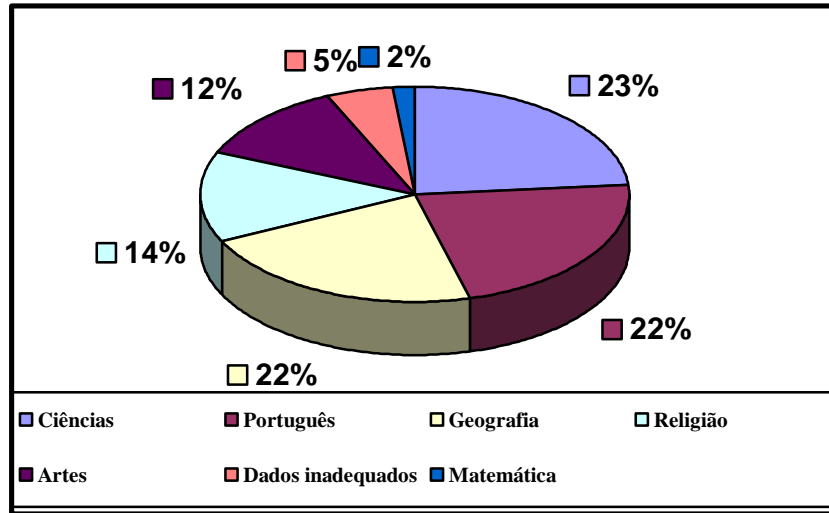


GRÁFICO 9 – Área do conhecimento do trabalho – Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos temas pesquisados seguindo uma ordem de maior citação para menor citação, na Escola B temos as seguintes disciplinas.

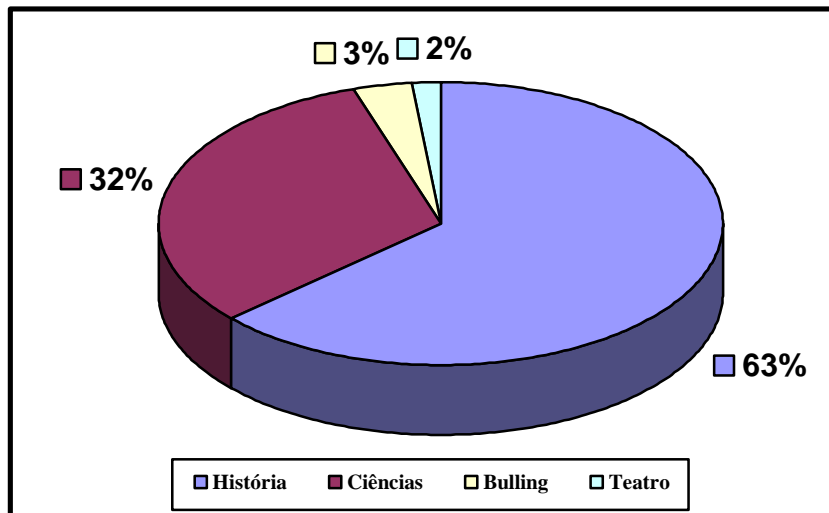


Gráfico 10 – Área do conhecimento do trabalho – Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a origem da definição do tema na Escola A temos que: (78%) foram definidos pelo professor, (7%) foram definidos pelo próprio aluno e (15%) não responderam.

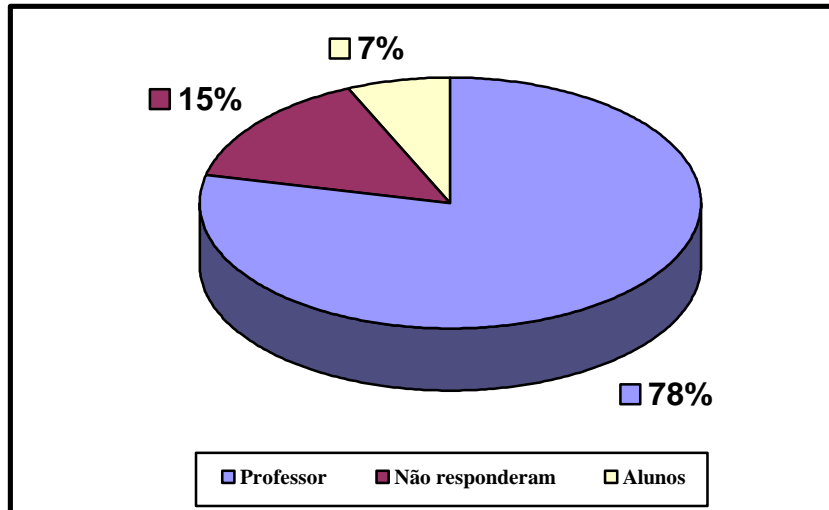


GRÁFICO 11 – Definição do tema do trabalho – Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Na Escola B em relação a origem da definição dos temas temos que: (74%) foram definidos pelo professor, (12%) foram definidos pelo próprio aluno e (14%) não responderam.

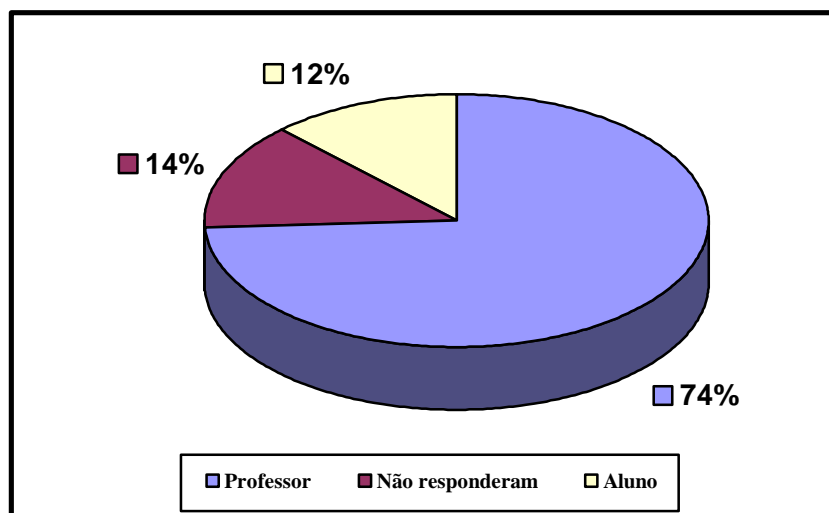


GRÁFICO 12 – Definição do tema do trabalho – Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Apresentaremos agora dados de caracterização dos estudantes pesquisados em relação: ao ano frequentado, período em que o trabalho foi realizado, nota final, forma de realização do trabalho, área do conhecimento e definição do tema.

Em relação ao ano frequentado identificamos que os estudantes da Escola A que mais participaram da pesquisa foram os do 8º ano com (33%), e na Escola B os que mais participaram foram os do 6º ano com o mesmo percentual (33%).

Em relação ao período em que o trabalho foi realizado identificamos uma dificuldade dos estudantes pesquisados da Escola A e da Escola B em compreender a questão, confundindo o período do ano com o período de tempo gasto para a execução do trabalho. O que justifica um percentual de (50%) para ambas as Escolas de dados inadequados onde os pesquisados não souberam responder.

Em relação a nota dos os estudantes pesquisados identificamos como satisfatória tanto na Escola A como na Escola B, pois mais de (50%) informaram ter tirado nota máximo, e mesmo ocorre com a nota mínima em relação as Escolas pesquisadas pois este e bem reduzido atingindo um percentual inferior a (10%) nas duas escolas.

Em relação a forma em que o trabalho foi feito identificamos que na Escola A (62%) foi em grupo e na Escola B (94%), o que podemos entender por meio deste dado e que a própria escola propõe este tipo de atividade como forma de incentivo ao aluno apreender a conviver em grupo.

Em relação aos temas pesquisados pelos estudantes identificamos que a única disciplina em comun citada na Escola A e na Escola B foi a de Ciências, e as demais citadas se diferenciam em decorrência das Escolas.

Em relação a definição do tema do trabalho, identificamos que o sujeito responsável por esta ação (70%) dos caso e o professor, isso pode ocorrer pelo fato do professor ser o sujeito que conduz o ensino aprendizagem dentro da sala de aula, determinando assim a forma de desenvolvimento do trabalho.

5.2 BUSCA DE INFRMAÇÃO

Neste item apresentaremos os dados relativos a busca de informação dos pesquisados.

De acordo com Wilson (*apud* MARTINEZ- SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 121), a busca de informação consiste na tentativa intencional de encontrar informações como consequência da necessidade de satisfazer um objetivo. Nesta busca o indivíduo pode interagir com vários tipos de sistema de informação.

A busca de informação surge da identificação da necessidade do usuário em preencher uma determinada lacuna no decorrer do seu conhecimento, utilizando diferentes fontes de informação para auxílio a sua pesquisa.

Vale justificar que as etapas citadas anteriormente originaram-se da estrutura do Modelo de Comportamento Informacional da Carol Kuhlthau que é dividido em seis estágios: Iniciação, Seleção, Exploração, Formulação, Coleta e Apresentação e do questionário utilizado nesta pesquisa. Ver roteiro do questionário no *Âpendice A*.

5.2.1 Iniciação

Apresentaremos agora os dados relacionados ao primeiro estágio do Modelo de Comportamento Informacional da Kuhlthau que corresponde a Iniciação que é voltada a ação de reconhecer a necessidade de informação e que está associada ao sentimento de insegurança. Os dados obtidos nas escolas A e B que correspondem a este estágio em nossa pesquisa são pertinentes as seguintes questões de nosso questionário: **a)** indicação de bibliografia; **b)** sentimento apresentado pelo pesquisado no momento em que o o trabalho foi proposto pelo professor.

Em relação a indicação de bibliografia por parte do professor da Escola A, identificamos que (49%) dos pesquisados responderam que sim, (49%) responderam que o professora não havia indicado bibliografia e (2%) não responderam à questão.

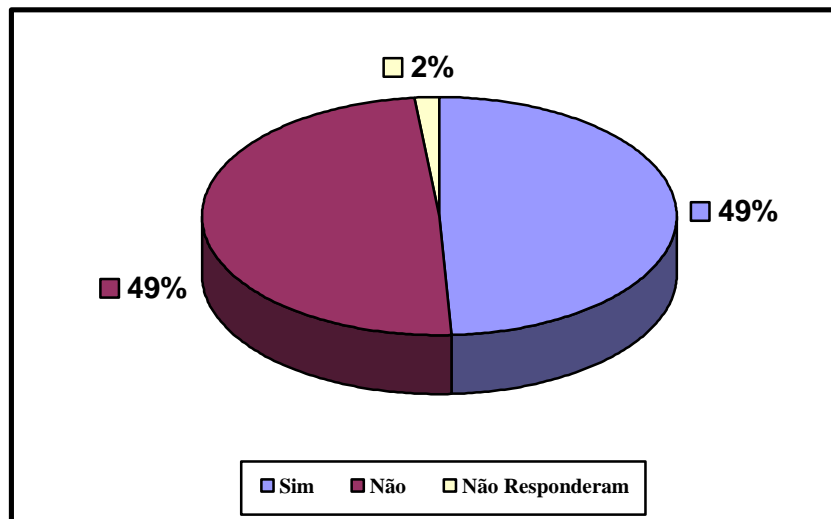


Gráfico 13 – Indicação de bibliografia pelo professor – Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a indicação de bibliografia por parte do professor da Escola B, identificamos que (56%) dos pesquisados responderam que a professora não indicou bibliografia e (44%) informaram que a professora indicou bibliografia para a desenvolvimento do trabalho.

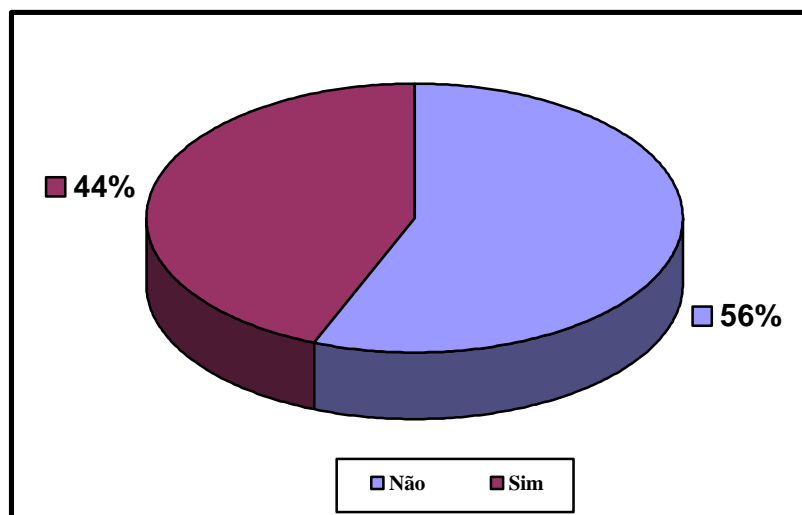


GRÁFICO 14 – Indicação de bibliografia pelo professor – Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos sentimentos envolvidos no momento em que o professor propôs o trabalho na Escola A foram: (35) sentiram-se Confiantes; (32) sentiram-se Satisfeito; (30) sentiram-se Seguras; (28) sentiram-se Otimistas; (8) sentiram outros sentimentos; (8)

sentiram-se Inseguras; (6) sentiram-se Frustradas; (6) sentiram-se Confusas e (4) sentiram-se dúvidas.

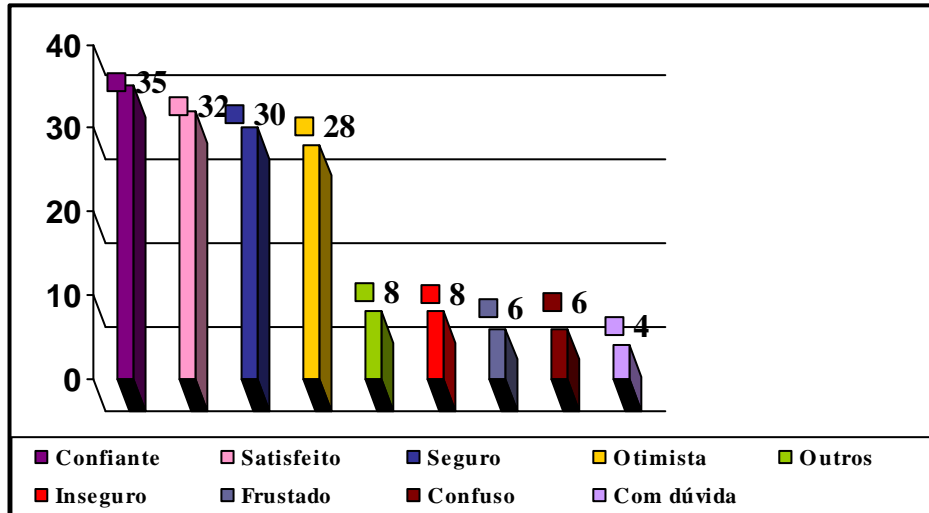


GRÁFICO 15 – Sentimento inicial– Escola A

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Após informarem os sentimentos que tiveram quando o professor propôs o trabalho, perguntamos a eles porque tiveram estes sentimentos. As respostas foram divididas em categorias temáticas. Sendo assim os pesquisados da Escola A informam que tiveram este sentimento devido a: (28%) clareza da proposta, (24%) clareza do assunto; (21%) Autoconfiança; (16%) não saber fazer; (5%) complexo; (3%) nervoso e (3%) alterar a dinâmica da aula.

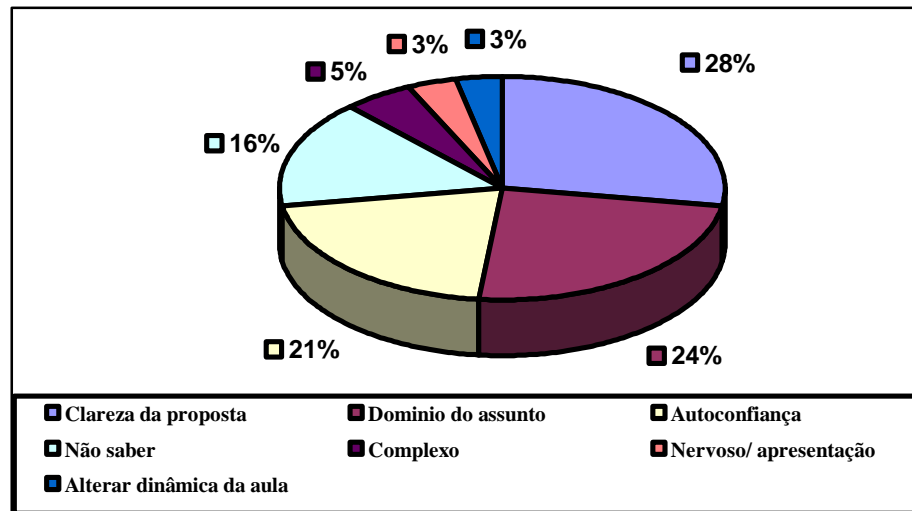


GRÁFICO 16 – Origem do sentimento inicial– Escola A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos sentimentos envolvidos no momento em que o professor propôs o trabalho na Escola B foram: (31) sentiram-se Confiantes; (20) sentiram-se Otimistas, (19) sentiram-se Satisfeito, (16) sentiram-se Seguras, (15) sentiram-se Inseguras, (10) sentiram-se Confiante, (10) sentiram-se Com dúvidas, (10) sentiram outros sentimentos sem especificar quais seriam e (8) sentiram-se Frustradas.

Salientamos que os dados obtidos através desta questão foram representados em valor bruto de acordo com as alternativas que cada pesquisado marcou. Resaltamos que neste item o pesquisado tinha a possibilidade de marcar mas de uma alternativa.

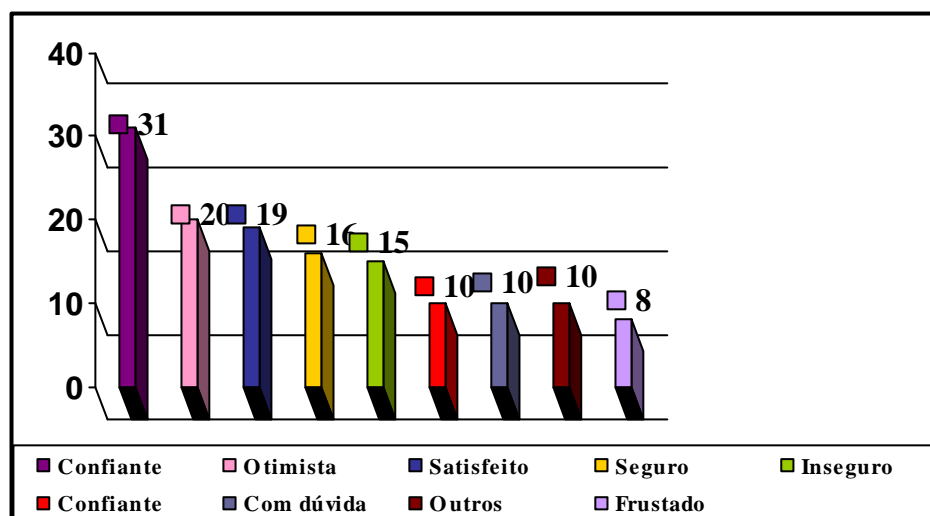


GRÁFICO 17 – Sentimento inicial– Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B temos que foram relatados os seguintes motivos para os sentimentos quando da proposição do trabalho: (21%) fácil compreensão; (23%) não saber o que fazer; (31%) domínio do assunto; (11%) trabalhar em grupo; (3%) algo novo; (3%) nervoso/ apresentação; (2%) incentivo do professor; (3%) não gostar/materia e (3%) não responderam.

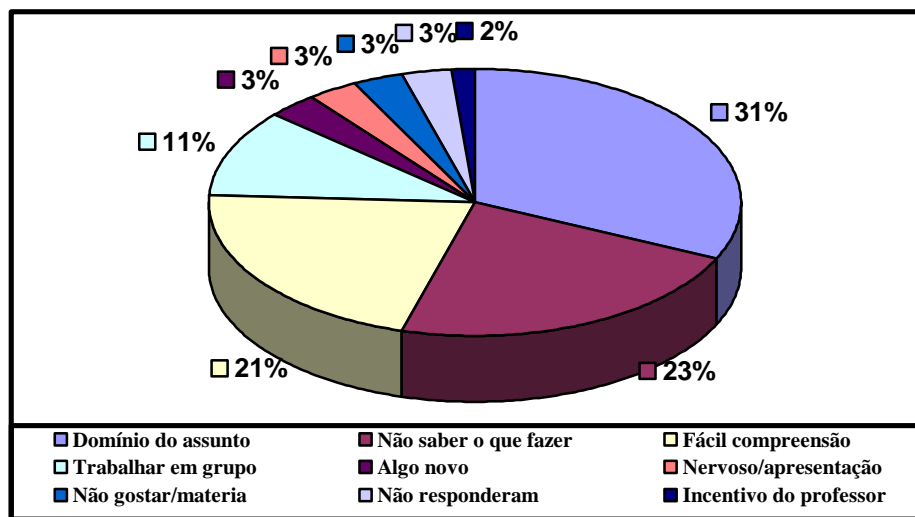


GRÁFICO 18 – Origem do sentimento inicial– Escola B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

De acordo com Kuhlthau (*apud* Choo 2006) a incerteza no momento do início do trabalho é responsável pelos sentimentos de ansiedade e insegurança, pois os pensamentos são vagos e confusos no início do desenvolvimento do trabalho, ou seja, é necessário descobrir o foco a seguir para começar a criar a confiança para desenvolver o restante do trabalho proposto.

Em relação as escolas pesquisadas A e B identificamos que dentro dos sentimento listados o de maior citação foi a Confiança, e que são relacionados pelos pesquisados pelo fato de já terem domínio do assunto ou clareza na proposta que foi elaborada. A confiança demonstrada pelos pesquisados pode ser associada ao fato do professor indicar a bibliografia a ser utilizada para o desenvolvimento do trabalho, o que foi demonstrado nos gráficos nº13 e nº14 de acordo com cada escola pesquisada. Em relação aos sentimentos negativos dos pesquisados se considerarmos os percentuais obtidos sobre esta etapa podemos afirma que na Escola A e B o sentimento de Insegurança fica reforçado pelo fato dos pesquisados demonstrarem que não sabem fazer, ou por decorrência da apresentação e até mesmo por uns julgarem o trabalho complexos demais. Este sentimento pode estar relacionado a não

indicação de bibliografia por parte do professor o que representa (49%) na Escola A e (44%) na Escola B , e este mesmo sentimento podera estar presente nas outras etapas do processo de pesquisa, prejudicando o processo de aprendizagem e de geração de novos conhecimentos.

5.2.2 Seleção.

De acordo com o Modelo de Comportamento de Busca de Informação da Kuhlthau o segundo estágio corresponde a Seleção que é voltada a identificação de um tema geral para ser investigado e que esta relacionado ao sentimento de otimismo. Os dados obtidos na Escola A e B que correspondem a este estágio em nossa pesquisa são pertinentes com as seguintes questões do nosso questionário: **a)** clareza do objetivo do trabalho; **b)** a primeira ação que o pesquisado teve para dar início ao desenvolvimento de seu trabalho.

Em relação ao objetivo do trabalho perguntamos aos pesquisados se os mesmos haviam ficado claro deste o início do trabalho. Na Escola A identificamos que para (90%) o objetivo do trabalho ficou claro desde o início, para (8%) o objetivo do trabalho nao ficou claro e (2%) não responderam a pergunta.

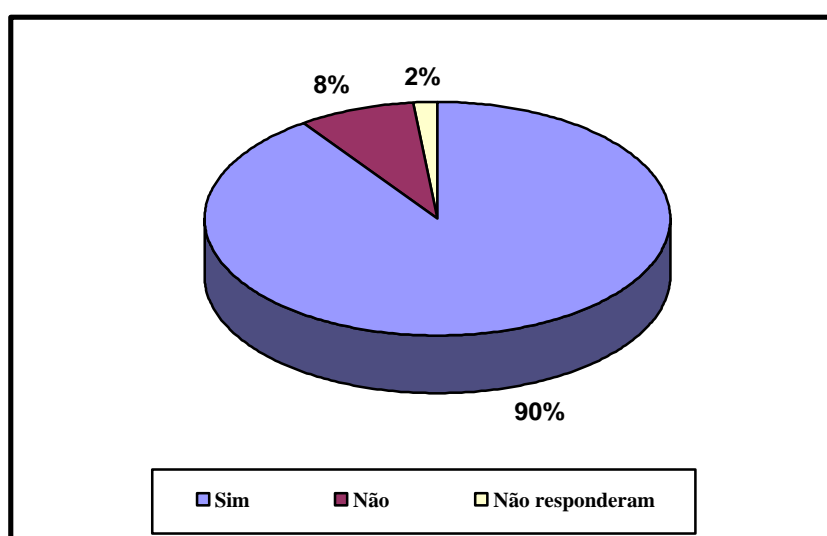


GRÁFICO 19 – Comportamento informacional – Objetivo do trabalho - ESCOLA A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B identificamos que para (91%) o objetivo do trabalho ficou claro desde o início e para (9%) o objetivo do trabalho não ficou claro.

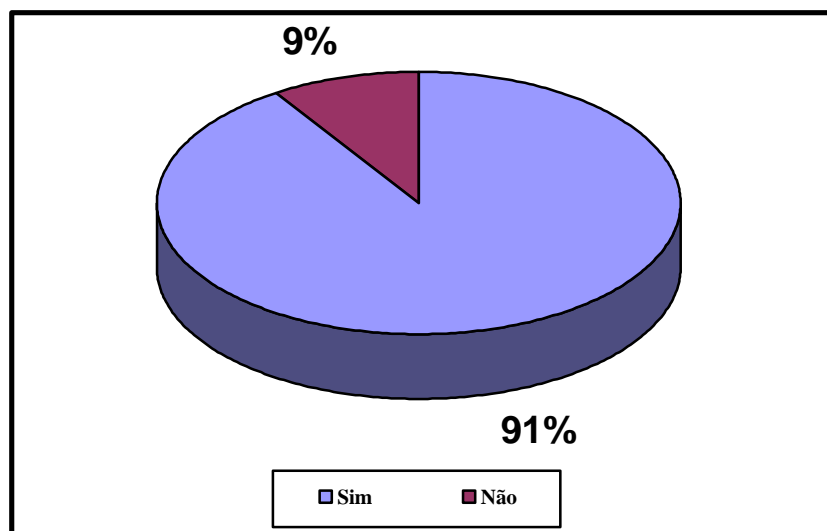


Gráfico 20 – Comportamento informacional – Objetivo do trabalho - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010

Em relação a primeira ação desenvolvida pelos pesquisados quando o trabalho foi proposto identificamos na Escola A através de categorias temáticas que a primeira ação dos pesquisados foi de: (36%) pesquisar, (24%) organizar trabalho (23%) fazer o trabalho, (9%) formar o grupo, (3%) não tiveram nenhuma ação; (3%) não responderam e (2%) não responderam.

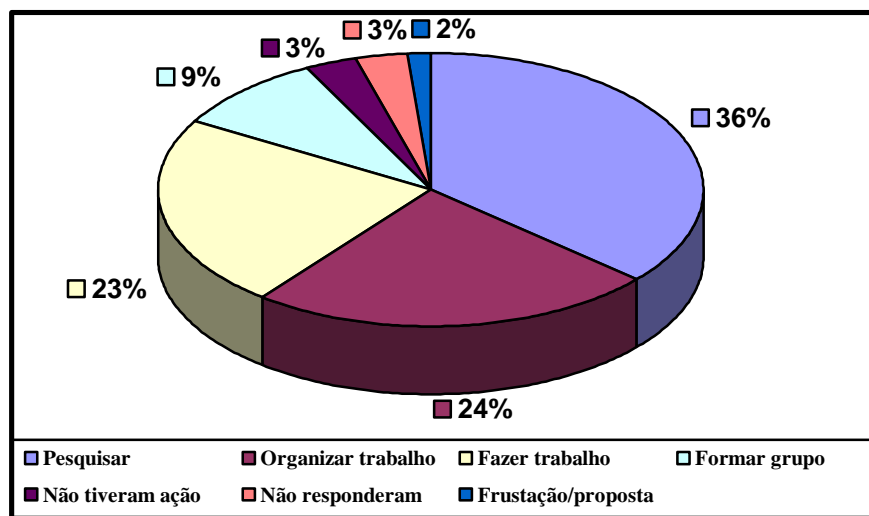


GRÁFICO 21- Comportamento informacional – Primeira ação - ESCOLA A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos pesquisados da Escola B identificamos que a primeira ação desenvolvida em relação ao momento em que o trabalho foi proposto foram as seguintes: (44%) pesquisar, (14%) formar grupo, (14%) estudar, (9%) Discutir o assunto, (7%) dado inadequado, (3%) organizar trabalho, (3%) fazer o trabalho, (2%) não lembra, (2%) surpresa e (2%) não saber o que fazer.

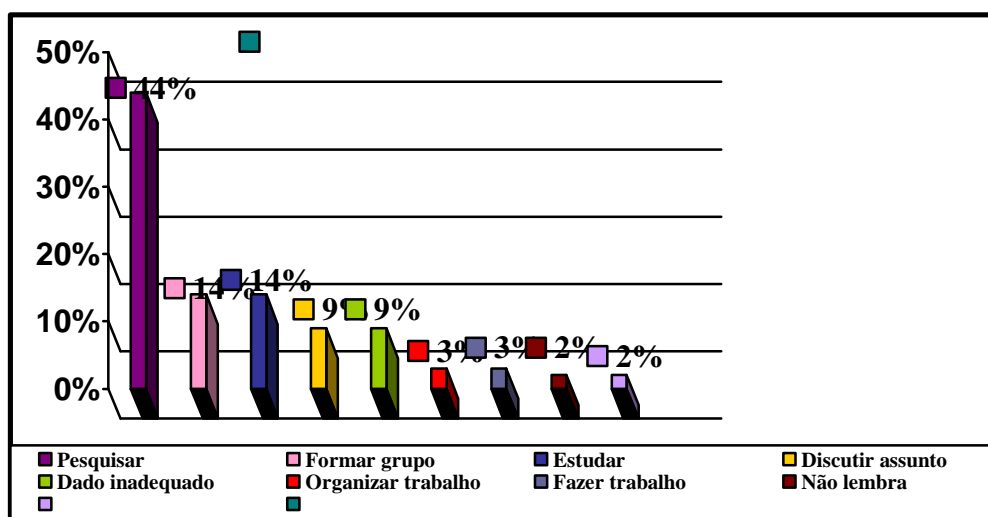


GRÁFICO 22 – Comportamento informacional – Primeira ação - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

De acordo com Campelo e Abreu (2005), o segundo estágio do Modelo de busca de informação de Kuhlthau corresponde a Escolha do tema, estágio este em que os alunos ficam otimistas depois que conseguiram escolher o tema. Sendo que a escolha do tema pode ocorrer em função da possibilidade de sucesso em decorrência de um interesse pelo tema.

Em relação aos pesquisados da Escola A identificamos que no estágio de Seleção quase 100% disseram ter entendido o objetivo do trabalho o que reflete o sentimento de otimismo podendo ser justificado como positivo pelo fato de terem como primeira ação a pesquisa, organização do trabalho, o desenvolvimento do trabalho e até o próprio fato de forma o grupo que iria desenvolver o trabalho. Isto significa que as iniciativas em decorrência da primeira ação reflete de maneira satisfatória o esclarecimento por parte dos pesquisados do objetivo do trabalho.

Em relação a Escola B também foi possível identificar o estágio de Seleção como positivo, pois o dado se repete quase 100% dos pesquisados entenderam o objetivo do trabalho o que também reflete o sentimento de otimismo que é diagnosticado neste estágio.

Sendo assim os pesquisados colocaram como primeira ação a pesquisa, discussão do assunto, a própria formação do grupo, o estudo e o próprio desenvolvimento entre outros.

5.2.3 Exploração

De acordo com o Modelo de Comportamento de Busca de Informação de Kuhlthau o terceiro estágio corresponde a Exploração, que é voltada a investigação das informações sobre o tema a ser pesquisado. Neste estágio os sentimentos de confusão, frustração e até mesmo dúvida podem surgir. Os dados obtidos na Escola A e B que correspondem a este estágio em nossa pesquisa são pertinentes a seguinte questão do nosso questionário: **a)** busca de auxílio sobre o assunto do trabalho a ser desenvolvido.

Após informarem qual foi sua primeira ação perguntamos aos pesquisados se eles conversaram com alguém sobre o assunto, dando a eles a oportunidade de escolher mais de um item para responder a questão. Sendo assim, na Escola A foi possível indentificar que: (37) conversaram com colegas do grupo, (36) conversaram com o professor, (25) conversaram com colegas da classe, (14) conversaram com outras pessoas, (11) conversaram com outros colegas, (3) conversaram com o bibliotecário e (1) não respondeu a pergunta.

Salientamos que os dados obtidos através desta questão foram representados em valor bruto de acordo com as alternativas que cada pesquisado marcou. Resaltamos que cada pesquisado tinha a possibilidade de marca mas de uma alternativa.

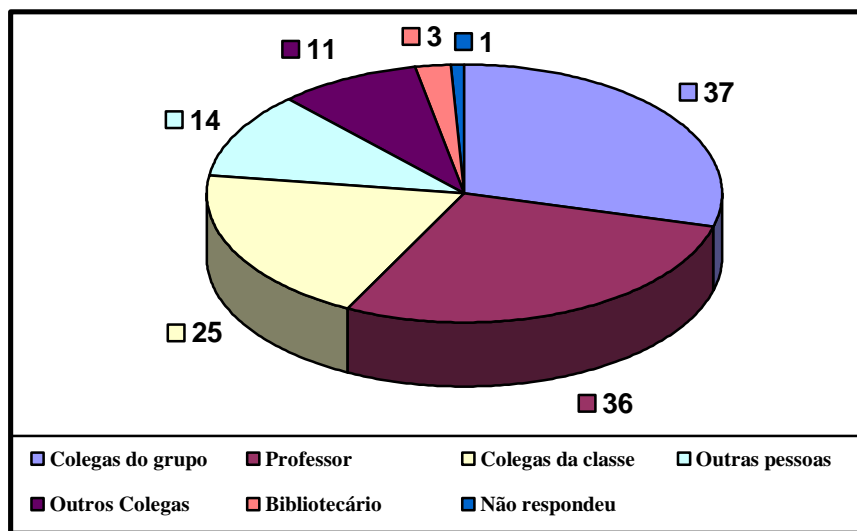


GRÁFICO 23 – Comportamento informacional – Auxílio a pesquisa - ESCOLA A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos pesquisados da Escola B identificamos que no início do trabalho: (45) conversaram com o professor; (4) conversaram com o bibliotecário; (13) conversaram com os colegas da classe; (7) conversaram com outros colegas; (44) conversaram com colegas do grupo e (19) conversaram com outras pessoas.

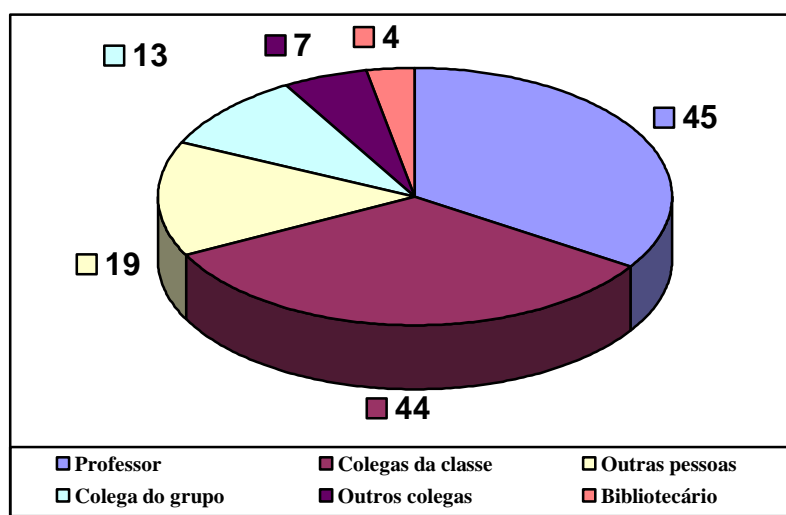


GRÁFICO 24 – Comportamento informacional – Auxílio a pesquisa - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação ao terceiro estágio do Modelo de Comportamento de busca de Informação da Kuhlthau que é a exploração do tema, que segundo Campelo e Abreu (2005),

corresponde a procura de informação geral por meio do tópico para definir um foco para o desenvolvimento do trabalho. Identificamos que na Escola A e na Escola B quem mais os auxiliou os pesquisados sobre o assunto foi o professor, o que pode estar relacionado ao fato do professor ser a pessoa mais próxima, que tem conhecimento sobre o assunto e que pode reduzir as dúvidas que o pesquisado tem sobre o assunto. Outro dado de cunho negativo neste estágio foi a ausência do bibliotecário pois em ambas as Escola A e B apenas (3) pesquisados informaram ter procurado o bibliotecário para conversar sobre o assunto proposto para desenvolvimento do trabalho, fato este que nós faz refletir sobre a sua presença em meio ao ensino-aprendizagem e também pouca procura que os pesquisados faz deste profissional.

5.2.4 Formulação

De acordo com o Modelo de Comportamento de busca de Informação da Kuhlthau o quarto estágio corresponde a Formulação da questão que segundo Campelo e Abreu (2005) consiste na escolha de uma abordagem para o trabalho. Neste momento o pesquisado começa a gerar sentimentos de clareza, pois e neste estágio que ele começa a desenvolver ações referentes ao seu trabalho, dando início a sua pesquisa. Os dados obtidos na Escola A e B que corresponde a este estágio em nossa pesquisa são pertinente a questão do nosso questionário que diz respeito as ações tomadas para o desenvolvimento do trabalho.

A fase de desenvolvimento do trabalho começa em decorrência das ações que os pesquisados realizam para fazerem seus trabalhos, sendo assim perguntamos aos mesmos que ações eles desenvolveram. Os participantes responderam da seguinte forma: (47) discutir o assunto; (28) organizar uma lista de tópicos a serem incluídos no trabalho; (23) tirar dúvidas com pessoas que entendem o assunto; (22) consultar dicionário/enciclopédias; (18) escolher um enfoque/abordagem para desenvolver o assunto; (4) ir direto a estante; (2) pedir ajuda ao bibliotecário.

Salientamos que os dados obtidos através desta questão foram representados em valor bruto de acordo com as alternativas que cada pesquisado marcou. Resaltamos que cada pesquisado tinha a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

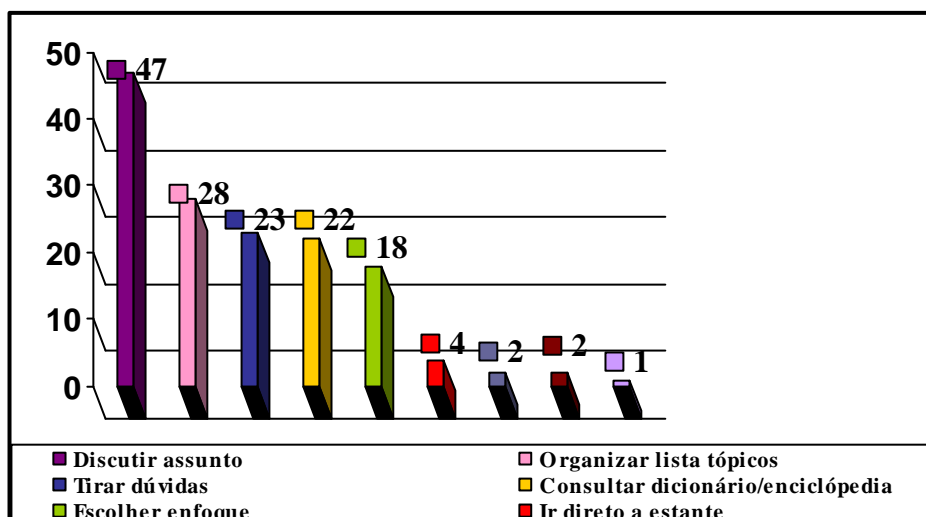


GRÁFICO 25 – Comportamento informacional – Ações para desenvolvimento do trabalho - ESCOLA A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B quando perguntamos aos pesquisados quais ações foram tomadas para o desenvolvimento do trabalho os participantes responderam que: (48) discutiram o assunto, (35) organizaram uma lista de tópicos a serem incluídos no trabalho; (31) tiraram dúvidas com pessoas que conhecem o tópico, (25) consultaram dicionário/enciclopédias; (13) escolheram um enfoque/abordagem para desenvolver o assunto; (4) pediram ajuda ao bibliotecário; (4) consultaram o catálogo da biblioteca; (2) foram direto as estantes em busca de material para a pesquisa e (1) não respondeu a pergunta.

Salientamos que os dados obtidos através desta questão foram representados em valor bruto de acordo com as alternativas que cada pesquisado marcou. Resaltamos que cada pesquisado tinha a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

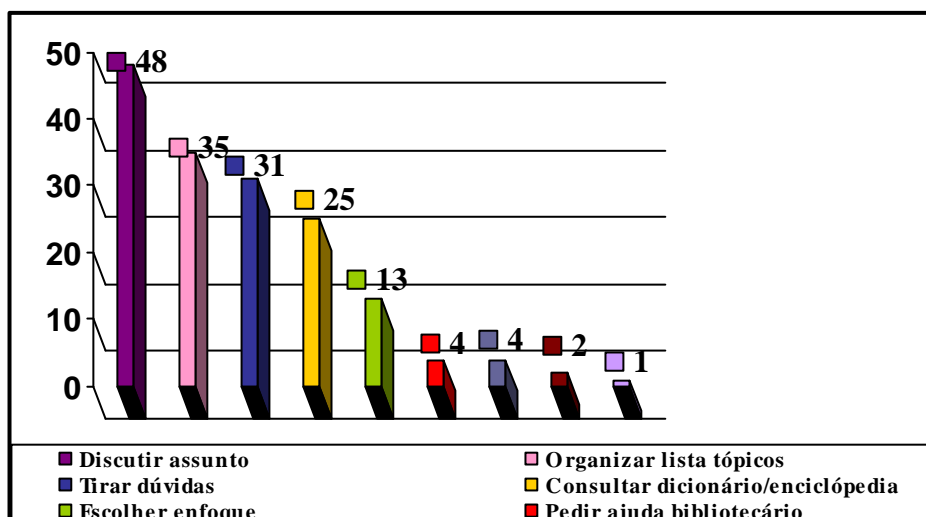


GRÁFICO 26 – Comportamento informacional – Ações para desenvolvimento do trabalho - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

De acordo com o quarto estágio do Modelo de Comportamento de busca de Informação da Kuhlthau que é a Formulação foi possível identificar tanto na Escola A com na Escola B que os pesquisados conseguiram de forma satisfatória buscam elementos que esclarecessem o foco do desenvolvimento do seu trabalho. Isto ocorreu por meio de diversas formas de busca de informação desde uma discussões sobre o assunto, uma pesquisa através de fontes bibliográficas, organização do trabalho entre outras formas. O que foi identificado como fato negativo neste estágio em relação as ações tomadas para o desenvolvimento do trabalho foi a reduzida procura pelo bibliotecário e também pela biblioteca.

5.2.5 Coleta

Segundo o Modelo de Comportamento de busca de Informação da Kuhlthau o quinto estágio corresponde a Coleta que está direcionada a busca de informações pertencente ao foco que foi dado ao trabalho o que pode transmitir aos pesquisados Confiança. Os dados obtidos na Escola A e B que corresponde a este estágio de nossa pesquisa são pertinentes as seguintes questões do questionário: **a)** utilização de mais de um livro/autor na elaboração do trabalho; **b)** aproveitamento de conhecimento/experiências anteriores que auxiliaram no

desenvolvimento do trabalho relatado nesta pesquisa e por fim pela descrição das dificuldades encontradas durante a realização do trabalho.

Em relação as fontes de informação foi perguntado aos pesquisados se para fazer o trabalho eles utilizaram mais de um livro/autor. Na Escola A identificamos que (69%) usaram mais de um autor; (28%) utilizaram apenas um autor e (3%) não responderam.

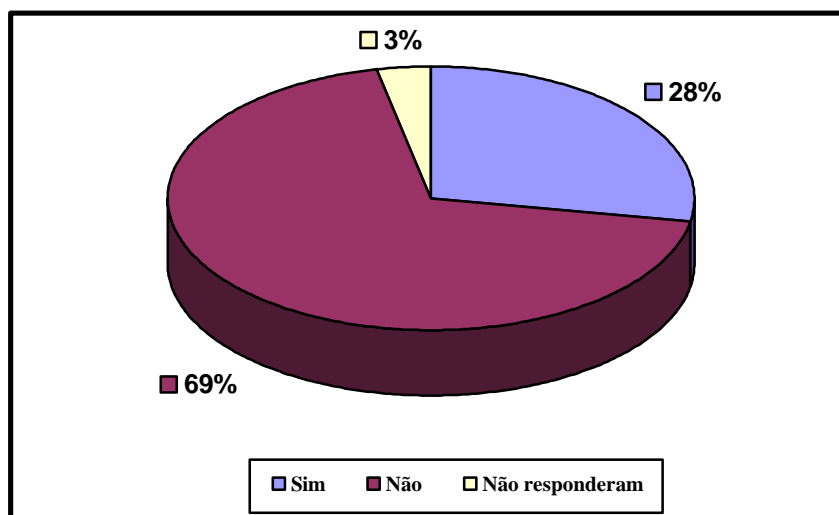


GRÁFICO 27 – Comportamento informacional – Uso de mais de um autor – ESCOLA B

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Após informarem se usaram mais de uma fonte de informação para elaborarem seus trabalho perguntamos porque os pesquisados fizeram isso, o resultados que obtivemos na Escola A por parte dos participantes que usaram mais de livro/autor foi de (29%) e estes informaram que fizeram isso para compreender melhor o assunto. No que se refere aos participanetes que indicaram apenas um livro/autor, (15%) informou que usou apenas o livro didático, (11%) usou o livro literário porque o trabalho era sobre um determinado livro literário, (26%) informaram que usaram apenas a Internet, (5%) usaram apenas o que o professor determinou, (3%) não respondeu e (11%) dado inadequado.

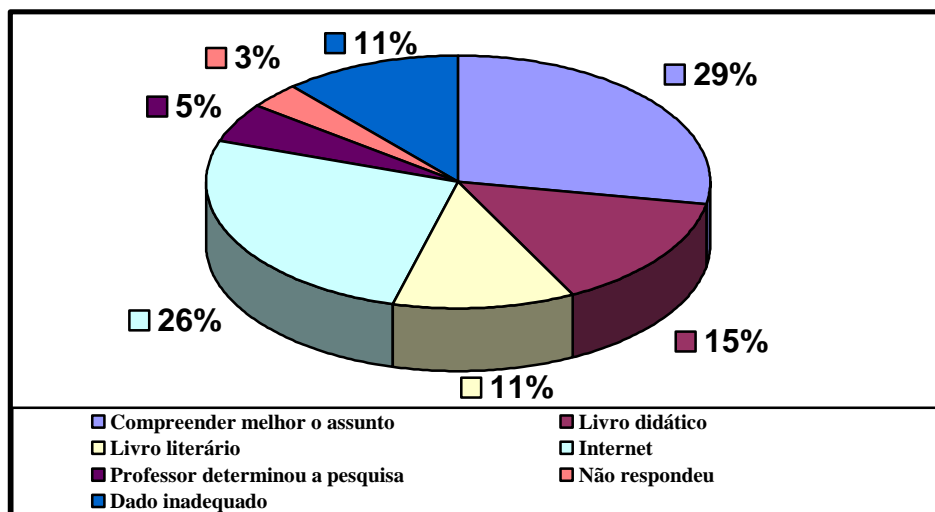


GRÁFICO Nº 28 – Comportamento informacional – Justificativa para uso de mais de um autor - ESCOLA A

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B quando perguntamos aos pesquisados se para fazer o trabalho utilizaram mais de um livro/autor, identificamos que: (48%) utilizaram mais de um autor; (47%) utilizaram apenas um autor e (5%) não responderam.

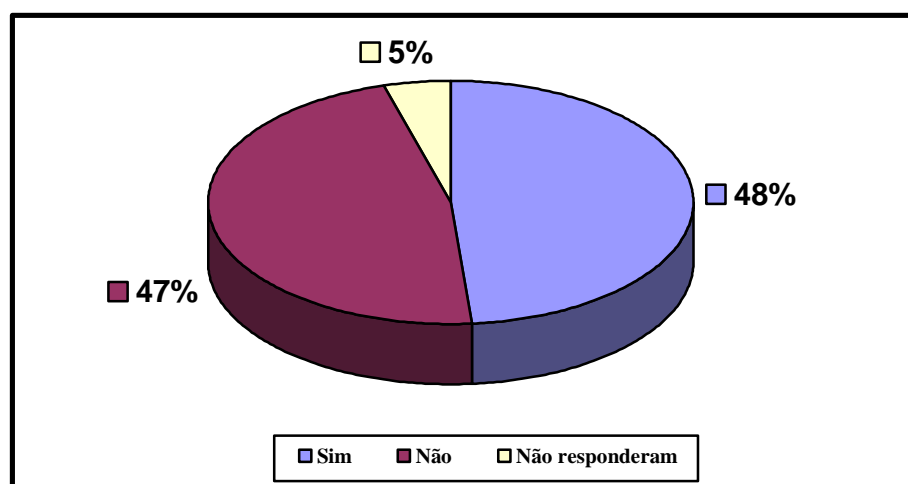


GRÁFICO 29 – Comportamento informacional – Uso de mais de um autor – ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação aos pesquisados da Escola B após informarem se usaram mais de uma fonte de informação para elaborarem seus trabalhos perguntamos porque os pesquisados fizeram isso. Os pesquisados que usaram mais de um livro/autor (49%) informaram que fizeram isto para compreender melhor o assunto. No que se refere aos participantes que

indicaram apenas um livro/autor, (24%) informaram que usaram apenas a pesquisa na Internet, (12%) informaram que usaram apenas o livro didático, (12%) não comentou e (3%) dado inadequado.

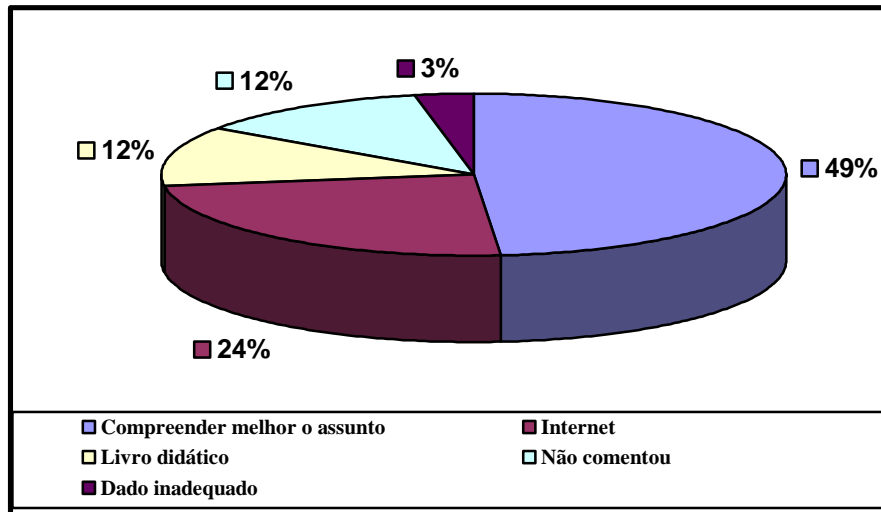


GRÁFICO 30 – Comportamento informacional – Justificativa para uso de mais de um autor - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Quando questionados se os pesquisados aproveitaram conhecimentos/expêriências anteriores para realizar seu trabalho anteriores os participantes responderam da seguinte forma na Escola A: (62%) responderam que sim, (31%) apontaram que nao utilizou conhecimentos anteriores e (7%) não responderam a questão.

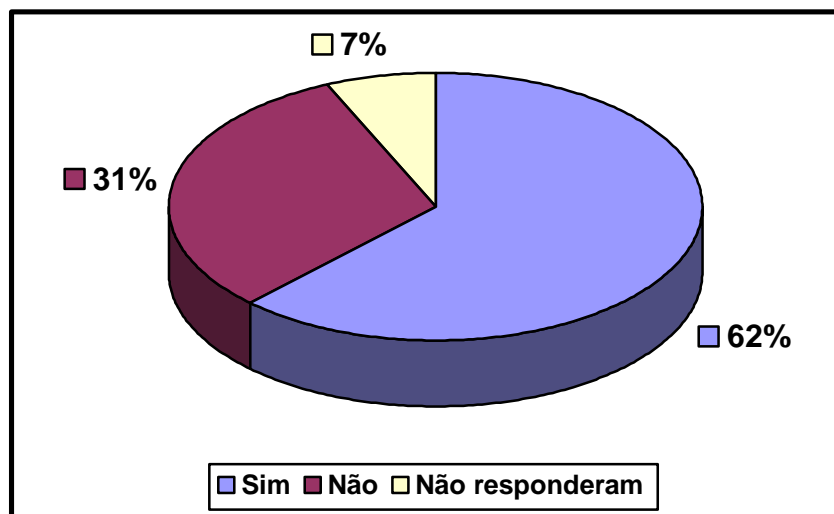


GRÁFICO 31 – Comportamento informacional – Conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Além de abordarmos os pesquisados sobre a utilização de conhecimentos/experiências anteriores para realizar seu trabalhos perguntamos aos pesquisados da Escola A quais seriam este conhecimentos/experiências que eles utilizaram: (29%) não especificaram, (27%) conhecimentos anteriores, (20%) dado inadequado, (10%) não utilizaram conhecimentos anteriores porque o trabalho era algo novo, (6%) não respondeu, (4%) organização e (4%) jornais.

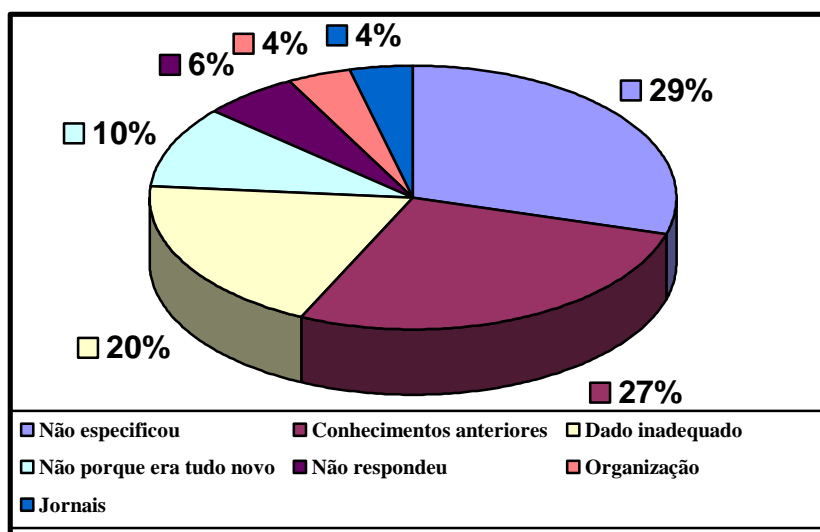


GRÁFICO 32 – Comportamento informacional – Justificativa para indicação de conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA B

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B quando questionamos os pesquisados se eles aproveitaram conhecimentos/experiências anteriores para realizarem seus trabalhos (55%) responderam que utilizaram conhecimentos anteriores, (39%) informaram que não utilizaram conhecimentos anteriores e (6%) não responderam.

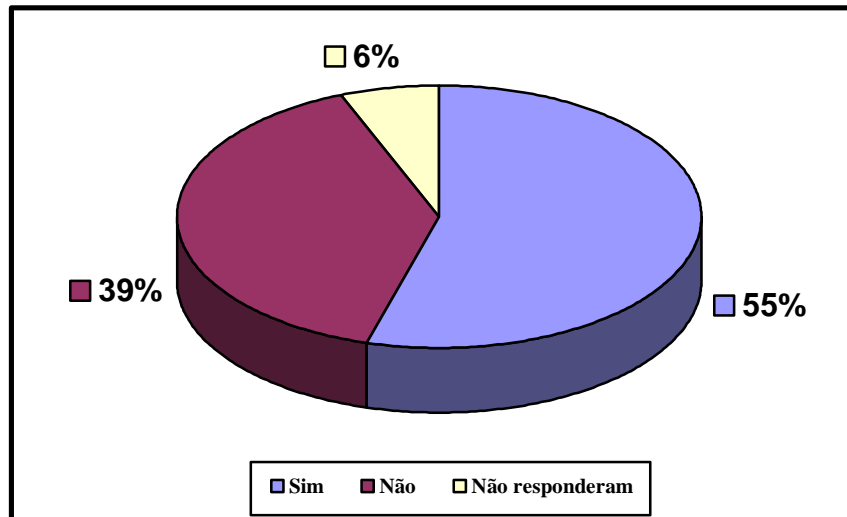


GRÁFICO 33 – Comportamento informacional – Conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Após perguntamos aos pesquisados sobre a utilização de conhecimentos/experiências anteriores para realizar seu trabalhos perguntamos aos pesquisados da Escola B quais seriam este conhecimentos/experiências que eles utilizaram: (40%) não comentaram, (18%) conhecimentos anteriores, (21%) das aulas, (9%) dados inadequados, (3%) através de outras pessoas e (3%) não comentou.

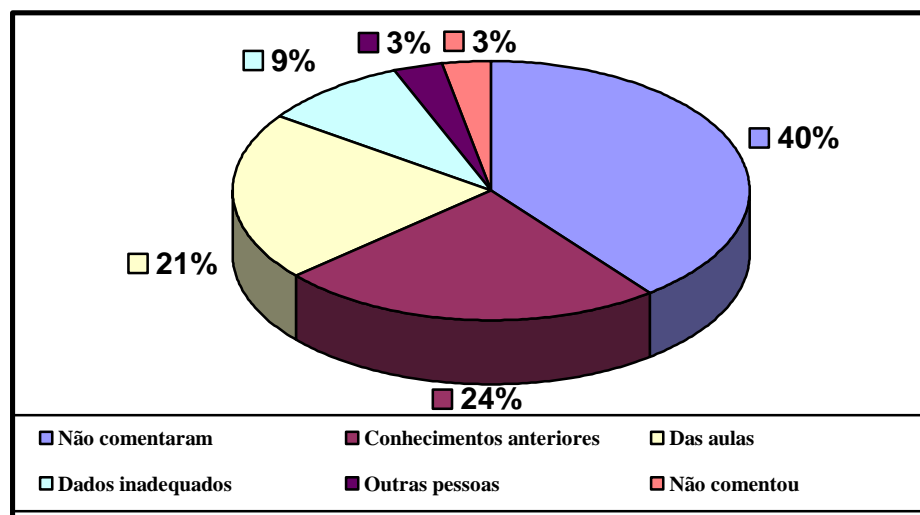


GRÁFICO 34 – Comportamento informacional – Justificativa para indicação de conhecimento/experiências anteriores - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Para sabermos as dificuldades que os pesquisados encontraram para realizar seu trabalhos perguntamos a eles o que eles acharam mais difícil durante a realização de seu

trabalho. Na Escola A identificamos que (28%) não acharam nada difícil, (25%) achou o desenvolvimento do trabalho, (16%) acharam a pesquisa, (11%) acharam a apresentação, (10%) organização do conteúdo, (5%) a atividade em grupo e (5%) foram de dados inadequados.

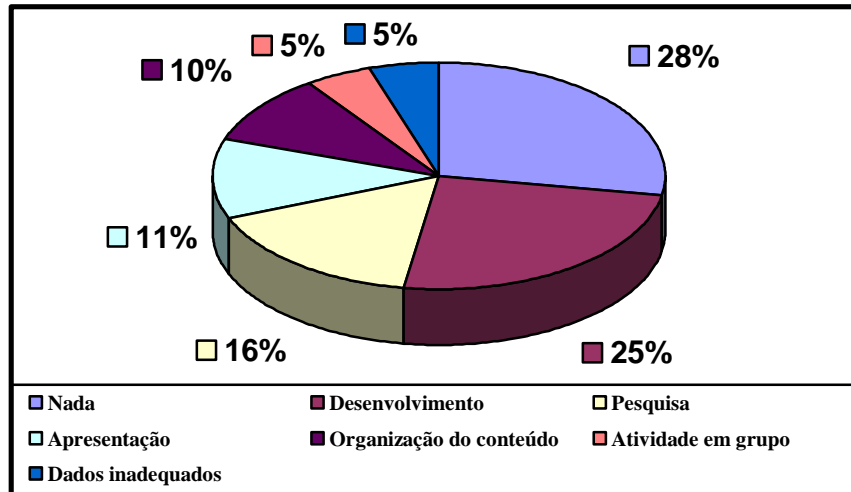


GRÁFICO 35 – Comportamento informacional – Barreiras - ESCOLA A.
 Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B perguntamos aos pesquisados o que eles acharam mais difícil durante a realização do seu trabalho e identificamos que: (23%) informaram que a dificuldade foi em organizar o grupo, (23%) informaram que não acharam nada difícil, (19%) informaram que foi apresentação do trabalho, (16%) informaram que foi o desenvolvimento do trabalho, (9%) informaram que foi a pesquisa, (6%) foi identificado como dado inadequado e (3%) não responderam.

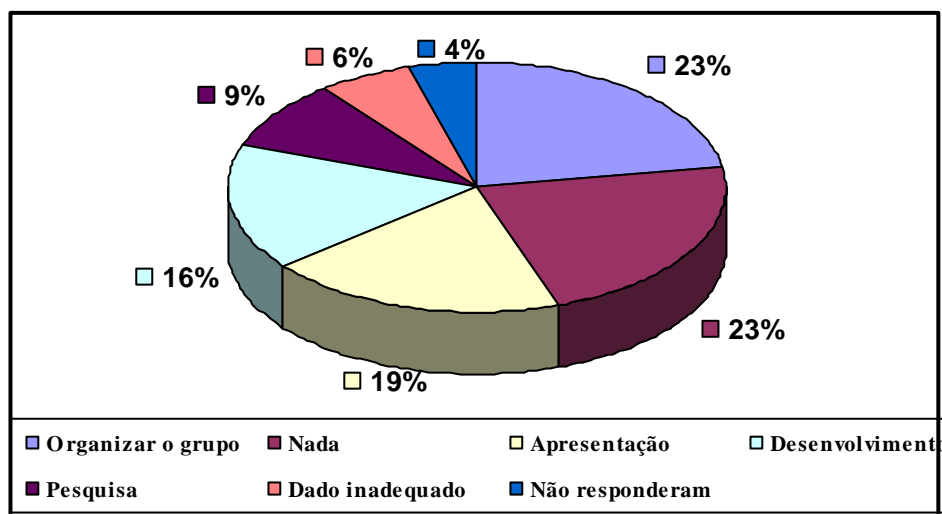


GRÁFICO 36 – Comportamento informacional – Barreira - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

De acordo com o quinto estágio do Modelo de Comportamento de Busca de Informação da Kuhlthau corresponde a Coleta que segundo Campelo e Abreu (2005) o estudantes usa o sistema de informação com maior intensidade para encontrar as informações que apoiam suas idéias. Assim, podemos identificar que na Escola A e na Escola B, os pesquisados conseguiram de forma satisfatória reunir informações sobre o assunto a ser tratado no trabalho. Em decorrência do uso de mais de um autor/livro identificamos que menos da metade dos pesquisados utilizou mais de uma fonte, o que pode estar relacionado aos pesquisados que (gráfico nº 28 e nº30) sentiram a necessidade de compreenderem melhor o assunto para o desenvolvimento do trabalho. Já no que se refere aos pesquisados que usaram apenas um autor/livro este pode estar relacionado ao fato de usar apenas o livro didático ou um livro literário quando o trabalho é de literatura ou pelo fato de usarem a Internet como fonte de pesquisa o que para muitos pesquisados é favorável pois é mais rápido.

Em relação ao uso de conhecimento/experiências anteriores os pesquisados responderam afirmativamente este item o que é considerado positivo. No entanto os pesquisados em sua maioria não conseguiram indicar/relatar que conhecimentos seriam estes, e os que relataram na minoria disseram que foram de aulas passadas ou simplesmente de "conhecimentos anteriores", sem grandes justificativas.

Para fechar o estágio de Coleta os pesquisados informaram que suas principais dificuldades estavam relacionadas ao desenvolvimento do trabalho que são representadas pela organização do conteúdo, a organização do grupo, a pesquisa onde justificam os alunos que também pode ser justificado no gráfico 28 e 30 pois a partir do momento que tem mais de uma

fonte de informação sobre um determinado assunto e possível compreender melhor o assunto e obter um melhor resultado e por fim houve um número considerável de pesquisados que informaram que não acharam nada difícil o que pode ser considerado relativo aos pesquisados que no início do trabalho tiveram sentimentos positivos.

5.2.6 Apresentação

Segundo o Modelo de Comportamento de busca de Informação da Kuhlthau o sexto estágio corresponde a apresentação que está direcionada à completar a busca de informação o que transmite ao pesquisado alívio. Os dados obtidos na Escola A e B que corresponde a este estágio de nossa pesquisa são pertinentes as questões do questionário: **a)** a formulação de opinião própria acerca do assunto no final do trabalho e porque; **b)** aprendizagem obtida com o desenvolvimento do trabalho; **c)** sentimento final que o pesquisado teve e porque ele teve este sentimento.

Quando perguntamos aos pesquisados se eles chegaram a forma sua própria opinião ao final do trabalho identificamos na Escola A que (79%) responderam afirmativamente à questão e (21%) responderam que não chegaram a forma opinião própria ao final do trabalho.

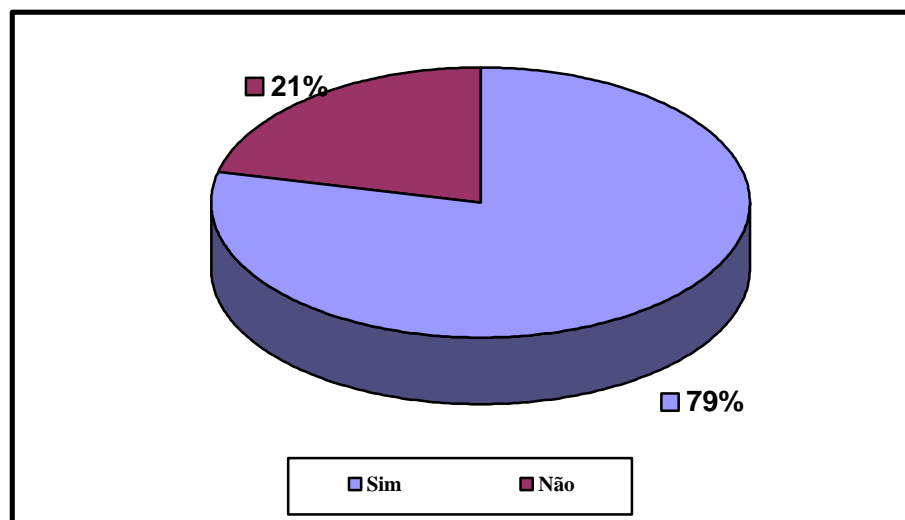


GRÁFICO 37 ESCOLA. Comportamento informacional – Formulação de opinião própria - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação a Escola B também perguntamos aos pesquisados se eles chegaram a forma sua própria opinião ao final do trabalho, identificamos então que (76%) responderam afirmativamente a questão e (24%) responderam que não chegaram a forma sua própria opinião.

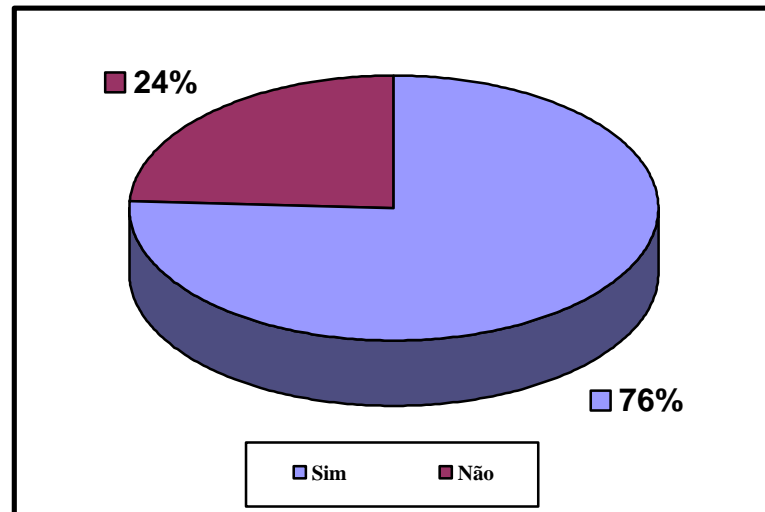
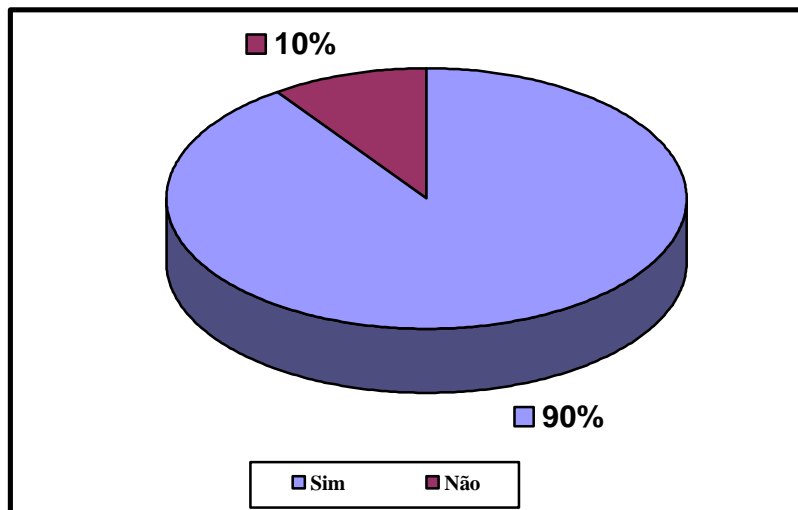


GRÁFICO 38 – Comportamento informacional – Formulação de opinião própria - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

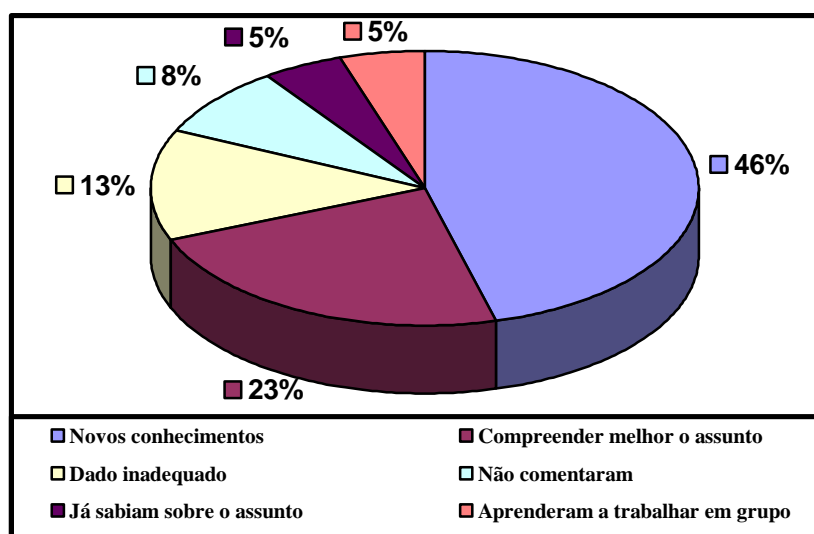
Em relação ao pesquisados da Escola A perguntamos se eles consideravam que aprenderam com o trabalho que foi realizado. E identificamos que (90%) aprendeu com o trabalho e (10%) considerou que não aprendeu com o trabalho desenvolvido.



**Gráfico 39 – Comportamento informacional – Aprendizagem
- ESCOLA A.**

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Após perguntamos aos pesquisados da Escola A se eles aprenderam com o trabalho pedimos para eles que comentassem sua resposta e através de algumas categorias temática foi possível identificar que: (46%) adquiram novos conhecimentos, (23%) compreenderam melhor o assunto, (8%) não comentaram, (5%) aprenderam a trabalhar em grupo, (5%) que já sabia o suficiente sobre o assunto e (13%) dados inadequados.



**Gráfico 40 – Comportamento informacional – Justificativa para a aprendizagem
- ESCOLA A.**

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação ao pesquisados da Escola B quando perguntamos se eles consideravam que aprenderam com o trabalho que foi realizado; identificamos que (76%) aprendeu com o trabalho, (21%) consideram que não aprenderam com o trabalho desenvolvido e (3%) não respondeu.

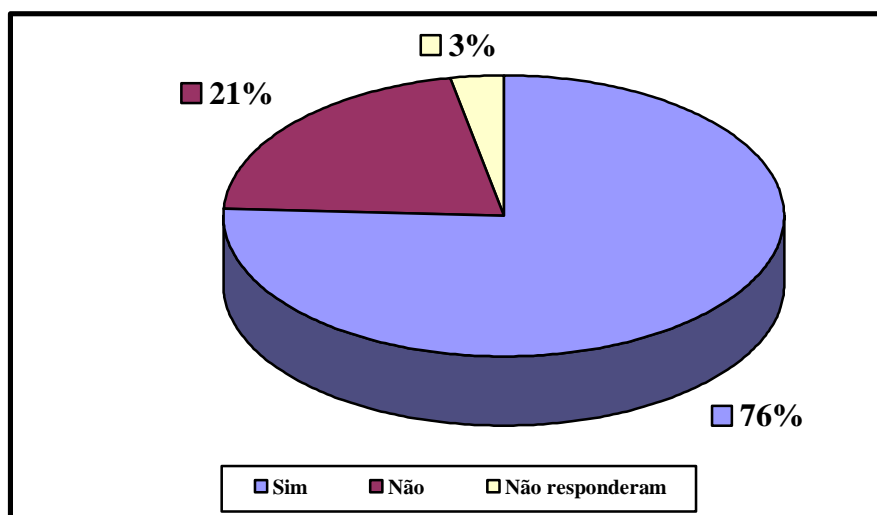


Gráfico 41 – Comportamento informacional – Aprendizagem - ESCOLA B.
Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Após perguntamos aos pesquisados da Escola B se eles aprenderam com o trabalho pedimos para eles que também comentassem sua resposta e através de algumas categorias temática foi possível identificar que: (41%) adquiram novos conhecimentos, (5%) compreenderam melhor o assunto, (26%) não comentaram, (5%) forma sua própria opinião, (5%) que já sabia o suficiente sobre o assunto, (6%) conseguir boa nota dados inadequados, (5%) fazer bom trabalho e (9%) dado inadequado.

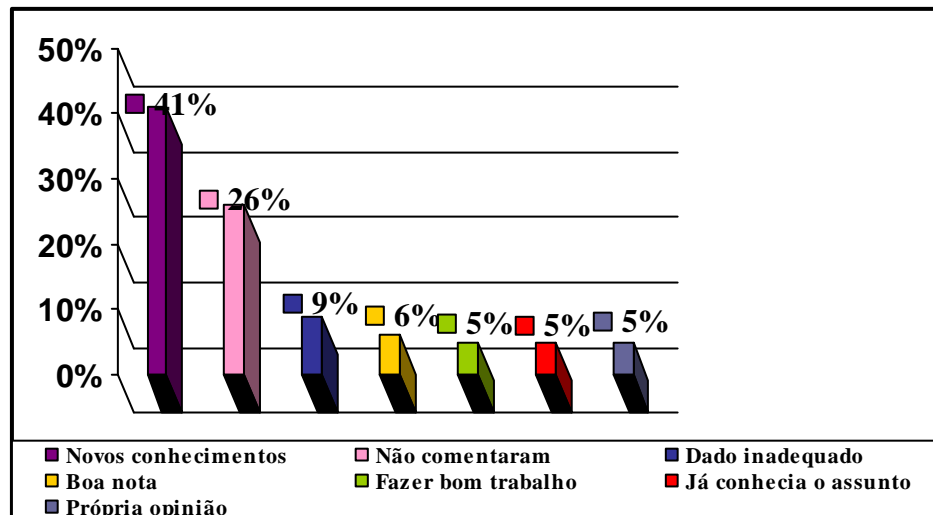


GRÁFICO 42 – Comportamento informacional – Justificativa para a aprendizagem - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em relação ao final do trabalho perguntamos aos alunos da Escola A, qual foi o sentimento que tiveram quando terminaram o trabalho, identificamos entre os diversos sentimentos relacionados que (41) satisfeito; (41) Aliviado; (33) confiante, (27) satisfeito; (23) seguro, (4) frustrado; (4) outros, (2) confuso, (2) inseguro e (1) com dúvida.

Salientamos que os dados obtidos através desta questão foram representados em valor bruto de acordo com as alternativas que cada pesquisado marcou. Resaltamos que neste item o pesquisado tinha a possibilidade de marcar mas de uma alternativa.

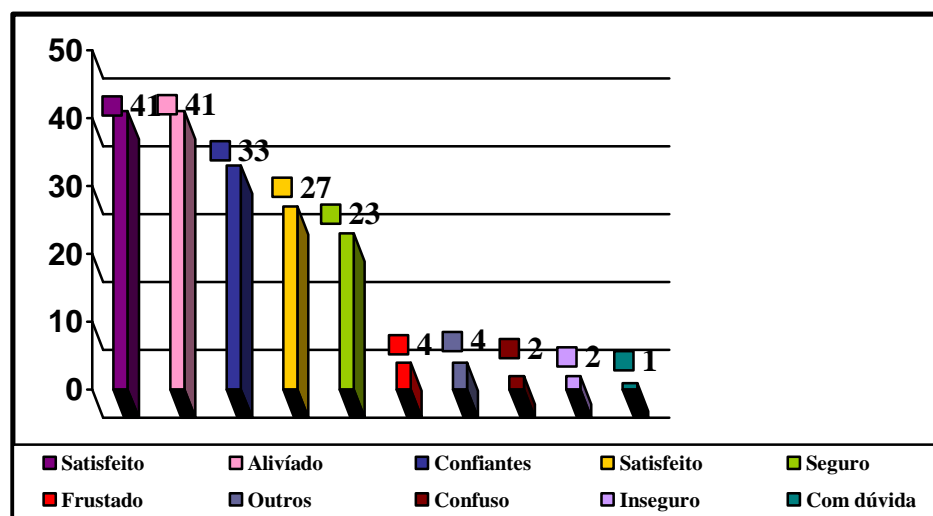


Gráfico 43 – Comportamento informacional – Sentimento final - ESCOLA A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Após indicarem o sentimento que tiveram na conclusão do trabalho perguntamos aos pesquisados porque eles tiveram este sentimento. Na Escola A através de algumas categorias temáticas identificamos que os pesquisados tiveram estes sentimentos porque; (52%) realizaram um bom trabalho, (13%) por cumprir o que foi proposto, (11%) por tirar nota boa, (11%) por obter novos conhecimentos, (8%) não gostar do trabalho e (5%) dados inadequados.

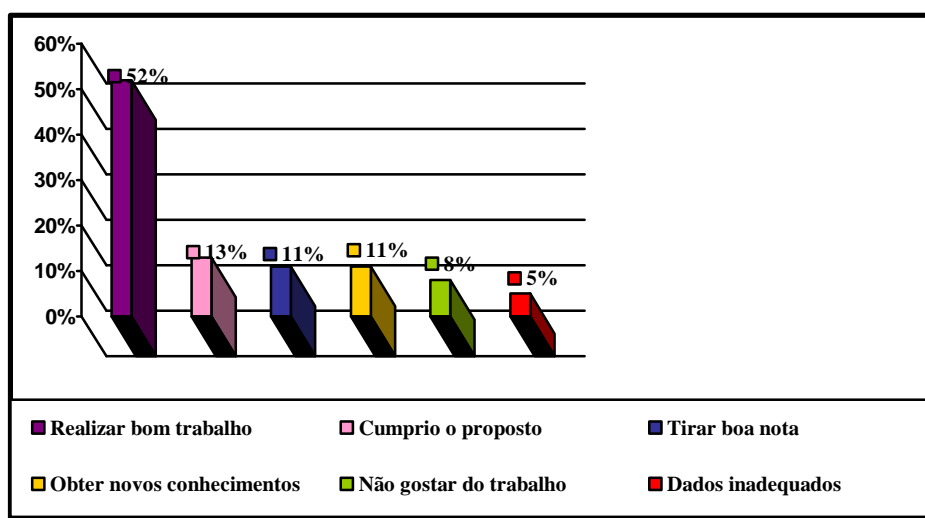


Gráfico 44 – Comportamento informacional – Origem do sentimento - ESCOLA A.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Na Escola B também perguntamos aos pesquisados qual foi o sentimento que tiveram quando terminaram o trabalho que lhes foram proposto, e foi possível identificar dentro das opções disponíveis que: (31) se sentiram-se satisfeitos com o resultado do trabalho, (30) sentiram-se confiantes, (21) sentiram-se seguros, (20) sentiram-se aliviados, (17) sentiram-se otimistas, (6) sentiram-se inseguros, (5) informaram que sentiram outros sentimentos que não constava relatados, mas não especificaram quais seriam estes sentimentos, (4) terminaram o trabalho com dúvida, (4) sentiram-se confusos, (3) sentiram-se frustrados e (2) não responderam a pergunta.

Salientamos que os dados obtidos através desta questão foram representados em valor bruto de acordo com as alternativas que cada pesquisado marcou. Resaltamos que neste item o pesquisado tinha a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

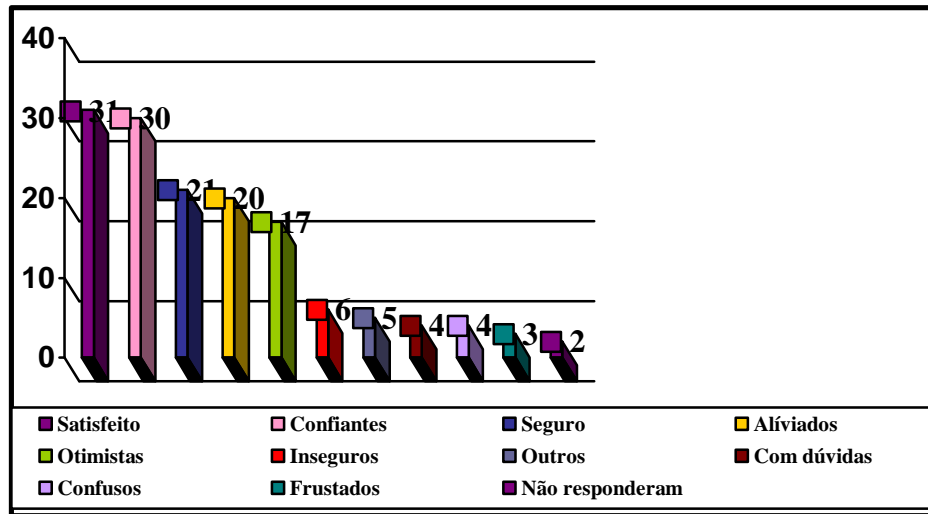


Gráfico 45 – Comportamento informacional – Sentimento final - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Após indicarem o sentimento que tiveram na conclusão do trabalho perguntamos aos pesquisados porque eles tiveram este sentimento. Na Escola B através de algumas categorias temáticas identificamos que os pesquisados tiveram estes sentimentos porque; (43%) realizaram um bom trabalho, (12%) por cumprir o que foi proposto, (11%) por tirar nota boa, (9%) adquirir novos conhecimentos (8%) dados inadequados, (6%) não acrescentar novos conhecimentos, (6%) não responderam e (5%) disseram apenas que porque sim.

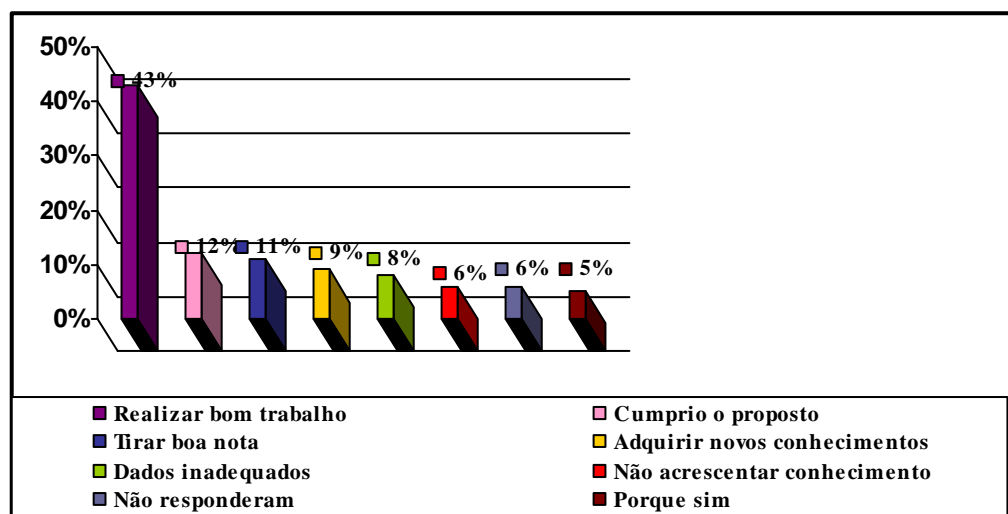


GRÁFICO 46 – Comportamento informacional – Origem do sentimento final - ESCOLA B.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

De acordo com o sexto estágio do Modelo de Comportamento de busca de Informação da Kuhlthau que é a Apresentação segundo Campelo e Abreu (2005) essa etapa se caracteriza pela sensação de alívio e satisfação que o estudantes expressa quando tem sucesso na busca de informação ou frustração quando isso não ocorre de forma positiva. Identificamos que tanto na Escola A como na Escola B que os pesquisados na maioria terminaram seus trabalho satisfeitos e aliviados. Em relação ao aprendizado dos pesquisados por parte do trabalho foi bastante satisfatório pelo fato terem a oportunidade de compreender melhor um assunto ou por terem a oportunidade de conhecerem um assunto novo.

Os pesquisados também relataram terem apreendido com o trabalho, mesmo não conseguindo expressar suas opiniões, o que pode ser caracterizado na maioria das respostas com relatos do próprio conteúdo que foi desenvolvido.

E ao finalizar o trabalho os sentimentos que prevalecem são os positivos, principalmente os de satisfação e alívio por terem conseguido realizar um bom trabalho, ou por cumprir o que foi proposto ou por ter tirado uma boa nota. Já os sentimento negativos que acompanham o pesquisados até o fim do seu trabalho estão relacionados ao fato de não gostarem de desenvolver trabalho ou por não acrescentarem nenhum conhecimento novo de acordo com o pesquisado.

5.3 – PRESENÇA DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DESENVOLVIDO PELOS PESQUISADOS.

Neste item apresentaremos os dados relativos a verificação da presença do bibliotecário no processo de busca de informação.

De acordo com Silva (2005) o bibliotecário deve disponibilizar o acesso à informação e instruir o usuário na busca e conexão às fontes de informação, criando uma espécie de laboratório de informação. E o aluno que frequentar a biblioteca deve ter acesso a um referencial teórico que possibilite o desenvolvimento da sua opinião própria de forma reflexiva e crítica.

Vale justificar que para verificarmos a presença da biblioteca e do bibliotecário no processo de busca de informação desenvolvido pelos pesquisados, utilizamos dados

obtidos através dos questionários aplicados aos estudantes e através das entrevistas concedidas pelos bibliotecários da Escola A e da Escola B.

A presença da biblioteca no processo de busca de informação dos pesquisados é bastante reduzida, pois apenas (6) pesquisados demonstraram ter procurado a biblioteca para realizar a consulta às fontes de informação disponíveis. Este fato pode ser justificado pelo alto índice de pesquisados que informaram ter utilizado a Internet como fonte de pesquisa, o que é bastante relevante nos dias atuais pela fácil acessibilidade deste recurso.

Para verificarmos a importância que o pesquisado dá ao bibliotecário no desenvolvimento de seu trabalho perguntamos:

- a) *'No início do seu trabalho você falou com o bibliotecário sobre o assunto.'*
- b) *'Se sim informe de que maneira ele te auxiliou.'*

Na Escola A identificamos que dos 61 pesquisados apenas 3 conversaram com o bibliotecário sobre o seu trabalho, mas apenas 2 informaram de que forma isso ocorreu, *"me mostrando livros sobre o assunto"* e *"me indicando livro que me auxiliavam no desenvolvimento do trabalho"*, e por fim apenas 1 pesquisado diagnosticou como importante o auxílio do bibliotecário para o desenvolvimento do seu trabalho. Assim podemos identificar que o bibliotecário cumpre seu papel a partir do momento que o usuário o procura para obter informações sobre alguma fonte de pesquisa que o auxilia no processo de busca de informação para o desenvolvimento de seus trabalhos.

Em relação a Escola B o mesmo ocorre em relação a procura do bibliotecário por parte do pesquisado. Identificamos 3 pesquisados que disseram procurar o bibliotecário para conversarem sobre o assunto, e só 2 pesquisados informaram como isso ocorreu, o primeiro disse que o bibliotecário *"me auxiliou"* sem especificar a forma e o segundo disse que o bibliotecário lhe auxiliou *"através da indicação de livros presentes na biblioteca, que abordavam o tema que eu procurava"* mas nenhum dos pesquisados diagnosticou a importância do bibliotecário no auxílio ao desenvolvimento do seu trabalho. De acordo com os dados obtidos na Escola B, também diagnosticamos que o bibliotecário também cumpre seu papel em relação ao auxílio à pesquisa a partir do momento que o usuário o procura para este fim.

Em contrapartida aos dados dos pesquisados, apresentamos dados dos bibliotecários entrevistados, onde abordamos as seguintes questões:

- a) fale sobre as barreiras/dificuldades enfrentadas no ambiente escolar para atuar como profissional bibliotecário?

b) na sua opinião qual a função da biblioteca e do bibliotecário no contexto escolar?

c) como você avalia a atuação da Biblioteca no contexto desta escola?

Em relação a Escola A, o bibliotecário relatou através da entrevista que as maiores dificuldades enfrentadas no seu ambiente de trabalho foi no início do seu trabalho, quando foi necessário mostrar para as demais pessoas o papel da biblioteca, alterando assim a visão negativa que se tinha do cargo (bibliotecário). Após a mudança de visão das pessoas (professores e da coordenação pedagógica da escola) ficou mais fácil trabalhar porque a partir deste momento todos começaram a entender a importância deste profissional dentro da instituição.

Segundo o bibliotecário da Escola A a biblioteca tem função pedagógica dentro da escola. É um espaço que permite aprendizado e não um 'anexo' da escola. Ele coloca ainda que a biblioteca não faz sentido se ela não contribuir com a formação dos usuários/funcionários. É que o bibliotecário precisa ser um mediador, precisa perceber sua importância e atuar como educador, capaz de ensinar de forma lúdica e técnica, alguém que possa intermediar o acesso ao livro e à leitura e deve estar envolvido em todo o contexto da escola.

Por fim através da entrevista, o bibliotecário relatou que ele avalia a atuação da biblioteca extremamente importante, mas que poucas tem reconhecimento, e que conforme este bibliotecário a biblioteca deve ser respeitada por toda comunidade escolar, tem que ser um espaço que os alunos tenham o prazer de estar.

Em relação a Escola B a bibliotecário relatou através da entrevista que as maiores dificuldades/barreiras enfrentada estão relacionada a relação com a coordenação e professores, pois não ha apoio por parte deles falta uma relação mais forte, outra dificuldade e a falta de recursos financeiros para a Biblioteca.

Segundo o bibliotecário da Escola B a função da biblioteca é incentivar a leitura dos alunos.

Por fim através da entrevista, o bibliotecário relatou que ele avalia a atuação da biblioteca no contexto de sua escola como ruim, pois não há nenhuma interação por parte da direção e professores em relação à biblioteca. A biblioteca atua de forma satisfatória no auxílio a pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se iniciar este trabalho de pesquisa, apresentamos a seguinte problematização: Como se dá o comportamento informacional dos usuários das bibliotecas escolares da Rede Particular de Ensino da cidade de Goiânia que contam com a presença de um bibliotecário.

A partir desta problematização geramos nosso objetivo geral: identificar o comportamento informacional dos usuários das bibliotecas escolares gerenciadas por bibliotecários, da Rede de Ensino Particular da cidade de Goiânia.

A partir dos dados coletados podemos tecer algumas considerações.

De acordo com as bibliotecas escolares pesquisadas identificamos que estas apresentam nível de qualidade positivo em relação aos parâmetros estabelecidos para criação e avaliação de bibliotecas escolares, por terem uma estrutura adequada para atender seus usuários no que se refere a espaço físico, acervo, equipamentos, mobiliário, recurso humanos e financeiros e auxílio a pesquisa.

Além disso foi possível identificar em nossa pesquisa que mesmo com a dinâmica que ambas as bibliotecas possuem em relação a diversidade dos serviços oferecidos, são poucos os pesquisados que às procuram para realizar suas pesquisas após a proposição do trabalho por parte do professor. Fato este que pode estar associado ao uso da Internet nos dias atuais, o que facilita a busca de informação, mas não garante que a informação seja de qualidade, pois não existe por parte dos pesquisados nenhum critério de seleção as fontes de informação e ao uso do material didático adotado pela escola, conforme relatado pelos pesquisados *“todo o conteúdo necessário para realização do trabalho está descrito no próprio livro didático”*, não havendo assim necessidade de buscar novas fontes de informação que complemente sua pesquisa. Esses dados podem ser confirmados no (GRÁF. de nº 28 Escola A e no GRÁF. de nº 30) que corresponde a justificativa do pesquisado em relação ao uso de uma única fonte de informação.

Por fim em termos de biblioteca escolar podemos constatar que a biblioteca existe e faz parte do processo de ensino/aprendizagem da Escola por está disponibilizar serviços competentes a seu nome, porém o que se faz necessário e fortalecer o vínculo do estudante com a biblioteca, de forma que este ao identificar uma necessidade informacional busque na biblioteca fontes informacionais que possam preencher esta lacuna, que abrange o seu conhecimento em um determinado momento, pois as bibliotecas das escolas pesquisadas estão preparadas para atender a demanda de seus estudantes da melhor forma possível.

Em relação ao comportamento informacional, tecemos nossas considerações finais baseando-se nos seis estágios de busca de informação proposto no Modelo de Busca de Informação de Kuhlthau (1996) que são: Iniciação; Seleção; Exploração; Formulação, Coleta e Apresentação.

Segundo Kuhlthau (*apud* Choo 2006, p. 91) a incerteza que dá início ao processo de busca de informação, pode caracterizar este estágio inicial do desenvolvimento do trabalho com sentimentos negativos. Fato este que não ocorreu em nossa pesquisa, pois tanto os pesquisados da Escola A como os da Escola B demonstraram ter sentimentos positivos de confiança, segurança, otimismo e satisfação, no momento em que o trabalho foi proposto como demonstrado nos (GRÁF. 15 e 17), o que pode ser atribuído ao fato do professor indicar o tema do trabalho, e auxiliar-los na indicação da bibliografia.

No que se refere aos sentimento negativos demonstrados no início do trabalho através da insegurança dos pesquisados da Escola A e da Escola B por não saberem o que fazer no momento em que o trabalho foi proposto pelo professor, estes foram superados na conclusão do trabalho.

Assim que o trabalho foi proposto pelo professor o estudante pesquisado começou a desenvolver suas atividades de seleção. Conforme o Modelo de Kuhlthau (1996) nesta fase o estudante fica otimista por escolher o tema, o que não ocorreu em nossa pesquisa pois a definição do tema na maioria dos casos foi proposto pelo professor. Mas em contrapartida os pesquisados com o tema definido os pesquisados informaram que o objetivo do trabalho ficou claro desde o início e que conseguiram desenvolver uma primeira ação “ *buscar informações para desenvolver o tema do trabalho*”.

Durante o estágio de “exploração” do Modelo de Kuhlthau momento este em que o pesquisado procura informações sobre o trabalho. Identificamos em nossa pesquisa que os estudantes procuram auxílio nos colegas de grupo, colegas de classe, professor, outras pessoas que entendiam do assunto e com menor frequência o bibliotecário. Isso demonstra a ausência do bibliotecário no processo de busca de informação por parte de nossos pesquisados.

Em decorrência do estágio de formulação do trabalho onde o pesquisado tem a oportunidade de formula um foco para sua pesquisa de acordo com o Modelo de Kuhlthau, identificamos que os pesquisados não desenvolvem este foco, mas constroem algumas ações para iniciar suas atividades de pesquisas. Como *discuções sobre o tema, escolha da abordagem para desenvolver o trabalho, tirar as dúvidas existentes*.

A busca a fontes de informação momento este que ocorre no estágio de “coleta” abordado no Modelo de Kuhlthau. Identificamos em nossa pesquisa que os estudantes em

grande parte usaram apenas uma fonte de informação para realizar o trabalho o que e justificado pelo uso do material didático, e o uso pela internet, os que informaram utilizar mas de uma fonte de informação para realização de seus trabalho pontuaram que isso ocorreu de forma construtiva, porque ao utilizarem mas de uma fonte de informação foi possível expandirem seus conhecimentos a cerca do tema pesquisado. Os pesquisados não encontraram dificuldades em relação a busca por informação porque em grande parte o professor os auxiliou neste momento indicando o material a ser consulta, ou por estarem trabalhando algum tema que já vinha sendo estudando em sala de aula, ou por utilizarem fontes de fácil acesso como a Internet.

No estágio de finalização do trabalho os pesquisados da Escola A e B demonstraram como no Modelo de Kuhlthau (1996) sentimento positivos ao término do trabalho. Identificamos que isso aconteceu pelo fato dos estudantes pesquisados demonstrarem sentimento de satisfação, confiança, segurança e alívio por terem conseguido um bom resultado ao término do trabalho, ou por terem conseguido boa nota.

Em um último item de nossa pesquisa iverestigamos o nível da presença da biblioteca e do bibliotecário no processo de busca de informação realizado por nossos pesquisados.

Em relação ao nível da presença da biblioteca no processo de busca de informação dos estudantes pesquisados idenficamos como negativo pois os alunos raramente vão a biblioteca para fazer pesquisa, o que pode ser resultado do alto índice do usa da Internet e pelo fato de não haver uma aproximação do professor com a biblioteca, em forma de conhecer o que ele oferece para indicar a seus alunos no momento de desenvolvimento de seu trabalho.

Em relação ao nível da presença do bibliotecário nas Escolas pesquisadas identificamos um reduzido número de usuários que o procuram no momento de realização de sua pesquisa tanto na Escola A como na Escola B. Mas quando isso ocorre o pesquisado confirma um auxílio possitivo por parte do bibliotecário no processo de busca de informação, pois este tem competência para isto. O que verificamos em relação ao nível da presença do bibliotecário de acordo com os dados dos nosos pesquisadso e de que o bibliotecário esta presente mas de forma reduzida. Fato este que não e justificado pelo fato do bibliotecário não saber auxiliar o usuário no momento da pesquisa, mas sim ao fato de não haver uma maior interação do bibliotecário com a sala de aula fortalecendo assim o processo de ensino/aprendizagem que ocorre dentro da escola.

Fato este que não é justificado pelo fato do bibliotecário não saber auxiliar o usuário no momento da pesquisa, mas sim ao fato de não haver uma maior interação do bibliotecário com a sala de aula fortalecendo assim o processo de ensino/aprendizagem que ocorre dentro da escola. O que se recomenda é que o bibliotecário participe do planejamento didático do professor, porque por meio dessa interação educativa o bibliotecário escolar terá a possibilidade de conhecer o conteúdo que será abordado em sala de aula, podendo assim apresentar ao professor as possibilidades informacionais da biblioteca escolar com relação à disciplina que será proposta ao longo do ano letivo. Dessa forma o professor planejará o envolvimento do trabalho pedagógico com a biblioteca.

REFERÊNCIAS

BARROS, Dirlene Santos; SOARIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Franisca Arruda. Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da câmara municipal de João Pessoa- Paraíba. **Informação e Sociedade**. João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 171-184, set./ dez. 2008.

BARTALO, Linete. **Comportamento informacional dos professores esquisadores do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) frente às competências informacionais**. Londrina. p. 1-14. [200-?]

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006.

_____. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em questão**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia. Comportamento Informacional de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan/abr. 2007.

GARCIA, Rodrigo Moreira. **Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a organização da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Estadual Paulista. Marília, SP. 2007.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves; COSTA, Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac. 2005. p. 466.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, mai/ago. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em:05 mai. 2010.

MANIFESTO IFLA/ Unesco para biblioteca escolar.[s.l.] ;[s.n.], 1999. Disponível em: <[http:// archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2010.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./ dez. 2006. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/756/626>> . Acessado em: 22 mai. 2010.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p

SILVIA, Fabiano Couto Corrêa de. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidade e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005. 264 p.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 117 p. (Coleção questões da nossa época; v. 45).

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares: (versão preliminar)**. [Belo Horizonte], 2010. 33 p.

VENÂNCIO, Ludmila Salomão. **O caminhar faz a trilha: o comportamento de busca da informação sob o enfoque da cognição situada**. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2007.

APÊNDICE A – TEMA DOS TRABALHOS – ESCOLA A

TEMA DOS TRABALHOS ESCOLA A
Biodiversidade
Mortalidade
Fome
Política dos Refugiados
Crescimento Populacional
Alimento
Política Econômica
Leitura (livro literário)
Propaganda
Injustiça/ mulheres
Combustão
Pantanal
Estrela
Van Gogh
Animais do Brasil
Móises
Feudalismo
Ipé
Bulling
Goiânia
Preconceito/ Solidariedade
Viagem
Reciclagem
Matemática

APÉNCIDE B – TEMA DOS TRABALHOS – ESCOLA B

TEMA DOS TRABALHALHOS ESCOLA B
Músicas sociais
Feira de ciências
Invertebrados
Aterro sanitário
Cnidários
Feudalismo
Napoleão Bonaparte
Iluminismo
Revolução Francesa
Independência das Américas
África
Drogas
Água
Bulling
Gerações futuras
Japão
Anabolizantes
Indía
Tabela periódica
Egito
Primitivos
Atmosfera
Odisséia
Período Neolítico
Período Paleolítico
Teatro

APÉNDICE: C**APÉNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA:****UFG/FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

Caro (a) Bibliotecario (a):

Esta entrevista tem a finalidade de obter dados que caracterizam as biblioteca e bibliotecários das escolas da Rede de Ensino Particular da cidade de Goiânia.. Os dados coletados serão integrados à pesquisa intitulada: "**Biblioteca Escolar, Informação e Leitura:** Estudo sobre comportamento Informacional dos estudantes da rede de ensino particular da cidade de Goiânia.". Assim, solicitamos a sua colaboração nesta entrevista.

Coordenadores (a): Eliany Alvarenga Araújo: Docente-Orientadora/Biblioteconomia/UFG

e-mail: yalvarenga@gmail.com

Tatyane Cristina Camargo dos Santos: Concluinte Biblioteconomia/UFG

e-mail: tatyanekamargo@gmail.com

Dados do caracterização:

1- Faixa etária:

() 20 à 25 anos

() 26 à 30 anos

() 31 à 35 anos

() 36 à 40 anos

2- Formação:

() Graduação. Ano de Conclusão do Curso. _____.

() Pos- Graduação. _____.

3- Qualificação. (Preparação específica para exercer a atual função).

4- Tempo de serviço na Instituição: _____

5- Faixa Salarial:

() 1 a 4 Salários Mínimos

() 5 a 8 Salários Mínimos

() 9 a 12 Salários Mínimos

Outra faixa salarial? _____ Qual? _____.

Dados de Conteúdo:

6- Fale sobre:

Histórico da biblioteca: _____

Criação da biblioteca : _____

Principais Fatos (atividades que a biblioteca desenvolve): _____

Biblioteca:

7- Espaço físico: _____

8- Acervo: _____

9- Equipamentos: _____

10- Mobiliário: _____

11- Recursos humanos da biblioteca: _____

12- Recursos financeiros da biblioteca: _____

13- Cite alguma dificuldade, barreira enfrentada no ambiente escolar para atuar como profissional bibliotecário? _____

14- Na sua opinião qual a função da biblioteca e do bibliotecário no contexto escolar?

15- Como você avalia a atuação da Biblioteca no contexto desta escola? _____

Agradecemos a sua colaboração!!!

ANEXO A -**ANEXO A: QUESTIONÁRIO ASSISTIDO:****UFG/FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

Caro (a) estudante:

Este questionário tem a finalidade de obter dados sobre o comportamento informacional de estudantes de escolas particulares. Os dados coletados serão integrados à pesquisa intitulada: "**Biblioteca Escolar, Necessidade e busca de Informação: estudo sobre o comportamento informacional dos estudantes da rede privada de ensino da cidade de Goiânia**".

Assim, solicitamos a sua colaboração no sentido de preencher este questionário.

Coordenadores (a): Eliany Alvarenga Araújo: Docente-Orientadora/Biblioteconomia/UFG

e-mail: yalvarenga@gmail.com

Tatyane Cristina Camargo dos Santos: Concluinte Biblioteconomia/UFG

e-mail: tatyanekamargo@gmail.com

1- Dados do entrevistado

Ano ou Série que está cursando: _____

Turno _____

2- Dados do Trabalho. Relembre um trabalho proposto pelo professor de qualquer disciplina para responder as questões seguintes.

2.1- Qual foi o período em que o trabalho foi feito? _____

2.2- Qual foi o tema? _____

2.3- O tema foi definido pelo professor? _____

2.4- O professor indicou bibliografia (lista de obras consultadas)? _____

2.5- Qual foi sua nota? () Máxima () Média () Mínima

2.6- O trabalho foi em grupo? () Sim () Não

3- O objetivo do trabalho ficou claro para você desde o início? Comente. _____

4- Qual foi o sentimento quando o professor propôs o trabalho?

(Pode marcar mais de um item).

() Confiante

() Frustrado

() Confuso

() Otimista

() Inseguro

() Com dúvida

() Seguro

() Satisfeito

() Outros

5- Por que você teve esse (s) sentimento(s)? _____

6- Qual foi sua primeira ação? _____

7- No início de seu trabalho, você conversou com alguém sobre o assunto?

(Pode marcar mais de um item).

() com o professor

() com o bibliotecário

- com colegas de classe com colegas do grupo
 com outros colegas com outras pessoas

8- Se na questão anterior (nº.7), você assinalou o bibliotecário, informe de que maneira ele te auxiliou.

9- Assinale os itens que se refere às suas ações ao desenvolver seu trabalho:

- discutir o assunto do trabalho escolher um enfoque/ abordagem para desenvolver o assunto
 pedir ajuda ao bibliotecário tirar dúvidas com pessoas que conhecem o tópico
 consultar o catálogo da biblioteca consultar dicionários/enciclopédias
 ir direto às estantes organizar uma lista de tópicos a serem incluídos no trabalho

10- Se na questão anterior (nº. 9), você marcou a opção “pedir ajuda ao bibliotecário”, indique o grau de importância que isso teve no desenvolvimento do seu trabalho.

- pouco importante
 importante
 muito importante

11- Para fazer o seu trabalho você utilizou mais de um livro/autor para elaborar o seu trabalho? Por quê? _____

12- Você aproveitou conhecimentos/experiências anteriores para realizar seu trabalho? Quais?

13- O que você achou mais difícil durante a realização de seu trabalho? _____

14- Ao final do seu trabalho você chegou a formar sua própria opinião sobre o assunto?

sim

não

15- Você considera que aprendeu com o seu trabalho?

sim

não

Comente: _____

16- Qual foi o sentimento quando você terminou seu trabalho?

(Pode marcar mais de um item).

Confiante

Frustrado

Confuso

Otimista

Inseguro

Com dúvidas

Seguro

Satisfeito

Aliviado

Outro(s)

17- Por que você teve esse (s) sentimento (s)? _____

Agradecemos a sua colaboração!!!

ANEXO B -**ANEXO B: LEI Nº 12.24 DE MAIO DE 2010**

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas [Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962](#), e [9.674, de 25 de junho de 1998](#).

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Carlos Lupi